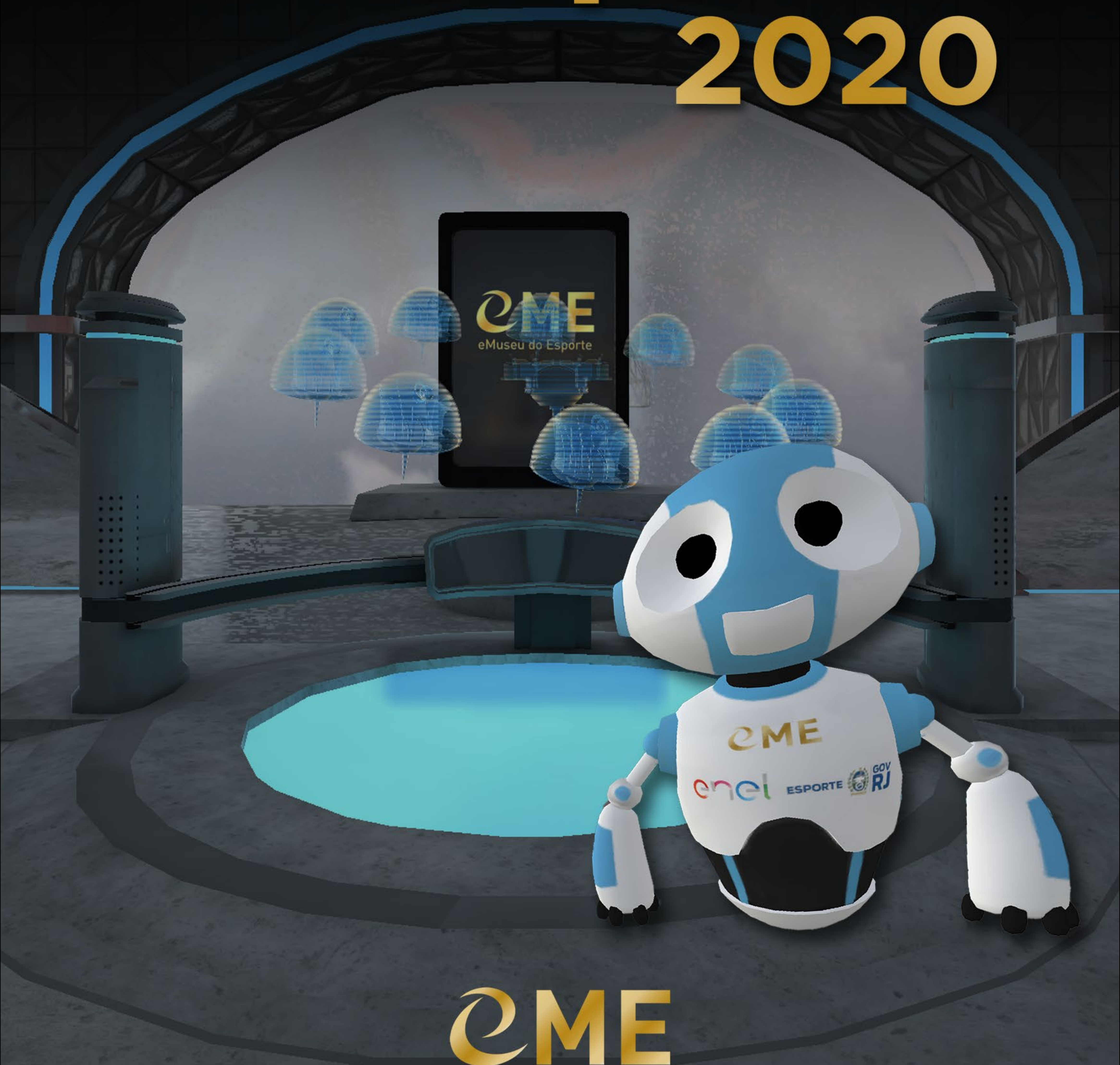


# eMuseu do Esporte 2020



**eME**  
eMuseu do Esporte

# eME

eMuseu do Esporte

## PATROCÍNIO

---



Secretaria de  
Esporte, Lazer  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## REALIZAÇÃO

---



# eMUSEU DO ESPORTE 2020



**Bianca Gama Pena | Ana Miragaya | Lamartine DaCosta | Rodrigo Vilela**

EDITORES

**eME**  
eMuseu do Esporte

Rio de Janeiro  
2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Kátia Luciane Macedo Martins- CRB-2/849 - Bibliotecária**

---

E55 eMuseu do Esporte 2020 / Bianca Gama Pena, Lamartine DaCosta, Ana Miragaya, Rodrigo Vilela. - 1. ed. - Rio de Janeiro: eMuseu do Esporte, 2020.

229 p.: il. ; color.  
ISBN: 978-65-993425-3-0

1. Museologia 2. Museu do Esporte. 3. Esporte - Memória. I. Pena, Bianca Gama (1981- ) II. DaCosta, Lamartine, III. Miragaya, Ana. VI. Vilela, Rodrigo.

CDD 22.ed.: 796.334

---

Índices para Catálogo Sistemático  
Museu do Esporte  
Esporte - Memória

**Capa e Graphic Designer:**

Evlen Lauer

**Coordenação Editorial:**

Ana Miragaya

**Curador:**

Lamartine DaCosta

**Conselho Editorial para a seleção autores do livro**

“eMUSEU DO ESPORTE 2020” (língua portuguesa) produzido com o apoio da InovUERJ/Departamento de Inovação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte-PPGCEE da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ: Profa. Dr. Marinilza de Carvalho Bruno; Profa. Dr. Gabriela Souza; Prof. Dr. Silvestre Cirilo Santos Neto; Profa. Dr Ana Maria Miragaya e Prof. Dr. Lamartine P. DaCosta.

# SUMÁRIO

- 5 EMUSEU DO ESPORTE:  
ORIGENS E CAMINHOS FUTUROS**  
*Bianca Gama Pena & Lamartine DaCosta*
- 23 A CHEGADA DA CIÊNCIA CIDADÃ NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA: O eMuseu do Esporte e o Manifesto Celafiscs  
de Atividades Físicas em meio à crise sanitária do  
século 21**  
*Lamartine DaCosta*
- 49 MELHORES PRÁTICAS DO EMUSEU DO ESPORTE em  
face ao direito de imagem e à propriedade intelectual  
para a preservação e compartilhamento de acervos  
em Museus Olímpicos e de Esporte**  
*Bianca Gama Pena, Rita Pinheiro-Machado,  
Patricia Peratta, Silvio Telles,  
Marinilza Bruno e Lamartine DaCosta*
- 61 EXPOSIÇÕES**  
*Rodrigo Vilela & Ana Miragaya*
- 62 CIÊNCIA X MITOS NA COPA DE 70**
- 68 EXPOSIÇÃO COLABORATIVA OLÍMPICA**
- 84 EXPOSIÇÃO COLABORATIVA PARALÍMPICA**
- 101 EXPOSIÇÃO REINVENÇÃO DO ESPORTE E  
JOGOS OLÍMPICOS PÓS-PANDEMIA**

**142 MARACANÃ 70 ANOS:  
A CONSTRUÇÃO DA CASA DO POVO (1948-1950)**

**148 PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
CAMPEÃO DO DIA A DIA**

**154 PELÉ 80 ANOS**

**160 EXPOSIÇÃO ARENA 2 PARQUE OLÍMPICO**

**171 GALERIAS**

# eMuseu do Esporte: ORIGENS E CAMINHOS FUTUROS

*Bianca Gama Pena e  
Lamartine DaCosta*

**T**udo começou em 2017 pós Jogos Olímpicos Rio 2016 quando eu e o grande mestre Lamartine DaCosta nos perguntamos o que deixaríamos de legado pós aquele grande megaevento esportivo. Foi então, que a partir de uma ideia ambiciosa - e com ele as ideias podem parecer grande, mas se tornam ainda maiores - que nasceu o eMuseu do Esporte.

Nesta época eu estava retornando da Alemanha, de um período de seis meses de pesquisas na Universidade Tecnológica de Munique (TUM). Estava na metade do meu doutorado na UERJ e com muita vontade de implementar as experiências vividas percorrendo alguns parques olímpicos, museus e centros de memória ao redor do mundo.

E neste contexto de buscar algum legado dos Jogos Olímpicos de 2016 surgiu a idéia da criação de um museu. Havia de fato uma oportunidade, uma perspectiva física de montar um museu dentro do velódromo do Parque Olímpico da Cidade do Rio de Janeiro. E como missão do projeto surgiu a concepção de registrar a história e preservar a memória do esporte nacional de forma coletiva e colaborativa. Desta forma a partir de uma proposta auspiciosa começamos a reunir parceiros, dentre eles o segundo maior colecionador do mundo em peças de

memória do esporte, Roberto Gesta (Fotos 1 e 2), além do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e de alguns colecionadores, atletas, entidades esportivas e esferas governamentais, entes potencialmente engajados numa possível história de herança olímpica para a nação (Foto 3).

## FOTOS DOS PRIMEIROS PASSOS



Foto 1



Foto 2

*Bianca Gama, Lamartine DaCosta, Roberto Gesta e Conceição Gesta no Parque Olímpico (Foto 1) e na Cafeteria do Leblon (escritório do DaCosta - fábrica de sonhos que se tornam realidade) Foto 2.*



Foto 3

*Reunião histórica das Forças Armadas no Parque Olímpico planejando a área do esporte militar no museu em sua fase de planejamento.*



Após diversas reuniões na AGLO (Autoridade de Governança do Legado Olímpico) responsável pela gestão do Parque Olímpico, juntamente com o antigo Ministério dos Esportes, houve uma decisão para disponibilizar o Velódromo para a organização do museu almejado, bem como iniciaram-se tratativas com o Ministério da Cultura – então também existente – para captação de recursos via leis de incentivo fiscal. Cabe registrar que o Velódromo do Parque Olímpico de 2016 reunia à época espaço e infraestrutura adequadas para hospedar as instalações de um museu de temas esportivos.

Depois de um ano de negociações, percebemos, eu e Lamartine DaCosta, os inúmeros impasses burocráticos para concretização do museu planejado mesmo em condições simplificadas. Tornou-se evidente o alto custo de investimento e a necessidade de buscar um gestor capaz de administrar o local; emergiram dificuldades na estratégia de captação de recursos a partir de leis de incentivo e nas questões administrativas de alto risco, de impacto na logística de acervo, bem como no seguro e na sua preservação. Não houve desistência, mas mudou-se a rota de realização, mantendo viva a ideia original.

Foi então que houve a grande virada: de um museu físico para um Museu Virtual, de uma lógica analógica para uma lógica digital. Em 2018 ao finalizar o meu doutorado sobre gestão de legado olímpico na perspectiva da hélice tríplice (Etzkowitz, 2000), eu e Lamartine DaCosta percebemos que precisaríamos usar essa teoria na prática aplicando-a no então projeto do museu. Esta teoria da área de gestão preconiza o envolvimento de três atores fundamentais que precisam trabalhar articuladamente: a universidade, o governo e a iniciativa privada.

O que em 2018 era um projeto, em 2019 passou a ser realidade uma vez que abri uma startup, a incubei na Universidade do Estado do Rio de Janeiro -UERJ e iniciamos o piloto do eMuseu do Esporte. Foi fundamental, no caso, a intervenção da INOVUERJ, órgão de inovação e empreendedorismo da UERJ,

que criou as condições essenciais para a elaboração do projeto e seus trâmites na incubação.

Aprendemos que junto com a Universidade poderíamos validar o protótipo envolvendo os alunos, professores e a incubadora a partir de experiências tecnológicas e muita inovação. A função da incubadora foi o de prover o suporte técnico operacional para realização do protótipo do eMuseu, sendo esta entidade, o primeiro ator da hélice. Além disso, estimularam os alunos da UERJ a participarem do eMuseu através da concessão de bolsas de iniciação acadêmica (Pena, 2020).

A medida que o piloto foi se desenvolvendo passamos a perceber qual era a real missão e o objetivo do eMuseu em condições plurais como se seguem (Pena, 2020):

## **MISSÃO**

- Promover experiências reais e virtuais que destacam a importância da memória esportiva;
- Ajudar os colecionadores a promoverem seus arquivos / história / legado;
- Promover o esporte.

## **OBJETIVOS**

- Resgatar e preservar a memória do esporte, operando com tecnologias avançadas;
- Reunir em um só lugar todas essas memórias do esporte;
- Apoiar parceiros para criarem sua própria galeria virtual;
- Criar uma plataforma de conectividade para o engajamento de atletas, colecionadores e fãs;
- Promover uma rede de intercâmbio com instituições públicas e privadas, do Brasil e do exterior, com funções relacionadas à memória do esporte

A parte física do museu se transformou em itinerante através de uma proposta de fazer uma exposição dentro de um caminhão a percorrer algumas cidades do Estado do Rio de Janeiro com conteúdos da exposição virtual (Foto 4). Com ações essencialmente itinerantes, o objetivo era levar o conteúdo da plataforma às pessoas em seus locais de moradia, construindo assim um relacionamento próximo e afetivo com a população e promovendo experiências sensoriais e pessoais reais, propagando os valores do esporte e o esporte para todos (Pena, 2020).



*Foto 4 - Foto ilustrativa do caminhão - fase itinerante*

Em paralelo à fase da proposta itinerante, iniciamos um projeto piloto com a Confederação Brasileira de Basketball-CBB a partir de alguns hackathons para entender a melhor tecnologia de apresentação e registro dessa memória. Segue matéria neste texto com reprodução do noticiário da UERJ sobre um dos hackathons com a descrição do modo de operação. Já do lado do piloto com a CBB cabe registrar que cerca de 600 fotos foram digitalizadas num período de 4 meses, tarefa tornada possível com a mobilização de alunos da UERJ atuando na fase inicial de incubação do eMuseu do Esporte (Foto 5). Neste contexto, a ideia de exposição itinerante foi adiada tendo em vista o recrudescimento da pandemia COVID-19.



## UERJ PARTICIPA DE EVENTO QUE REÚNE PROGRAMADORES PARA DESENVOLVER SOLUÇÕES

*Grupo formado por alunos e servidores ganha disputa na categoria esporte*

Neste final de semana, aconteceu o "Hacking Rio", a maior maratona de desenvolvedores já realizada no Brasil e na América Latina. Entre os dias 27 e 29 de julho, foram realizados três eventos simultâneos – Rio Hackathon, Rio Summit, e Rio Fórum – reunindo mais de dois mil participantes, entre inovadores, empreendedores, especialistas e investidores. O grupo "Fmilly", formado por servidores e alunos de Artes Visuais, Odontologia e Computação da Uerj conquistou o primeiro no lugar na categoria de esporte e ficou entre os 15 melhores colocados no geral.

No Rio Hackathon, os competidores tiveram que desenvolver aplicativos e plataformas capazes de solucionar os problemas da cidade e do mercado local em 15 áreas diferentes, os chamados "clusters", desde saúde a economia criativa e energia. Em cada fase, os grupos apresentaram o projeto para um júri formado por três técnicos e outros três profissionais criativos. No final, os melhores de cada área competiram pelo prêmio de R\$ 15 mil reais e a chance de apresentar a ideia no Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT).

O grupo "Family" escolheu disputar categoria Esporte. O desafio era criar uma plataforma para um museu que aproximasse atletas, fãs e

patrocinadores. O projeto um foi software interativo entre o mundo real e virtual, onde as pessoas seriam incentivadas a fazer atividades físicas, em grupos ou sozinhas, e ainda teriam a oportunidade de ganhar brindes físicos. Embora aparentemente simples, tudo foi executado em apenas 42 horas. Os participantes não podem trazer nada pronto de casa e têm de comprovar cada etapa de desenvolvimento.

O aplicativo apresentado pelo grupo conseguiu conquistar o primeiro lugar no clusters de esporte. Segundo um dos jurados da competição, Marcelo Almeida, sócio e diretor do Brain Ventures, o diferencial da equipe vencedora foi pensar além da criação do aplicativo. "O projeto vitorioso certamente se consagrou campeão por ter pensado em como resolver o problema do cliente proposto, o museu, inclusive em termos de remuneração, como tornar esse projeto autossustentável," concluiu.

Para Lucas Alves, do grupo "Fmilly" e estudante de Artes Visuais da Uerj, a participação no projeto abre muitas portas para o futuro profissional. "Essa é uma oportunidade única, que pode mudar o caminho da minha vida profissional, podendo surgir daqui uma empresa nova, a que passarei a me dedicar," explica.

*O grupo "Fmilly", formado por alunos e servidores da Uerj, conquistou o primeiro no lugar nos clusters de esporte.*





*Foto 5*  
**Rogério Teixeira**  
(Gestor Técnico da  
CBB e Curador da  
Galeria da CBB),  
**Bianca Gama** (Gestora  
do eMuseu), **Marinilza  
Bruno** (Diretora de  
Inovação da UERJ) e  
**Sheila Perlingueiro**  
(Gestora do  
INOBUERJ)

O lançamento do projeto piloto aconteceu na UERJ e contou com a presença de várias autoridades convidadas para dar o devido impulso à proposta (Foto 6). Após este momento enquadrámos o projeto na Lei de incentivo do Esporte do Estado do Rio de Janeiro para captar recursos de renúncia fiscal.

O governo facilitou com este enquadramento, sendo ele o segundo ator da Hélice. Esse foi mais um passo de grande aprendizado e fundamental para incluir a iniciativa privada no projeto, sendo esta última, a parte faltante da hélice tríplice.



*Foto 6 - Lançamento do piloto do eMuseu do Esporte*

Logo depois percebemos quão desafiador era captar recursos, mesmo tendo a carta de incentivo, o certificado de mérito, o qual possibilita participar de alguns editais empresariais. Após diversas candidaturas à editais e reuniões com empresas, fomos contemplados com adesão da empresa Enel Distribuição Rio em 2019 para início do projeto em 2020, assim completando o modelo de hélice tríplice assumido pelo projeto do eMuseu do Esporte.

Em um ano extremamente inédito e atípico, em meio à pandemia, lançamos o eMuseu do Esporte em abril de 2020. Ou seja, no momento em que o maior consumo virou digital, a plataforma estava pronta para ser consumida cheia de conteúdos, os quais foram sendo lançados mês a mês.

Muitas foram as reuniões com os colecionadores para alinhamento da narrativa de sua respectiva galeria ou exposição. Seguem alguns momentos desta construção nas Fotos 7 a 14.



*Foto 7: Reunião de curadoria com a CBTM  
Lamartine DaCosta (Curador do eMuseu), Geraldo Campestrine  
(Gestor Técnico da CBTM), Alaor Azevedo (Presidente da CBTM)  
e Bianca Gama (Gestora do eMuseu)*



*Foto 8: Reunião com a CBCA  
João Tomasini (Presidente da CBCA), Bianca Gama (Gestora do eMuseu) e Marinilza Bruno (Diretora de Inovação da UERJ)*



*Foto 9: Reunião para identificação de acervo com o Exército  
Bianca Gama e equipe do Exército*



*Foto 10: Reunião para identificação de acervo com a Marinha Bianca Gama e equipe da Marinha*



*Foto 11: Reunião para identificação de acervo com a CBB Carlos Fontenele (Secretário Geral da CBB), Bianca Gama (Gestora do eMuseu) e Rogério Teixeira (Gestor esportivo da CBB)*





*Foto 12: Reunião para identificação de acervo com Roberto Gesta*

***Bianca Gama (Gestora do eMuseu) e Roberto Gest  
(Gestor do Museu Internacional do Esporte)***



*Foto 13: Reunião com a Secretaria  
de turismo de Santos para  
identificação de acervo para a  
exposição Pelé 80 anos*

***Bianca Gama (Gestora do  
eMuseu), Odair Gonzalez  
(Secretário de Turismo  
de Santos) e equipe***



*Foto 14: Reunião com o Museu Pelé para identificação de acervo para a exposição Pelé 80 anos Bianca Gama (Gestora do eMuseu) e equipe do Museu Pelé*

A cada lançamento nos deparávamos com novos desafios. Um deles foi a necessidade de criarmos uma versão da plataforma totalmente acessível para deficientes visuais. Foi quando em parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro, por meio de uma consultora cega, validamos a nova versão. Então atualmente a plataforma é um hub de tecnologias acessível para o inglês e deficientes auditivos e visuais, cuja entrada pode ser apreciada na Foto 15.



**Foto 15: Ilustração da Plataforma**

Outro destaque a ser feito quanto ao modelo plataforma (hub) adotado pelo eMuseu do Esporte é de seu posicionamento internacional o que tem acontecido com acesso em língua inglesa a todo o acervo oferecido em primeira instância em idioma português. Além desta facilidade, em 2020 foram realizadas duas exposições internacionais com conteúdo em português, inglês e espanhol, seguindo o tema “A Reinvenção do Esporte e jogos Olímpicos Pós-Pandemia – Retorno a Pierre de Coubertin”. Essas promoções aconteceram por associação do eMuseu do Esporte com o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin o qual mobilizou autores dos cinco continentes tanto para as exposições como para o livro resultante dos dois eventos trilíngues (Foto 16).



**Foto 16: Exposição Internacional português-ínglês-espanhol**

Para terminar este relato importa esclarecer que o presente livro é um ato de agradecimento à UERJ, ao Governo do Estado do RJ, a nossa patrocinadora Enel Distribuição Rio e a todos os colecionadores de conteúdo e parceiros pela confiança de realizarmos nove Galerias e nove exposições virtuais em 2020. Em cada capítulo desta obra temos a honra de contar um pouco do que foi realizado juntamente com cada colecionador, o qual é o curador da sua exposição ou da sua galeria.

A startup Gama Assessoria é a realizadora do eMuseu do Esporte juntamente com a UERJ e com a ITECS (incubadora). O benefício de fazer parte da rede do eMuseu é que a Startup Gama oferece ao colecionador a oportunidade de fazer a sua galeria sem custo para o mesmo e ainda disponibiliza:

- Curador
- Historiador
- Museóloga
- Plataforma tecnológica
- Projeto já aprovado na lei de incentivo
- Investidor
- Editora

Ter se tornado uma editora também possibilita o eMuseu aprofundar os conteúdos abordados nas exposições. Só neste primeiro ano o eMuseu contará com 4 livros com coordenação de edição de Lamartine DaCosta e Ana Miragaya. Por exemplo a exposição do Maracanã 70 anos, a expo Reinvenção do Esporte, a expo Copa de 70 e o livro eMuseu do Esporte 2020 contando todas as exposições e galerias realizadas em 2020, viraram livros, sendo obras coletivas para valorizar os participantes e curadores da exposição. Por outro lado, a versão livro dos conhecimentos gerados nas exposições permite ao eMuseu do Esporte atingir um dos objetivos essenciais da museologia, isto é, educar os participantes de seus compartilhamentos mantendo vivos os seus laços culturais de origem.

Para acesso a todas as 9 galerias e a todas as 9 exposições segue o link: [www.emuseudoesporte.com.br](http://www.emuseudoesporte.com.br)

Para acesso direto a cada uma delas, segue abaixo o link:

## **NOSSAS EXPOSIÇÕES**

### **Maracanã 70 Anos:**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/maracana/pt-br/index.html>

### **Ciência na Copa de 70:**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/temporaria1/index.html>

### **Olímpica e Paralímpica (Primeira Temporada):**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/temporaria2/u/index.html>

### **Olímpica e Paralímpica (Segunda Temporada):**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/temporaria3/u/index.html>

### **Reinvenção do Esporte (Primeira Temporada):**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/temporaria4/h/pt-br/index.html>

### **Reinvenção do Esporte (Segunda Temporada):**

<https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/temporaria5/h/pt-br/index.html>

### **Profissional de Educação Física, o Campeão do Dia a Dia:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/v2/globe\\_hall/pt-br/index.html?gallery=40](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/v2/globe_hall/pt-br/index.html?gallery=40)

### **Pelé 80 Anos:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/v2/globe\\_hall/pele/index\\_pt.html?gallery=42](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/v2/globe_hall/pele/index_pt.html?gallery=42)

### **Da Olimpíada do Rio à de Tóquio: A glória eterna:**

<https://expo360.emuseudoesporte.com.br/ipanorama/virtual-tour/arena-parque-olimpico?gallery=52&language=br>

## **NOSSAS GALERIAS:**

### **Enel Distribuição Rio:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=1&precache&language=pt\\_BR&robo](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=1&precache&language=pt_BR&robo)

### **Confederação Brasileira de Basketball:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=7&precache&language=pt\\_BR](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=7&precache&language=pt_BR)

### **Comitê Paralímpico Brasileiro:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=4&precache&language=pt\\_BR&robo](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=4&precache&language=pt_BR&robo)

### **Comitê Olímpico do Brasil:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=48&precache&language=pt\\_BR&robo](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=48&precache&language=pt_BR&robo)

### **Museu Internacional do Esporte:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=5&precache&language=pt\\_BR](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=5&precache&language=pt_BR)

### **Desporto Militar (Marinha e Exército):**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=3&precache&language=pt\\_BR](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=3&precache&language=pt_BR)

### **Confederação Brasileira de Tênis de Mesa:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=6&precache&language=pt\\_BR](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=6&precache&language=pt_BR)

### **Confederação Brasileira de Canoagem:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=8&precache&language=pt\\_BR](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=8&precache&language=pt_BR)

### **Comitê Brasileiro do Esporte Master:**

[https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=2&precache&language=pt\\_BR&robo](https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/3D/gallery/index.html?gallery=2&precache&language=pt_BR&robo)

Nossa meta para 2021? Termos a representação de todos os esportes e darmos oportunidade a todas as entidades esportivas a terem seus próprios museus, galerias e/ou exposições virtuais para contarem suas histórias para o mundo. Continuaremos certamente cuidando da nossa hélice tríplice, o que nos garantirá repetir os bons resultados advindos de antes e durante o ano de 2020.

## **REFERÊNCIAS**

Etzkowitz, H. et al. (2000) The future of the university and the university of the future: Evolution of Ivory Tower to Entrepreneurial Paradigm. *Research Policy*, Londres, v. 29, n. 2. Available at: <http://www.sciencedirect.com/science>. (acesso em 02/03/20209).

Pena, B; DaCosta L., Bruno, M., Ritto, A. (2020). eMuseu Nacional do Esporte: Promovendo Novas Soluções de Ecossistemas em Inovação, Tecnologia e Startups nas Perspectivas da Agenda Olímpica 2020. In: *Tecnologia, Inovações e Startups no Esporte - Agenda Olímpica 2020 na Prática* Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2020, pp 89-101.

Pena, B.; DaCosta, L., Bruno, M., Telles, S. et al. (2020). From Rio 2016 to Tokyo 2020: UERJ and Tsukuba Universities Legacy Footprint. *Sport and Olympic-Paralympic Studies Journal (SOPJS)*. N°36, Vol 5.pp 360-365.



# A CHEGADA DA CIÊNCIA CIDADÃ NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O eMuseu do Esporte e o Manifesto Celafiscs de Atividades Físicas em meio à crise sanitária do século 21

*Lamartine DaCosta*

Curador do eMuseu do Esporte

O presente relato de experiências focaliza reposicionamentos científicos da Atividade Física-AF (Educação Física, esporte e recreação ativa) tendo por objetivo geral identificar mudanças de rumo desta área profissional e acadêmica por meio da produção de conhecimentos antes, durante e segundo expectativas pós pandemia COVID-19.

Por sua vez, o propósito específico deste estudo concerne a pressupostos projetos de Ciência Cidadã (1) relacionados à produção científica em AF localizados no Brasil, com extensão no exterior, atuantes nas duas primeiras décadas dos anos 2000 e com ênfase nos anos recentes. Tais pontos de partida incluem o eMuseu do Esporte e o Manifesto da Atividade Física Pós-Covid,

ambos previamente aqui entendidos como intermediários de redefinições da AF em face à crise sanitária global 2020.

A opção de se reexaminar o eMuseu do Esporte fez-se presente por sua semelhança a uma inovação típica de Ciência Cidadã (Citizen Science), dependente de grupos de autores voluntários para a preservação e produção de conhecimentos em AF, posta em atividade no primeiro semestre de 2020, no início da COVID-19. Esses fundamentos coincidiram na origem com o percurso do “Atlas do Esporte no Brasil”, projeto símile a eventos de Ciência Cidadã em formato de livro-repositório em português com resumos em inglês, publicado em 2005 e de grande abrangência com base na Internet, permitindo uma escala inédita de produção de conhecimentos (19 editores e 410 autores) na sua área de especialização, mesmo por comparações internacionais (2).

O impacto deste último exemplo de produção de conhecimentos por pretensos cidadãos-autores pode ser avaliado após 15 anos de circulação do Atlas no Brasil e no exterior, ainda mantendo amplos acessos hoje em diversos sites da Internet, refletindo o interesse na obra junto aos chamados “profissionais de Educação Física”, também envolvidos no esporte e na recreação ativa. Esta relação sugere ser utilitária em primeiro lugar, pois prende-se às informações de base oferecidas ao seus usuários. Porém, cogita-se frequentemente do viés que entende o Atlas por uma relação intrínseca e cidadã da AF com seus locais de práticas, quer situacionais, ecológicas, ambientais ou regionalizadas.

Esta relação identitária de cunho cientificista e transdisciplinar segue também o pressuposto de que o conhecimento pode modificar os significados tradicionais de AF na educação, no tempo livre, na competição de alto nível. Como tal, este nexos tem influenciado várias iniciativas recentes de AF, sobretudo, em termos de fundamentos, incluindo no caso, o eMuseu do

Esporte, como se pode verificar no capítulo de introdução do presente livro.

Outro exemplo análogo à Ciência Cidadã com importante penetração internacional e que reforça a tese da relação situacional e circunstancial da AF é o já citado Manifesto Atividade Física Pós-COVID, emitido no segundo semestre 2020 pelo CELAFISCS. Trata-se, em resumo, de um instrumento que tem explicitamente mobilizado todos os profissionais relacionados à saúde para o combate à pandemia vigente em diferentes circunstâncias, com foco central na AF e em abrangência nacional, com a área profissional de Educação Física implicitamente incluída (3).

## **IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Significativamente a sobrevivência do Atlas do Esporte junto ao seu grupo maior de interesse profissional já se mostrava manifesta antes dos tempos pandêmicos, pois seu caráter identitário sempre se revelou pelas múltiplas facetas da publicação de 300 formas de abordagem das AF cobrindo todas as regiões brasileiras. Este conteúdo diversificado, contudo, não foi originariamente previsto pelos 19 editores, nem pelo Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, que deu sustentação ao projeto. E uma maior surpresa incidiu nos 410 autores voluntários que aderiram ao projeto, reunidos até o final do fechamento da obra. Em resumo, o Atlas do Esporte desenvolveu-se a partir dos próprios significados que esta obra interpretou na área profissional, focalizada pela publicação e não por referências externas à esta atividade multidisciplinar.

A arte dos seus gestores, no caso, foi de respeitar os significados de identidade antepostos à Educação Física e atividades congêneres numa perspectiva comunitária ou de grupos de adesão (4). Evitou-se, deste modo, a tradicional centralização

de enfoques em particularismos de autores renomados, anseios ou preconceitos grupais, interesses comerciais, disputas ideológicas, negacionismos populistas, modismos radicais, imposições governamentais e manejos políticos.

## **CIDADANIA PROFISSIONAL**

Diante dessa inusitada multiplicação dos significados da AF e correspondente reação pressuposta como cidadã por parte do voluntariado nascido com o projeto Atlas, o resultado natural foi criar ações de continuidade do já reconhecido e raro sucesso de uma empreitada de três anos de trabalho compartilhado para a elaboração da obra. Uma primeira resposta para manter a conexão com os voluntários efetivos e em potencial, consistiu na criação do “Free Atlas”, uma marca e um conjunto de procedimentos para fazer do Atlas do Esporte uma espécie de Linux, um software livre e de código aberto.



Figura 1

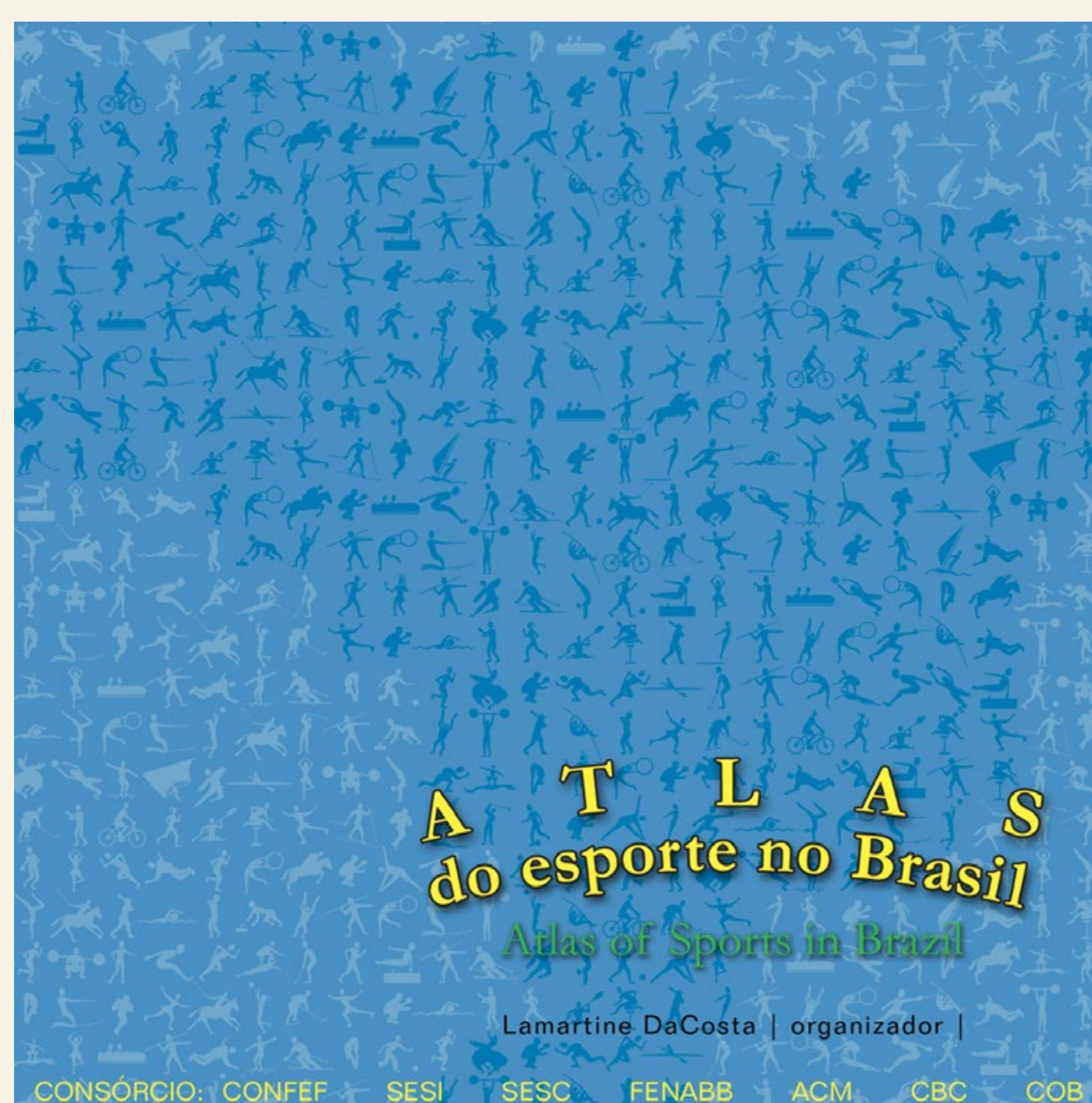
A figura 1 mostra Lamartine DaCosta, o coordenador do projeto Atlas do Esporte na sua origem, apresentando a proposta “Free Atlas” aos editores e apoiadores na reunião final de elaboração da obra em dezembro de 2005. Naquele estágio comemorativo apostava-se na manutenção do potencial de cidadania do Atlas por meio de um programa digital com acesso operacional para qualquer pessoa e para o benefício público, sem vínculos comerciais ou ligações com interesses particulares. Em suma, uma possível atualização comunitária e cidadã do Atlas surgiu como uma inovação, que remeteria o conhecimento transposto em papel ou em PDF para um programa digital de compartilhamento.

Assim sendo, o ano de 2006 foi dedicado à divulgação da obra-repositória como também ao desenvolvimento da ideia do “Free Atlas”, que incluía uma visão comunitária e internacionalista do conhecimento, além da já experimentada compreensão local-regional consagrada por todos os 300 capítulos da obra. Porém, ao longo dos vários estudos e contatos pós lançamento, o projeto Atlas mostrou-se inviável como uma obra de Ciência Aberta (Open Science) por não se ajustar à legislação de direitos autorais. Simplesmente a produção das informações poderia ser conduzida por “um novo Linux”, mas seu produto final deveria ter garantias autorais como ocorria com o Atlas original.

## **ATLAS ESTADUAL**

Este impasse representou um posicionamento da cultura dominante analógica estratificada por leis em confronto com tendências emergentes digitais dependentes de livre circulação, uma disputa de grande importância no Brasil e em vários países, ainda presente e, todavia, insolúvel nos dias atuais. A opção adotada pelo núcleo remanescente do projeto foi, então, de estimular a criação de Atlas do Esporte nos Estados da Federação, segundo a metodologia situacional e cidadã original

via convites a autores da obra primeva ou mobilização de alunos da então existente Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, base dos trabalhos do projeto até então “nacional”. Sem embargo, a alternativa “estadual” sempre esteve no horizonte da produção do primeiro Atlas e em adição às opções regionais-locais, sendo ambas concernentes à metodologia do mapeamento (mapping), uma opção diagnóstica, também situacional adotada como abordagem principal dos levantamentos de memória das AF (5).



*Figura 2*

Esta estratégia transcorreu bem sucedida embora limitada nos resultados esperados desde que houve apenas seis projetos “localizados” dignos de registro até 2014, quando Lamartine DaCosta e Ana Miragaya, remanescentes do núcleo original da produção do Atlas, passaram a dar maior atenção ao modelo de Plataforma Virtual (Virtual Hub) em lugar do modelo de inovação aberta até então adotado. Para efeito de memória do interregno 2005-2014, a figura 2 mostra a capa de apresentação do Atlas do Esporte em CD-ROM, organizado em 2006/2007 com resumos dos 300 capítulos da edição em livro segundo

edição promovida pelo Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais (CREF6/MG) e de seu então presidente Claudio Boschi.



Figura 3

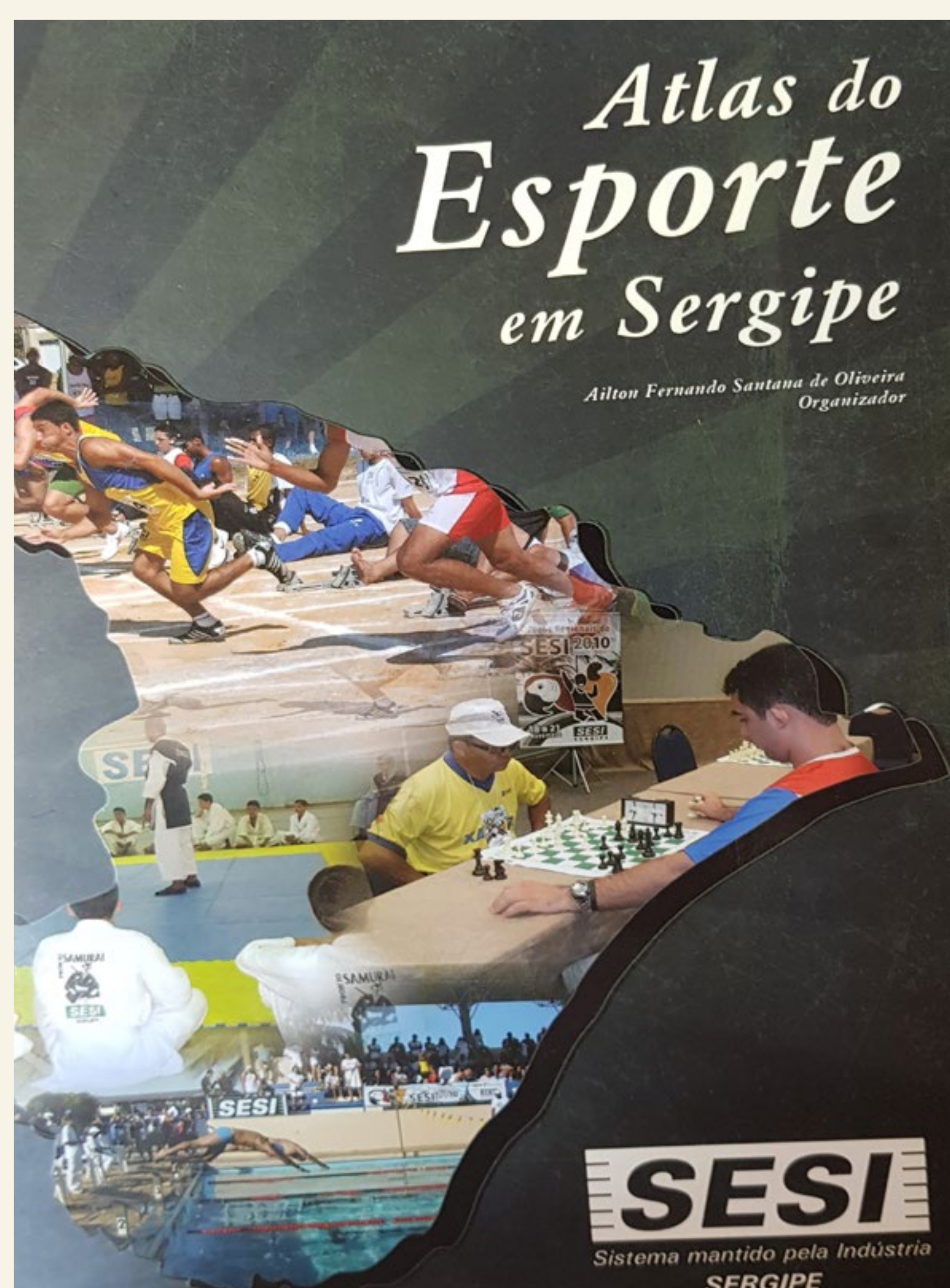
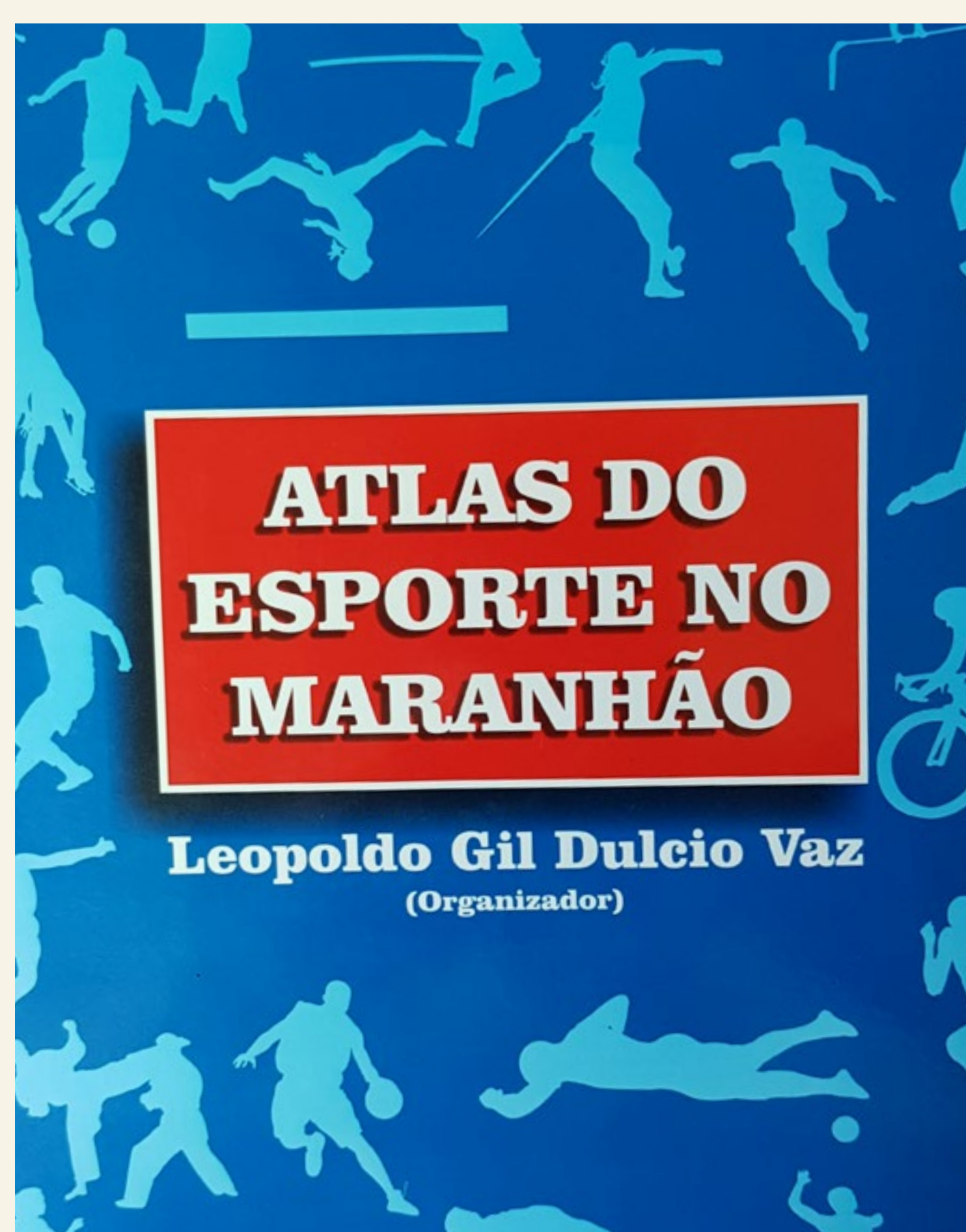


Figura 4

Por sua vez, a figura 3 mostra a capa do “Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul”, na fase de produção digital, em 2009, por iniciativa de Janice Mazo, com participação de Alberto Reppold, Luis Henrique Rolim, Nelson Todt, entre outros. Em 2011 foi pu-

blicado (papel e PDF) o “Atlas do Esporte em Sergipe” por Ailton de Oliveira, associado ao SESI local (Fig. 4), e em 2013, o “Atlas do Esporte no Maranhão”, organizado por Leopoldo Gil Dulcio Vaz (Fig. 5). Também em 2011, foi publicada em papel e PDF, uma versão de Atlas do Esporte centrada numa região específica, definida pela cidade de Niterói e arredores, Estado do Rio de Janeiro, tendo como editores Alfredo de Faria Junior e Eduardo Vilela (Fig. 6).



*Figura 5*



*Figura 6*



Em todos esses casos funcionou de modo adequado o procedimento sugerido de autonomia dos organizadores e editores em relação aos seus métodos de trabalho voltados para a cidadania e significados locais, desde sempre baseado na experiência do Atlas do Esporte pioneiro. Ou seja: os Atlas regionais-locais mantiveram suas bases geográficas e o sentido memorial dos dados sobre a AF, mas com formatos localmente recriados; porém, além da preservação citada, nos casos do Maranhão e de Niterói, houve a adoção de narrativas e análises, portanto, atribuindo às abordagens um sentido historiográfico de alcance mais amplo.

## **PLATAFORMA VIRTUAL**

Em suma, a alternativa de Atlas estaduais ou regionais mostrou-se viável, mas os proponentes originais do Atlas nacional – nomeadamente Lamartine DaCosta e Ana Miragaya – optaram por testar um novo modelo de produção de conhecimento por mobilização de autores voluntários via meios digitais. Em outras palavras, na segunda década dos anos 2000, o núcleo original de criação do Atlas deu maior ênfase à tecnologia, enquanto os novos autores dos Atlas estaduais optaram por enfatizar a metodologia, com focos de seus trabalhos antepostos em circunstâncias regionais. Por isso, torna-se compreensível que DaCosta e Miragaya tenham se envolvido num projeto mais abrangente, i.e., na gestão de uma plataforma virtual internacional iniciada em 2014, seguindo o modelo Virtual Hub proposto pela Agenda Olímpica 2020 do Comitê Olímpico Internacional – COI.

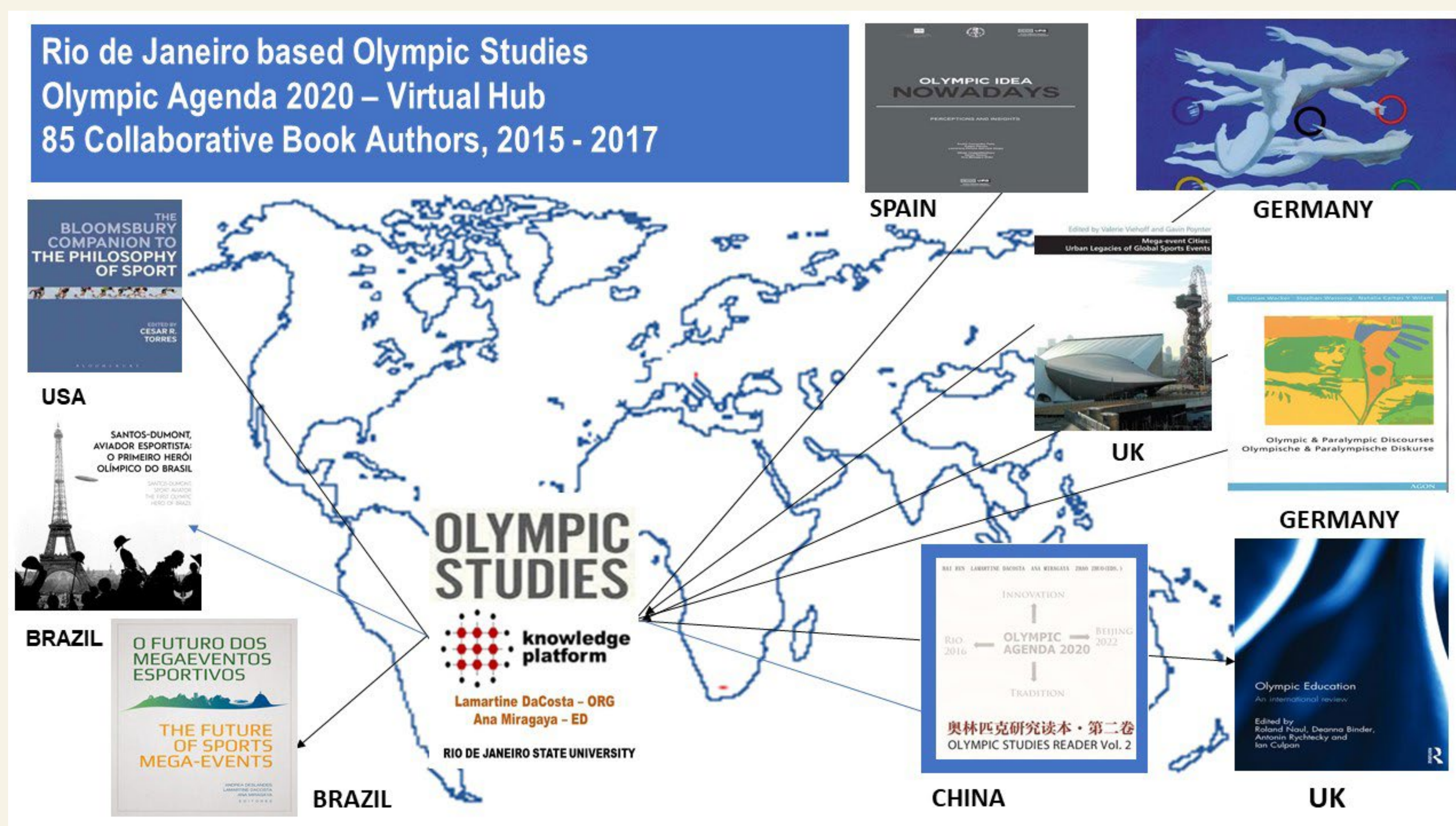


Figura 7

A figura 7 apresenta um infográfico da primeira versão da Plataforma Virtual, estágio 2015 – 2017, hospedada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, a qual somava naquele estágio 85 autores de sete países com cerca de metade localizados no Brasil. O sentido coletivo, bilíngue (português e inglês) e voluntário, vindo do Atlas, foi mantido, mas o internacionalismo característico do COI deslocou o interesse de temas de estudos e pesquisas para megaeventos, seus legados ou abordagens “globais” adaptadas localmente (“glociais”). Outro enfoque que cresceu progressivamente na iniciativa brasileira foi a tecnologia digital, enfatizada com realces pela Agenda Olímpica 2020.

## INTEGRAÇÃO ATLAS - HUB

O resultado da integração do modelo Hub com o modelo Atlas de concepção brasileira teve continuidade em 2018, estendendo-se até o presente estágio, mas deslocando a maior parte de seus temas e autores para interesses nacionais. Também o

modelo Hub foi readaptado por opções tecnológicas digitais associadas a tendências crescentes no Brasil que privilegiavam a inovação e as startups (empreendimentos autônomos e inovadores), não consideradas na Agenda Olímpica 2020.

O auge desta renovação ocorreu com o projeto do eMuseu do Esporte, liderado por Bianca Gama Pena, que associou a tradição Atlas-Hub à produção de conhecimento (exposições e publicações de livre acesso) à tecnologia digital, à inovação e ao sentido empreendedor das startups. Tais propostas avançadas apresentam-se examinadas detalhadamente em livro coletivo (4 editores e 21 autores) e internacional (português-inglês) publicado no final de 2020 com o título “Tecnologia, Inovações e Startups no Esporte – Agenda Olímpica 2020 na Prática” (capa na figura 8) como se expõe na referência (6).



Figura 8

Outra tendência deste período recente teve lugar pela integração de interesses de várias instituições de apoio, repetindo um procedimento que produziu grande sucesso no Atlas original. Assim, o eMuseu do Esporte vinculou-se ao Departamento de Inovação da UERJ (INOVUERJ) e ao Programa de Pós Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da mesma universidade. No âmbito da produção comunitária de conhecimentos e do internacionalismo – outras heranças do antigo Atlas – o eMuseu do Esporte agregou suas iniciativas ao Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin (CBPC), presidido por Nelson Todt, e com sede na PUC Rio Grande do Sul. Em termos de apoio, outra cooperação foi delineada com o Centro Esportivo Virtual, entidade sempre presente em iniciativas pioneiras de informação técnica e científica em âmbito geral da Educação Física brasileira.

## **REPERCUSSÕES DA PANDEMIA**

Em 2020, esse complexo de relações recíprocas entre autores, tecnologias, entidades (nacionais e internacionais) e métodos de trabalho teve um inevitável cruzamento com os problemas incisivos advindos da pandemia COVID-19, em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. A resposta encontrada, no caso, foi de seguir a tradição de cidadania remanescente do Atlas, convocando um voluntariado autoral que produziu duas exposições digitalizadas e um livro trilingue (português, inglês e espanhol) sobre os confrontos do esporte com situações similares no passado. Daí o surgimento de conhecimentos de revisão sobre a experiência de Pierre de Coubertin e do Movimento Olímpico diante da pandemia “espanhola” antecedendo os Jogos Olímpicos de 1920 na Bélgica. Em particular, o livro em formato de ebook (figura 9) foi organizado pelo CBPC e o eMuseu do Esporte como se registra em (7).

Em face ao exposto, cabe dar relevo à produção desta obra originada do ambiente reativo à pandemia em 2020, que fez o eMuseu do Esporte – criado no mesmo ano e incubado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – tornar-se híbrido em relação à tradição museológica desde que se desdobrou numa editora incluindo em seus propósitos a produção de conhecimentos por meio de publicações, ebooks em sua maioria. Nestas circunstâncias, o eMuseu articulou a produção de suas exposições digitalizadas com estudos e pesquisas dos próprios expositores e de autores convidados, sempre em condições de voluntariado e participação cidadã.

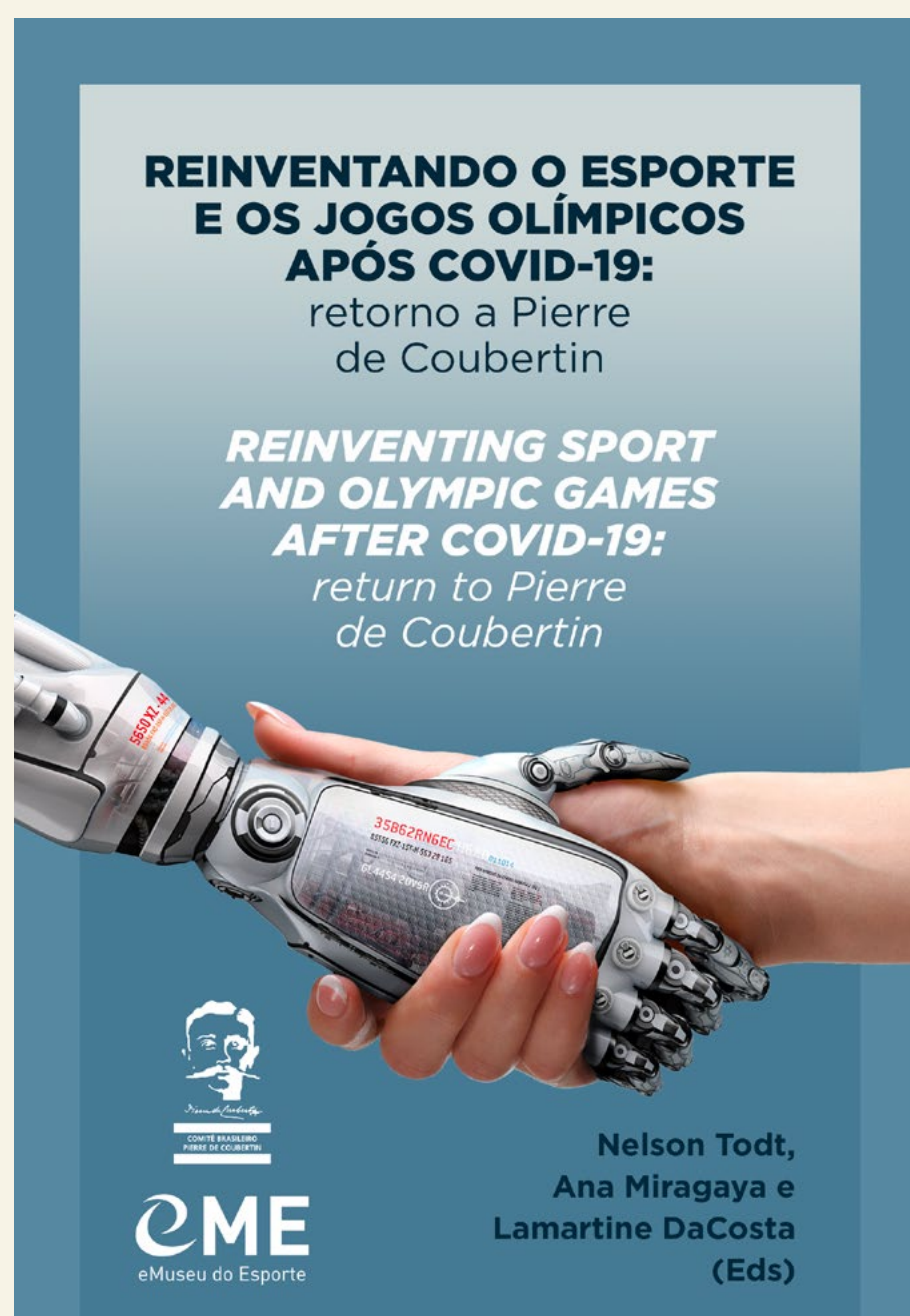


Figura 9

O modelo museu-editora no final de 2020 e início de 2021 já tinha em seu portfólio digital nove exposições, nove galerias e cinco livros (publicados ou em finalização) sobre temas técnico-científicos em esporte sendo um trilingue (português-in-

glês-espanhol), um bilíngue (português-inglês) e três em português com resumos em inglês, conforme relacionados por detalhes na presente publicação, capítulo de abertura. Quanto à temática dessas publicações, o eMuseu no seu início operacional adaptou-se às demandas das instituições associadas, contudo a sua primeira obra internacional, como já relatado, voltou-se para a reinvenção do esporte como consequência da pandemia.

Em retrospecto, no livro internacional as observações coletadas durante e pós-pandemia 1918 revelaram uma posição comum de abordagem que se pode traduzir como circunstancial e ambiental partindo-se de uma perspectiva de ambiente social e gestão do esporte (olímpico, no caso em pauta). Em outras palavras, a pandemia “espanhola” mostrou-se generalizada, mas as reações a ela para se tornarem efetivas, segundo Pierre de Coubertin, deveriam seguir a estratégia de ofertar oportunidades de práticas esportivas pós-pandemia em múltiplos lugares para todas e quaisquer pessoas (8).

## **ATIVIDADES FÍSICAS E CIDADANIA**

Como a ideia-síntese e pioneiramente ecológica do barão restaurador dos Jogos Olímpicos aparentava ser válida também na atualidade, mobilizaram-se para seu exame 25 autores voluntários de cinco continentes por meio dos editores brasileiros Nelson Todt, Ana Miragaya e Lamartine DaCosta. Produziram-se assim variadas reinterpretações das experiências do Movimento Olímpico Internacional numa obra acadêmica e diante das ameaças de dissolução originada da então denominada “gripe espanhola”. Mas a interpretação do esporte se adaptar às novas circunstâncias de ambientações locais manteve-se como fio condutor da organização e editoração do livro com foco na reinvenção das atividades esportivas por visões multidisciplinares.

Não por coincidência e realçando os tempos correntes, diversos e recentes documentos de posicionamento de entidades científicas do esporte e da saúde (9) têm seguido caminho semelhante no combate à COVID-19, pois a AF no caso tem sido redefinida sendo parte de um contexto de mudanças e de proteção de saúde, alterando assim seus modos tradicionais de intervenção se considerados isoladamente. Há, portanto, similaridade com Coubertin e seus seguidores embora em tempos distintos e circunstâncias diferentes.

Como exemplo típico dessa revisão em andamento nos enfoques da AF sem prejuízo de seu potencial de base, importa recorrer ao já antes citado Manifesto da Atividade Física Pós-Covid, liderado pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS em 2020, e que adotou critérios convergentes com o modelo de Ciência Cidadã (10). Neste documento adotou-se um título de convocação cidadã, i. e. “Chamada à Ação”, e se manteve a recomendação fundamental da AF (“acumular 150 minutos ou mais por semana de atividade física moderada”), mas inter-relacionando-a a condições que lhe dessem adequada validação e efetividade comunitária e cívica.

Portanto, o Manifesto em questão procurou ganhar legitimidade ao vincular seus efeitos de “vida saudável” à responsabilidade social e a políticas públicas, opondo-se a desigualdades e democratizando o acesso a tais demandas (Itens 1, 2 e 3 do Manifesto). Estipuladas as circunstâncias fundamentais de igualitarismo, a chamada seguinte convoca “estratégias inovadoras locais” tendo como referência o Plano de Ação Global em Atividade Física 2018-2030 da Organização Mundial de Saúde - OMS, dando assim um sentido “glocal” às condições de intervenção (Item 4).

Assim disposto, o Manifesto passa a propor “estratégias inovadoras para prática de atividades físicas em casa e nos ambien-

tes abertos”, propondo a escola como “polo renovador” (Itens 5 e 6) e tendo como meios mobilizadores as mídias digitais (Item 7) e grupos específicos tais como “estudantes, trabalhadores, idosos, mulheres, pessoas com deficiências e outros grupos vulneráveis” (Item 9).

As recomendações seguintes são centradas nas AF com início nas atividades moderadas, mais adequadas ao sistema imunológico das pessoas-alvo (Item 8), desdobrando-se para “políticas e ações que promovam a caminhada, o uso da bicicleta, e a recreação ativa nos espaços públicos” (Item 11), ambos “com foco nas atividades físicas segundo modelos do desenvolvimento sustentável e de gestão cooperativa” (Item 10).

No Item 12 (final) o Manifesto chega ao seu propósito finalista, orientando as AF textualmente para “Mover-se mais e sentar-se menos. Aumentar seus passos diários. referencialmente, acumular 150 minutos ou mais por semana de atividade física moderada. Substituir o tempo sentado por atividades físicas leves. Na promoção da saúde, todo movimento conta”.

Assim proposto, é pertinente inferir que as indicações para a AF em face às grandes ameaças da vida em sociedade estão tendo lugar efetivamente por meio de intervenções definidas no âmbito das propostas da Ciência Cidadã. Tal hipótese ganhou validade ao se preservar o tradicional significado científico individual de intervenção para uma vida saudável. Nesta linha de conta, houve um duplo significado do Manifesto CELAFISCS elaborando-se numa versão longa e referenciada de uma ampla revisão de estudos e pesquisas sobre a COVID-19 (científica tradicional) e uma outra reduzida, ativista inovadora, de linguagem acessível ao público em geral tendo um infográfico como suporte (11).



Por isso, o exemplo do Manifesto em pauta desvela por si próprio as relações da AF com duas formas de protagonismo até hoje pouco exploradas na produção científica: a do indivíduo e a do cidadão, não mutuamente exclusivas, diante de ameaças à saúde coletiva. Outrossim, por corolário, pode-se admitir que a tese da cidadania assumida ex ante pelos voluntários do Atlas tornou-se legítima ao longo de sua elaboração. Mas, por comparação, o modelo Manifesto foi reativo à pandemia, tornando-se ativista e operacional, assim como adotando uma postura de “dever ser”, implicando em propostas prescritivas de intervenção. Neste âmbito de interpretação, é cabível revisar o modelo Atlas por constituir um repositório de memória com sentido científico de diagnóstico, um registro de dados que representam o “ser” de circunstâncias balizadas e que permitem legitimar intervenções.

Cogitando-se dessas distinções operacionais e as assertivas que procuram entender a produção do conhecimento, quer por registro de dados (Atlas), quer por prescrição de intervenções (Manifesto), importa pressupor que a AF voltada para temas circunstanciais, ambientais e ecológicas estão formando um renovado horizonte de prática e teoria. Trata-se enfim de um resultado não planejado, advindo por reação cidadã à pandemia COVID-19 e fortalecido pela crescente influência dos meios digitais no acesso rápido e na troca facilitada de conhecimentos, resgatados ou de nova geração, como se observa nos relatos das práticas do eMuseu do Esporte documentadas nesta publicação.

De fato, esse avanço da compreensão da cidadania e da própria sociedade civil que tido surgimento nas circunstâncias que procuram delimitar a AF diante da pandemia pode se tornar permanente, pois reflete demandas sociais antigas e frequentemente adiadas. Este é o caso do uso ampliado dos espaços públicos para a prática de AF, como visto na recomendação 11 do Manifesto, antes aqui arrolado. Isto levou outras instâncias nacionais

de cidadania e AF apresentarem reivindicações quanto ao uso do espaço público como nos exemplos do Circuito Urbano, da Aliança Bike, da União de Ciclistas do Brasil e do Andar a Pé Eu Vou. Neste contexto, à guisa de esclarecimento, a referência (12) remete à conexão com o Circuito Urbano para seu site na Internet ao passo que sua função de advocacy (ativismo em defesa de uma causa) de AF em espaços públicos é ilustrada por uma de suas chamadas reproduzida na Fig. 10.



Figura 10

Não por coincidência, mas por antecipação do posicionamento cidadão-circunstancial da promoção da AF, cabe registrar que o CELAFISCS por meio de sua iniciativa de intervenção coletiva em prol da “vida saudável”, o “Agita São Paulo”, desde 2003 já recomendava de modo inovador que “as ações focadas no indivíduo têm eficácia prejudicada se atenção não for dada ao seu entorno, ao ambiente social e físico”.

Este posicionamento foi interpretado por Victor Matsudo et al. em artigo de 2006 na área de medicina como “ecológico” (13), o qual incluiu um cenário gráfico das variáveis envolvidas nesta relação abrangente com a AF (Fig. 11).

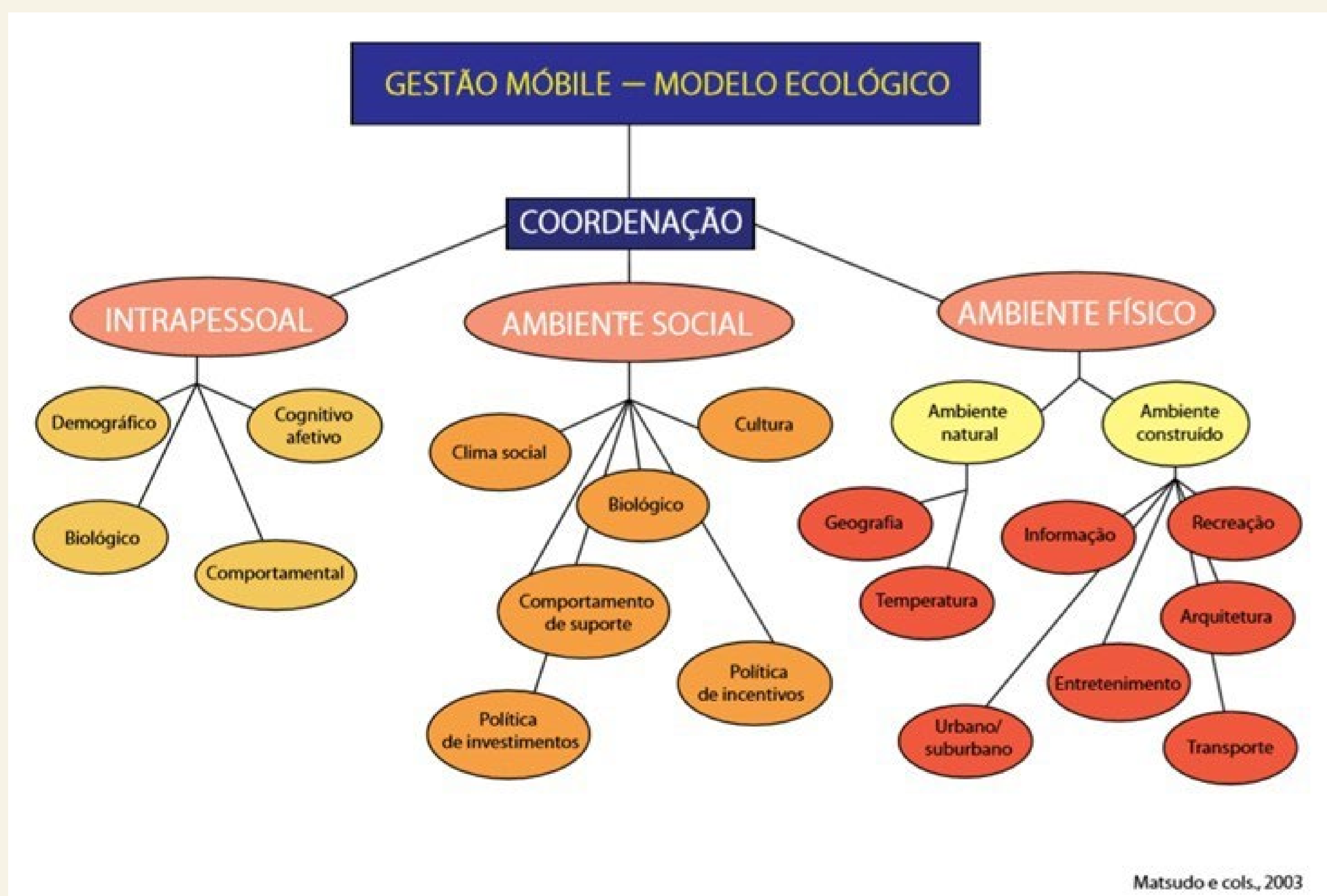


Figura 11

A mesma expressão “ecológica” também é encontrada num artigo de revisão sobre “ambiente favoráveis às atividades físicas”, publicado em 2009 por James F. Sallis, no periódico *American Journal of Preventive Medicine* (14). Por esta fonte constata-se que uma possível alternativa de AF Ecológica é uma preocupação recente com abordagens, pesquisas, medições e verificações ocorridas ao longo do período 1990-2000 nos EE.UU., principalmente na área de estudos de lazer, de áreas recreacionais e de Parques Naturais. Entretanto, a opção AF Ecológica - ainda segundo Sallis - tem sido negligenciada por não ter sido investigada no mesmo nível das influências comportamentais e psicológicas na AF em termos de praticantes individualizados.

Para uma melhor compreensão transcreve-se a seguir textualmente a síntese de Sallis em sua proposta de AF Ecológica (15):

“Os comportamentos humanos variam na dependência de locais específicos. A Atividade Física situa-se por su-

posto no cume deste espectro. Alguns locais são amigáveis por natureza ou design, como áreas recreativas, academias, espaços livres, escadas, calçadas e trilhas. Outros locais são planejados para comportamentos sedentários, como cinemas, salas de aula, escritórios e elevadores. Em alguns casos, há ainda locais planejados que tornam as atividades físicas inseguras e pouco atrativas, como estradas, ruas sem calçadas e passagens protegidas, parques dominados por assaltantes e escadas de acesso fechadas. Em razão da estreita relação entre os espaços construídos para uso humano e as atividades físicas, surge então a expectativa do incentivo a medidas de intervenção e de pesquisas sobre essas mútuas influências.”

## CONCLUSÕES

Em síntese, a produção coletiva e voluntária de conhecimentos e a postulação pública para uma vida saudável como as alternativas promovidas pelo CELAFISCS-Agita São Paulo, ou ainda as iniciativas de disseminação de conhecimentos lideradas pelo eMuseu do Esporte têm se revelado como soluções práticas para o confronto com a pandemia COVID-19 ao longo do ano de 2020. Também houve no mesmo período uma compreensão ex post de atos de Ciência Cidadã em ambas iniciativas de AF, como se pode constatar pelas experiências relatadas nas seções anteriores.

Conseqüentemente, a Educação Física com seus sucedâneos que definem a AF, em termos teóricos, já convive com desafios de ampliar suas prioridades vis-à-vis circunstâncias ecológicas. Enquanto tais, estas demandas pretensamente representam viabilidade e acessibilidade de exercícios físicos nos espaços construídos, sobretudo públicos, além naturalmente dos ambientes tradicionais.

Há por conseguinte uma “Educação Física ecológica” a ser reabilitada de propostas similares passadas, hoje em vias de ser melhor definida e delimitada. Trata-se, portanto, de uma readaptação teórica em progresso originada por pressão da pandemia COVID-19, um estado de ânimo semelhante ao ocorrido nos Jogos Olímpicos 1920, diante da “gripe espanhola” do final da Primeira Guerra Mundial.

Essas constatações naturalmente sugerem que há muitos questionamentos a serem feitos doravante em face aos resultados pós pandemia como também pela inclusão da AF nas demandas solidárias da sociedade civil. Mas desde já uma simples revisão factual dos acontecimentos aqui considerados demonstra que o fator diferencial a ser posto em evidência nos questionamentos é a tecnologia digital. Tanto o Atlas, como o eMuseu do Esporte ou o Manifesto CELAFISCS são produções digitalizadas que trouxeram impactos de disseminação e alcance até então desconhecidos no Brasil e raros no exterior em termos de AF.

Ou seja: a longa sobrevivência do Atlas nas redes de consulta eletrônica, a destacada escala de acessibilidade do eMuseu do Esporte ou o nível elevado de adesões ao Manifesto CELAFISCS (16) são novos pressupostos da emergente Educação Física ecológica, aquela antes potencializada mas agora tornando-se efetiva em razão do ativismo e posturas de cidadania dos profissionais e instituições relacionadas à AF.

Finalmente, a sucessão de interpretações dos relatos de experiências aqui expostos torna-se conclusiva ao se assumir que a instrumentação digital fez-se dominante em consonância com a COVID-19, integrando-se ao papel social e à atuação no feitiço Citizen Science entre várias outras refigurações da sociedade. Portanto, importa confirmar que tanto o eMuseu do Esporte como o Manifesto CELAFISCS foram legitimados durante a pandemia 2020 por seus próprios e imediatos resultados, mas o mesmo não se pode afirmar com relação aos seus profissionais ativistas colaboradores.

Por suposto, o fator humano em ambos os casos relatados atuou em condições ad hoc com respeito à Ciência Cidadã e, portanto, sem definição da continuidade de seus compromissos. Em outras palavras, o sentido de advocacy da produção do eMuseu, como também do Manifesto, tem sido pontual e concentrado na COVID-19, resultando naturalmente em menor atenção para renovação ou promoção permanente da AF. Conseqüentemente, as lideranças dos projetos em evidência, em essência são produtos de contingências surgidas com a pandemia.

Aliás, a eventualidade em posicionamentos diante de pandemias por parte de profissionais da área de saúde tem exemplos históricos, como no caso da febre amarela no Brasil no século 19 (17). Neste particular é oportuno citar um intérprete seminal neste tema, o historiador Sidney Chalhoub, da Universidade de Campinas - UNICAMP: “Os médicos deste período eram intelectuais que pensavam a saúde dentro de um contexto global da sociedade. Não se pensava apenas a doença, mas o ambiente como um todo” (18). Entretanto a mesma fonte descreve essas atitudes como exceção em face à mudança das tendências profissionais em fases posteriores às crises sanitárias.

Similarmente à medicina, também na Educação Física, outro intérprete, Felipe Lameu Santos (19), identificou em 2017, em várias teses do século 19 defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um enfoque comum atribuído às circunstâncias das práticas de exercícios físicos e jogos, envolvendo relações sociais, prédios, hábitos de higiene, etc. Sinalizou-se deste modo algo similar “ao ambiente como um todo” da visão delineada por Sidney Chalhoub com posterior dissolução.

Em face a essas constatações, as conclusões de maior pertinência sobre as experiências relatadas recaem sobre questionamentos a serem feitos na perspectiva da tão esperada fase pós COVID-19, a saber: as iniciativas ensaiadas como pertencentes à Ciência Cidadã ganharam o impulso necessário a te-

rem continuidade pós pandemia? Haverá espaço para promoção permanente da AF no novo normal pós pandemia? Surgirão cidadãos cientistas com engajamento permanente na advocacy da AF? Os profissionais dos vários segmentos de prática da AF assumirão o desenvolvimento e promoção da “Educação Física ecológica”?

## NOTAS

(1) A Australian Citizen Science Association define Ciência Cidadã “como um conceito em progresso, adaptável e aplicável a diversas situações e disciplinas que se torna uma boa prática em pesquisas científicas ao se obter bases comunitárias, de compartilhamento e de cidadania”. A verificação desta postulação pode ser feita em <https://citizenscience.org.au/10-principles-of-citizen-science/> Neste tema, a Universidade de São Paulo - USP assume a seguinte posição: “O indivíduo participante de uma iniciativa de ciência cidadã pode ter uma atividade de aprendizado ou lazer por meio da qual ele colabora formalmente com um projeto de pesquisa cujo resultado pode retornar para ele na forma de melhoria das condições sociais, ambientais, entre outras, ou na elaboração de novas políticas públicas.” Declaração da fonte em: <https://citizenscience.org.au/10-principles-of-citizen-science/>

(2) O Centro Esportivo Virtual oferece acesso livre ao “Atlas do Esporte no Brasil” em todos os seus capítulos por meio do link: <http://cev.org.br/biblioteca/atlas-esporte-brasil>

(3) Verificar em <https://celafiscs.org.br/manifesto-da-atividade-fisica>

(4) As bases operacionais da metodologia Atlas são disponíveis em <http://cev.org.br/biblioteca/metodologia-atlas-apresentacao-dos-capitulos/>

(5) A metodologia Atlas é descrita em detalhes em <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4013344.pdf>

(6) O livro mencionado tem acesso livre em <https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/eBook%20-%20TecnologiaInovacaoStartups%202020.pdf>

(7) Acesso à obra citada em <https://www.coubertinbrasil.com.br/livros/reinventando-esporte.pdf>

(8) Ver em George Hirthler, capítulo p.33-39, “Back to look ahead: Coubertin’s World War I crisis management” da referência (7).

(9) Destaques nas orientações para posicionamentos AF em face à COVID-19: Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM), conforme lista encontrada na referência (3).

(10) Manifesto CELAFISCS - Comitê de especialistas voluntários de múltiplas instituições brasileiras e dedicados a estudos e pesquisas em AF liderados por Victor Matsudo (CELAFISCS) e por Antônio Carlos Bramante (LAGEL/GESPORTE/FEF-UnB): Douglas Roque Andrade - GEPAF - EACH - USP; Francisco José Gondim Pitanga - Universidade Federal da Bahia; Lamartine Pereira Da Costa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; Luis Carlos de Oliveira - CELAFISCS / Agita São Paulo; Luiz Guilherme Grossi Porto -GEAFS / FEF / UnB; Maria Beatriz Rocha Ferreira - Grupo de pesquisa NGIME-UFJF - Vice Presidente IA-PESGW; Markus Vinicius Nahas - Professor- UFSC (Aposentado); e Maurício Santos - CELAFISCS / Agita São Paulo.

(11) O infográfico é o instrumento principal da disseminação do Manifesto e está disponibilizado em <https://celafiscs.org.br/manifesto-da-atividade-fisica>



(12) O endereço da página do Circuito Urbano na Internet é <http://www.circuitourbano.org/> Canal do Circuito Urbano no YouTube: <https://youtu.be/Sbdq1wjfes4>

(13) Conferir em Matsudo, V.K.R, Araújo, T.L., Matsudo, S.M.M. & Guedes, J.S. Usando a gestão móvel do modelo ecológico para promover atividade física. *Diagnóstico & Tratamento*, 2006, 11(3), p. 184-9.

(14) Verifique-se em Sallis, J. Measuring Physical Activity Environments: A Brief History. *Am J Prev Med* . 2009 April ; 36(4 Suppl): S86–S92.

(15) O texto original em inglês de Sallis (2009) segue adiante no trecho em que sintetiza sua tese ecológica em AF: “Human behaviors vary in their dependence on specific places. Physical activity is arguably on the more place-dependent end of the spectrum. Some places are physical activity-friendly by nature or design, such as playgrounds, health clubs, open spaces, stairs, sidewalks, and trails. Other places are designed for sedentary behaviors, such as movie theaters, classrooms, offices, and elevators. Places also can be designed in such a way that physical activity is unsafe or unattractive, such as interstate highways, streets without sidewalks or protected pedestrian crossings, crime-infested parks, and locked stairwells. Given the close connection between built environments and physical activity, one might expect a long history of incorporating built environmental measures in physical activity research.”

(16) Segundo informações de Bianca Gama Pena, o eMuseu do Esporte sob sua gestão, contabilizou no segundo semestre de 2020 cerca de 3,2 milhões de alcance no Facebook e 3,07 milhões de alcance no Instagram, seus meios principais de acesso às exposições. À sua vez, o Manifesto CELAFISCS somou no mesmo período 191 adesões de instituições nacionais e 187 internacionais (fonte CELAFISCS em 25/01/2021).

(17) Descrições e análises das posturas de significado social por parte de médicos na epidemia de febre amarela no Rio de Janeiro nos anos de 1850 encontra-se em Chalhoub, Sidney (1996) Cidade Febril - Cortiços e Epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras.

(18) A citação textual é de uma entrevista do autor posto em pauta em (17) e datada de 17/01/2021, como se verifica em <https://www.facebook.com/chaoeditora/posts/752433642316587>

(19) Lameu Santos, F. (2017) As formas de Educação Física em teses médicas no Rio de Janeiro entre 1874 e 1892. IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro, 05 a 08 de junho de 2017 Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/318640386\\_AS\\_FORMAS\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_EM\\_TESSES\\_MEDICAS\\_NO\\_RIO\\_DE\\_JANEIRO\\_ENTRE\\_1874\\_E\\_1892](https://www.researchgate.net/publication/318640386_AS_FORMAS_DE_EDUCACAO_FISICA_EM_TESSES_MEDICAS_NO_RIO_DE_JANEIRO_ENTRE_1874_E_1892)

# MELHORES PRÁTICAS DO eMUSEU DO ESPORTE

## em face ao direito de imagem e à propriedade intelectual para a preservação e compartilhamento de acervos em Museus Olímpicos e de Esporte

*Bianca Gama Pena, Rita Pinheiro-Machado,  
Patricia Peratta, Silvio Telles,  
Marinilza Bruno e Lamartine DaCosta*

**A** concepção de um projeto de criação do eMuseu do Esporte surgiu durante os Jogos Olímpicos Rio-2016. Neste evento, identificou-se uma expressiva lacuna quanto à memória do movimento esportivo no Brasil em suas diferentes modalidades. Destarte, entende-se ter sido esse fato o ponto de partida para conectar pessoas e histórias, usando a tecnologia digital com o propósito de construir um legado

permanente e abrangente para a sociedade. Desde então, entre 2016 e 2020, uma plataforma colaborativa (Virtual Hub) foi desenvolvida, encontrando-se hoje em pleno funcionamento para valorizar a memória do esporte em seus múltiplos sentidos, além dos conhecimentos que lhes dão significados.

A citada plataforma no estágio atual possui nove galerias com tecnologia 3D, que podem ser aqui listadas: Comitê Olímpico do Brasil, Comitê Paralímpico Brasileiro, Confederação Brasileira de Basketball, Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, Confederação Brasileira de Canoagem, Desporto Militar, Museu Internacional do Esporte, Comitê Brasileiro do Esporte Master e Enel Distribuidora Rio. Além disso, foram lançadas oito exposições temporárias em 2020, sendo destaques as homenagens aos 80 anos de Pelé, em outubro, e os 70 anos do Maracanã, em junho. Cabe destacar que os indicadores de acesso registraram, no início do presente ano, 200 mil usuários no Portal, 7 mil seguidores no Instagram e no Facebook e mais de 6 milhões de comentários nas redes sociais.

Os dados acima apontam para a relevância do tema referente à configuração de um eMuseu como inovação digital, principalmente diante das alterações vivenciadas por nossa sociedade acometida pela pandemia COVID-19. Destaque deve ser dado a todas as iniciativas que potencializam a inserção de conteúdo acessível sobre as mais diversas temáticas. O esporte, pela importância detida pelo mesmo em nossa sociedade, não pode e não deve ficar de fora de tais empreendimentos. Analisar a iniciativa do eMuseu nesta perspectiva de cidadania, portanto, faz-se premente, permitindo aferir as dificuldades atuais e futuras que possam vir a se desenhar em função da inserção de conteúdo na web. Este conteúdo além atender seus propósitos estar amparado em direitos de imagem e direitos de propriedade intelectual, conforme será melhor detalhado na sequência.

Dessa forma, após as experiências práticas vivenciadas com o eMuseu do Esporte em 2020, por meio de diversas relações jurídicas estabelecidas, tornou-se evidente a importância do aprofundamento acerca de estudos sobre direitos de imagem. Sem embargo, tais compromissos estão previstos no Código Civil no ordenamento brasileiro, bem como em relação aos direitos de propriedade intelectual, em que estão presentes os direitos de autor e conexos (Leis 9609/1998 e 9610/1998) e os direitos de propriedade industrial (Lei 9279/1996).

Grandes desafios e muitas oportunidades foram observados no andamento das parcerias estabelecidas com colecionadores, atletas, entre outros, que compartilharam conteúdos para serem veiculados pelo eMuseu, seja nas galerias ou exposições virtuais. Sobre os desafios, destacou-se progressivamente a necessidade de ter sido elaborado um instrumento jurídico para que o acervo fosse disponibilizado na plataforma do eMuseu sem infringir os direitos de terceiros, uma vez que todo o acervo é de direito patrimonial do colecionador.

Referente às grandes oportunidades, como exemplo, temos a exposição Pelé 80 anos. Em situações comuns, haveria uma expressiva burocracia para o empréstimo de acervos físicos de um museu para outro museu. Ou seja, transferir um acervo, mesmo que por um curto período, é um problema habitualmente burocrático. Contudo no caso da exposição do Pelé 80 anos, por exemplo, como todo o acervo é digital, não houve essa necessidade, pois nada foi removido do Museu original, tendo-se que realizar apenas a captura dos itens de interesse em 3D no Museu de origem para ser inserido na exposição no âmbito do eMuseu.

Nesse contexto, foi possível detectar a valiosa contribuição, trazida para o âmbito deste projeto, do conhecimento na área da museologia e da propriedade intelectual, bem como para a gestão do esporte, a realização de uma pesquisa sobre as me-

lhores práticas de direito de imagem e propriedade intelectual para a preservação e compartilhamento de acervos. As experiências de boas práticas compartilhadas poderiam servir para estimular novas metodologias de parcerias nacionais e internacionais entre museus e centros de preservação da memória, como também novas formas de tornar público objetos de acervo, permitindo ampliar o acesso às pessoas.

Em vista do exposto, a primeira autora deste relato de experiência iniciou um projeto de pesquisa, em outubro de 2020, no estágio pós-doutoral na Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), em face à hipótese de que existem melhores práticas já elaboradas e implementadas por entidades culturais esportivas sobre o uso do sistema de propriedade intelectual, bem como quanto ao uso do direito de imagem, em negócios jurídicos e instrumentos contratuais de Museus do Esporte. Com este projeto, portanto, pretendemos identificar tais práticas a fim de apoiar a colaboração internacional entre museus e entidades esportivas no compartilhamento geral de conteúdo relacionado aos Jogos Olímpicos visando à preservação da memória do esporte. Ademais, a colaboração internacional entre museus e entidades esportivas pode potencialmente apresentar reflexos positivos para a preservação da memória do esporte ao adotar protocolos e padrões tecnológicos renovadores.

Com essa perspectiva, o objetivo da pesquisa pós-doutoral é identificar as melhores práticas em negócios jurídicos e instrumentos contratuais de Museus do Esporte, utilizadas por meio do uso do sistema de propriedade intelectual, de forma a permitir o acesso às criações intelectuais que possam estar protegidas por direitos autorais ou por direitos de propriedade intelectual. Em adição, a análise sobre o uso dos direitos de imagem permitirá a utilização e o acesso de direitos de personalidade de atletas e demais envolvidos nas atividades desporti-

vas. Diante do tratamento das questões jurídicas que envolvem as criações intelectuais, os achados desta pesquisa serão postos em exame na plataforma colaborativa proposta, vis-à-vis a preservação do patrimônio histórico esportivo internacional. Desta forma a pergunta dessa pesquisa é: quais as melhores práticas realizadas no sistema de propriedade intelectual, no direito de imagem e nas tecnologias digitais de apropriação compartilhada, realizadas entre Museus do Esporte de países diversos, em vista da preservação do patrimônio histórico esportivo internacional? Esta pergunta ao ser respondida por meio desta supracitada pesquisa, busca contribuir para os envolvidos em propostas de criação de eMuseus.

No intuito de alcançar a resposta à pergunta dessa pesquisa, metodologicamente realizou-se abordagens qualitativas, por meio de questionários e entrevistas abertas com roteiro. Um piloto do questionário foi realizado em janeiro de 2021 com duas instituições, a saber: Museu Olímpico de Barcelona/Espanha e Museu do Futebol de São Paulo para validação dele. Esta etapa possibilitou a validação do questionário com pessoas envolvidas diretamente com a temática aqui tratada. Tendo o questionário validado, o mesmo será encaminhado via e-mail para os Museus selecionados, sendo estes a seguir listados:

- 🏆 Museu do Futebol em Manchester - Inglaterra;
- 🏆 Hall of Fame de Ice Hockey em Toronto - Canadá;
- 🏆 Museu do Basquetebol em New England - Estados Unidos;
- 🏆 Museu de Fórmula 1 em Silverstone - Inglaterra;
- 🏆 Museu do Comitê Olímpico Internacional em Lausanne - França;
- 🏆 Museu Olímpico de Colônia - Alemanha;
- 🏆 Museu Olímpico de Barcelona - Espanha;
- 🏆 Museu Olímpico de Lillehammer - Noruega;
- 🏆 Museu da Confederação Brasileira de Futebol do Rio de Janeiro - Brasil;
- 🏆 Museu do Futebol em São Paulo - Brasil.

Após o recebimento dos questionários, será agendada uma entrevista online com os respondentes de modo a complementar questões dos questionários, a partir de um roteiro semiestruturado de entrevista. As entrevistas serão gravadas com posterior transcrição e avaliada segundo análise de conteúdo. Todos os respondentes assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa autorizando o uso dos dados informados. O questionário já foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A amostra esperada para análise será, no mínimo, cinco Museus do Esporte. Como citado anteriormente, o link para o questionário online será encaminhado por e-mail para os representantes de cada Museu, junto com um release do projeto e uma carta convite para participação, contextualizando a importância da participação. Os respondentes serão os responsáveis pelos Museus do Esporte. Todos os questionários e as entrevistas serão avaliadas, segundo a técnica da análise de conteúdo, conforme esta encontra-se explicitada na obra de Bardin (2010).

O embasamento teórico da pesquisa foi referenciado por autores do universo de museus olímpicos. Segundo Wacker (2014), autor que estudou a rede museológica olímpica, “o objetivo do Museu Olímpico é ajudar as pessoas a entenderem e compartilhar as ideias olímpicas a partir da celebração dos Jogos e destacar a contribuição dos Jogos para as sociedades de ontem, hoje e de amanhã”. Neste contexto, cabe fazer constar que, segundo Jurryt van de Vooren & Jens Hiinefeld (2013), em 2006 o Museu Olímpico de Lausanne promoveu uma iniciativa de juntar nove Museus Olímpicos Internacionais convidando-os a formar a Rede de Museus Olímpicos (OMN). As nove organizações concordaram em cooperar com o objetivo de promover globalmente o interesse na herança olímpica e exibindo as várias coleções de fotos de artefatos olímpicos. Desde a sua criação, a Rede de Museus Olímpicos teve crescimento exponencial. A primeira atuação do Grupo foi a realização de uma



exposição em Amsterdã, Holanda desenvolvida por dois membros da equipe internacional da Rede de Museus Olímpicos. O Museu Olímpico e Esportivo do Catar e o Estádio Olímpico de Amsterdã criaram a exposição com foco nos Jogos Olímpicos de 1928. Sendo assim, a abertura da exposição "Jogos Olímpicos de 1928 - Conexão da coleção do Qatar à Amsterdã" de 25 de novembro de 2012, em Amsterdã, marcou a fruição de um projeto concebido seis anos antes e executado em conjunto por Museus Olímpicos.

Alguém que desejar obter uma visão geral do legado de alguma edição específica dos Jogos Olímpicos pode consultar várias fontes de informação, sendo que duas iniciativas relevantes de base de dados para a preservação da memória do esporte podem ser consideradas desde já: IOC (Comitê Olímpico Internacional, na sigla em inglês) com sede em Lausanne/Suíça e a Fundação LA84 com sede em Los Angeles, nos Estados Unidos. Neste particular, vejamos alguns dos itens destacados pelo COI (2017, p. 27):

- A Biblioteca Mundial Olímpica (OWL), desenvolvida e mantida pelo Centro de Estudos Olímpicos, é um catálogo, portal de informações e mecanismo de busca que cobre as principais áreas vinculadas aos Jogos Olímpicos e ao Movimento Olímpico, incluindo o legado. Livros e, coleções digitais podem ser pesquisadas em sítios na internet.
- A Biblioteca Multimídia Olímpica contém 400.000 fotos, 33.000 horas de vídeo, 2.000 documentos de arquivo, 8.500 horas de gravações sonoras e 20.000 objetos do Museu Olímpico, todas ilustrações visuais dos últimos Jogos Olímpicos.
- Informações sobre legado em diferentes formatos também podem ser encontradas em diferentes departamentos da administração do COI.

- O Canal Olímpico produz conteúdo relacionado ao legado, acessível ao público.
- Ao nível nacional / local, as informações podem ser encontradas nos arquivos oficiais físicos e nos arquivos online das cidades-sede anteriores e em centros de pesquisa pertencentes à rede de Centros de Estudos Olímpicos.

Além das iniciativas do COI, também digna de nota é a Fundação LA84, sendo uma importante biblioteca online. A referida Fundação financia esportes juvenis no sul da Califórnia, a qual qualifica treinadores e examina o papel do esporte na sociedade como um legado real dos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles. Além disso, a biblioteca LA84 é um arquivo digital único, contendo relatórios, histórias orais, artigos sobre esporte e história dos Jogos Olímpicos.

No entanto, conforme destacado pelo COI (2017, p. 28), “as opções para visões gerais / informações consolidadas, como guias de referência rápida, estudos de caso curtos, recursos para contar histórias, fatos e números e painéis, são limitadas”. Posteriormente, o COI (2017, p. 28) reforça que “não existe uma estrutura comum para avaliar como é o sucesso em relação ao legado”, sugerindo algumas necessidades e oportunidades em termos de metodologia, preservação da memória, bem como utilização de modelos e instrumentos contratuais usados no sistema de propriedade intelectual e na tipificação legal referente ao direito de imagem para garantir o acesso e apropriação das criações intelectuais, bem como o uso da imagem de terceiros.

Portanto, a execução desse projeto envolverá necessariamente o estudo e aprofundamento dos direitos da propriedade intelectual, na medida em que o compartilhamento de criações intelectuais por meio de plataformas compartilhadas envolvem: (a) matérias jurídicas relacionadas ao acesso de obras intelectuais, que são protegidas pelo direito autoral e pelo direito da

propriedade industrial, principalmente as marcas e desenhos industriais. Deve-se ressaltar neste ponto que os troféus, medalhas e outros objetos serão reproduzidos por meio de reprodução via 3D, o que exige a necessidade de verificação se esses produtos são protegidos pelo desenho industrial; (b) questões proprietárias sobre as plataformas compartilhadas, visto que elas operam via programas de computador, que possuem uma proteção peculiar, nos termos da Lei Federal 9.609, de 18 de fevereiro de 1998 (lei de software).

Portanto, um estudo detalhado sobre os requisitos e efeitos para o uso de software público ou privado é relevante para o presente trabalho. Também movimentos colaborativos na área do direito da propriedade intelectual, tais como “creative commons”, software livre, dentre outros, serão abordados no presente projeto, pois apresentam questões relacionados ao uso livre e proprietário, estando, portanto relacionadas diretamente à proteção, validade e eficácia dos direitos da propriedade intelectual, bem como a circulação das criações intelectuais.

Por outro lado, por meio do desenvolvimento deste projeto, haverá a possibilidade de analisar as já aqui mencionadas boas práticas do sistema de propriedade intelectual bem como do direito de imagem, utilizados em Museus do Esporte, para apoiar a colaboração internacional entre museus e entidades esportivas, a fim de preservar a memória do esporte bem como a propriedade intelectual e os direitos de personalidade.

Em conclusão, em termos de resultados esperamos: 1) Identificação das melhores práticas em instrumentos contratuais usados no sistema de propriedade intelectual bem como no direito de imagem de Museus do Esporte, para garantir o acesso e apropriação das criações intelectuais que serão utilizadas na plataforma colaborativa proposta; 2) Identificação das formas de cooperação entre Museus do Esporte de países diversos, por meio de tecnologias digitais de apropriação comparti-

da, em vista a preservação do patrimônio histórico esportivo internacional.

## REFERÊNCIAS

Christian Wacker. 2014. The New Olympic Museum in Lausanne - Culture Meets Sports. *Journal of Olympic History*, 22:1, pg. 16-18. Disponível em: <https://cdm17103.contentdm.oclc.org/digital/collection/p17103coll10/id/14860>. Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: edições 70, 2010

DaCosta & Miragaya, Ana (2019). *New Cognitive and Virtual Interactions of Sport Sciences and Olympic Studies*. Nova Studio, Petrópolis, 2018. Disponível em: <http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/sport-tech.pdf>. (accessed on 2020.03.01).

Executive Committee International Society of Olympic Historians Before the Olympic Museum. 1999. *Journal of Olympic History*. 7:1. Disponível em: <https://cdm17103.contentdm.oclc.org/digital/collection/p17103coll10/id/3286>

Gerald Redmond. 1991. The Olympic Hall of Fame and Museum. (Museum Review). *Journal of Sport History*. 18:2. pg. 298-300. Disponível em: <https://cdm17103.contentdm.oclc.org/digital/collection/p17103coll10/id/827>

International Council of Museums. Available at: <https://icom.museum/en/news/call-for-articles-icom-voices/>. (accessed on 2019.12.01).

International Olympic Committee (2017). *Legacy strategic approach moving forward*. Available at: [https://stillmedab.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Legacy/IOC\\_Legacy\\_Strategy\\_Full\\_version.pdf?la=en&hash=DEFC1FA693D515994113C6AAC9C7EB-82DECB2722](https://stillmedab.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Legacy/IOC_Legacy_Strategy_Full_version.pdf?la=en&hash=DEFC1FA693D515994113C6AAC9C7EB-82DECB2722). (accessed on 2020.01.03).

Jurryt van de Vooren and Jens Hiinefeld. 2013. Mutual cooperation - A collaborative Project within the Olympic Museum Network. Disponível em: <https://cdm17103.contentdm.oclc.org/digital/collection/p17103coll10/id/14761>

LA84 Foundation Library. Available at: <https://digital.la84.org/>. (accessed on 2020.03.01).

Mataruna, L. & Pena, B. G.; (Org.). Megaevents Footprints: past, Present and Future. 1. ed. Rio de Janeiro: Engenho e arte, 2017. v. 1. 1500p.

Olympic Agenda 2020, 20+20. Recommendations. Available at: [https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympic\\_Agenda\\_2020/Olympic\\_Agenda\\_2020-20-20\\_Recommendations-ENG.pdf](https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympic_Agenda_2020/Olympic_Agenda_2020-20-20_Recommendations-ENG.pdf). (accessed on 2020.01.03).

Olympic Charter (1996). Available at: [https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympic%20Charter/Olympic\\_Charter\\_through\\_time/1996-Olympic\\_Charter.pdf](https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympic%20Charter/Olympic_Charter_through_time/1996-Olympic_Charter.pdf). (accessed on 2020.03.01).

Olympic Channel. Available at: <https://www.olympicchannel.com/en/> (accessed on 2020.03.01).

Olympic Library. Available at: <https://library.olympic.org/>. (accessed on 2020.03.01).

Olympic Library. Available at: <https://library.olympic.org/Default/multimedia-library.aspx>. (accessed on 2020.03.01).

Pena, B.G. (2019). National eMuseum of Sport. In: NEW COGNITIVE AND VIRTUAL INTERACTIONS OF SPORT SCIENCES AND OLYMPIC STUDIES. Lamartine DaCosta & Ana Miragaya (eds), Nova Studio, Petrópolis, 2018. Access in: <http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/sport-tech.pdf>

Pena, B. G. An exploration of the corporate objectives of the Rio 2016 Olympic sponsors. *Journal of Human Sport and Exercise*. Accepted 12/2019

Pena, B. G. Proactive Management at the Olympic Legacy:1972 Munich Games update form the perspective of the triple Helix model. *Journal of Physical Education and Sport*. Vol 19 (3). Art 237. Pag. 1636-1642, 2019

Pena, B.G., da Costa, L., Araujo, C.R., & da Silva, C.A.F. (2019). From the legacy to the heritage of the 1984 Olympic Games: LA84 Foundation pathways. *Journal of Human Sport and Exercise*, in press. doi: <https://doi.org/10.14198/jhse.2020.154.14>

Brasil (1998). Lei Federal 9.609, de 18 de fevereiro de 1998 (lei de software). Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9609.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9609.htm). Access in: 10/08/2020.

Richard Cashman. 1998. Olympic Legacy in an Olympic City: Monuments, Museums and Memory. Fourth International Symposium for Olympic Research.

The Olympic Museum, 2013. *Journal of Health, Physical Education, Recreation*, 36:4, 28, DOI:10.1080/00221473.1965.10618499

**EXPOSIÇÕES**



# CIÊNCIA X MITOS

NA COPA 1970 DE FUTEBOL

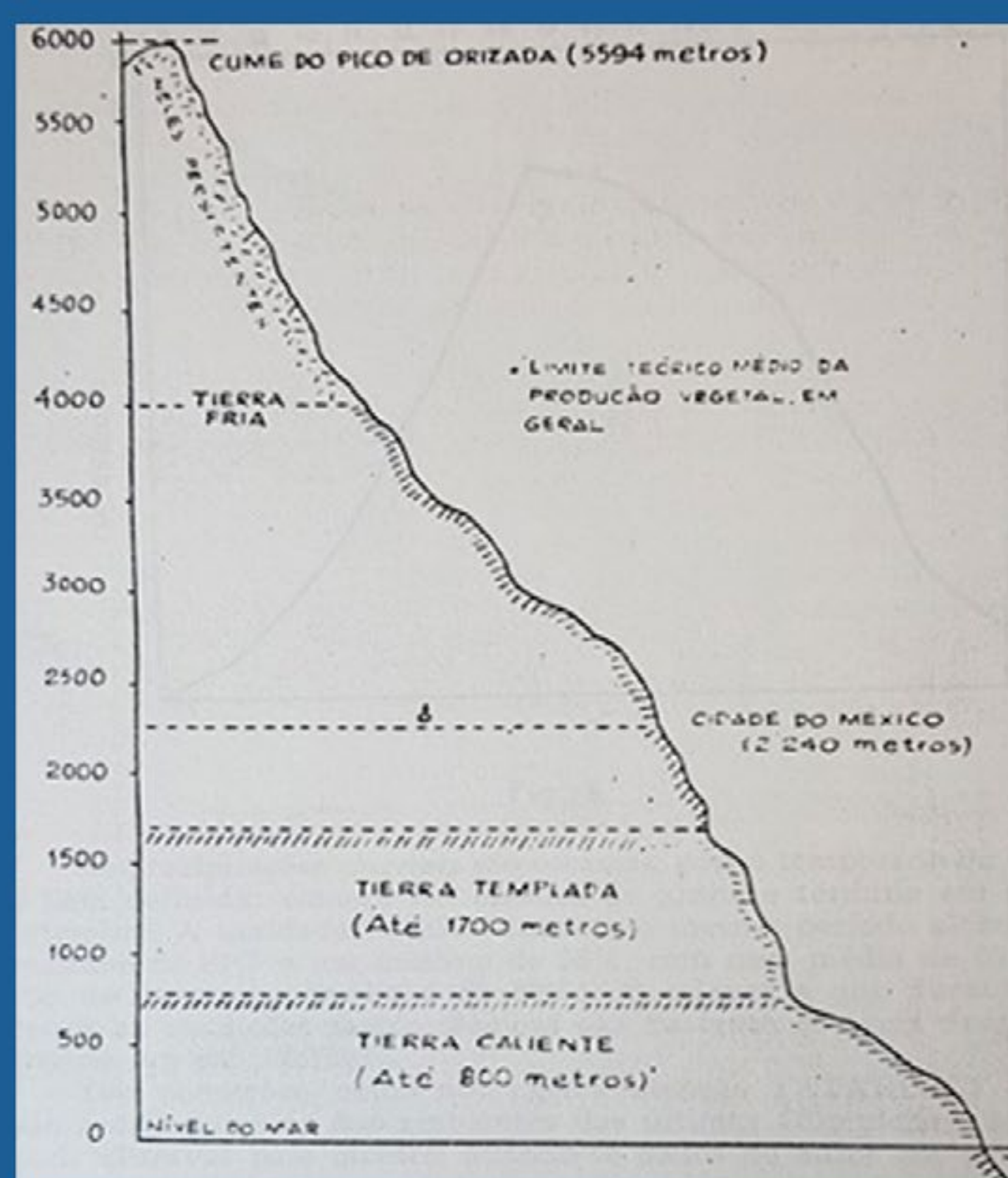
Lições do passado para  
o presente do Brasil

**CIÊNCIA X MITOS  
NA COPA DE 70**





Livro de orientação de atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos 1968: Planejamento México, Lamartine DaCosta, DEF-MEC, Brasília, 1967



# OLIMPÍADAS DO MÉXICO 1968

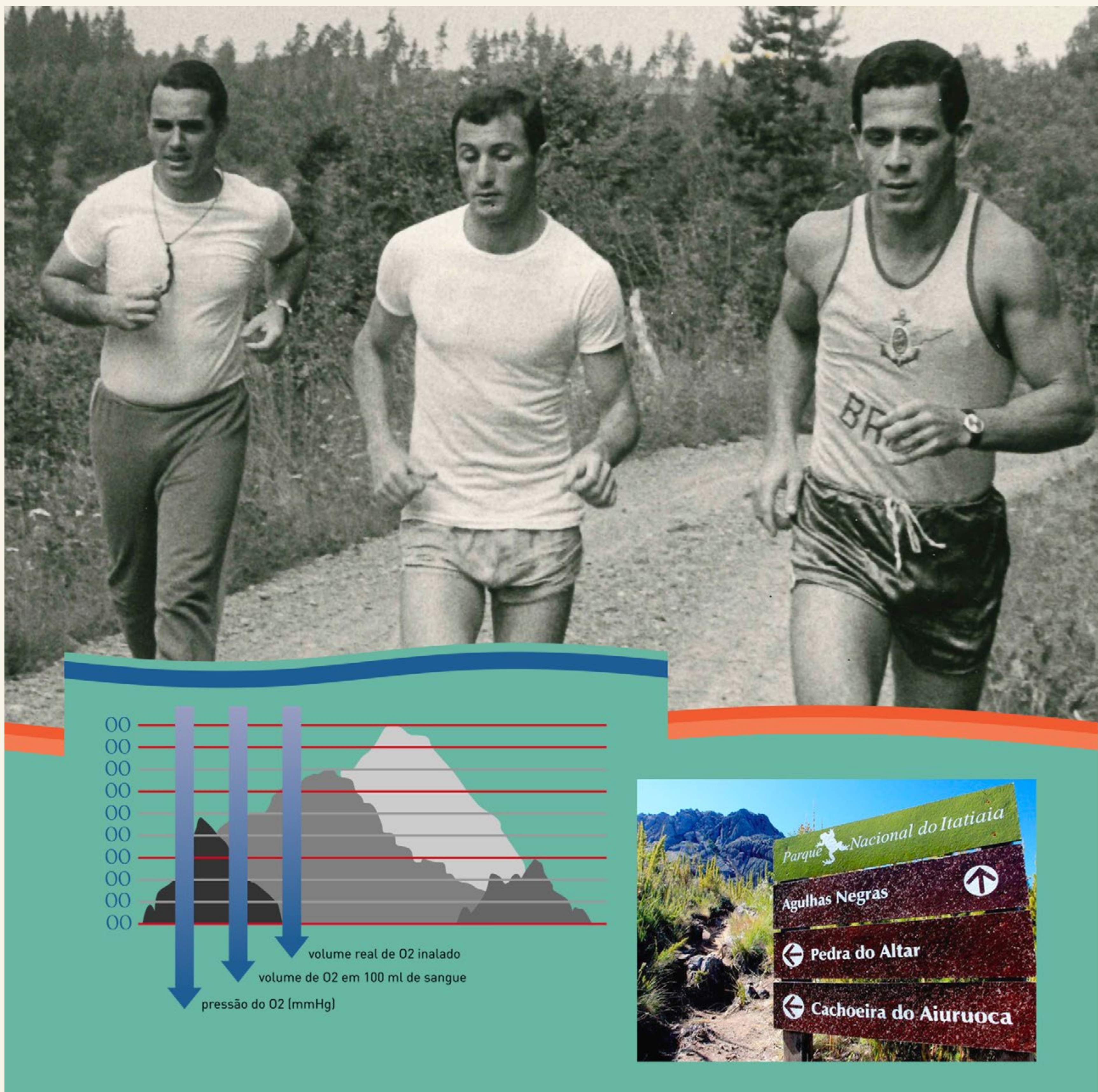
**Cidade do México, México. 12 de outubro de 1968**

Maior altitude dos jogos até então, 2240 m acima do nível do mar, grande desafio para os atletas

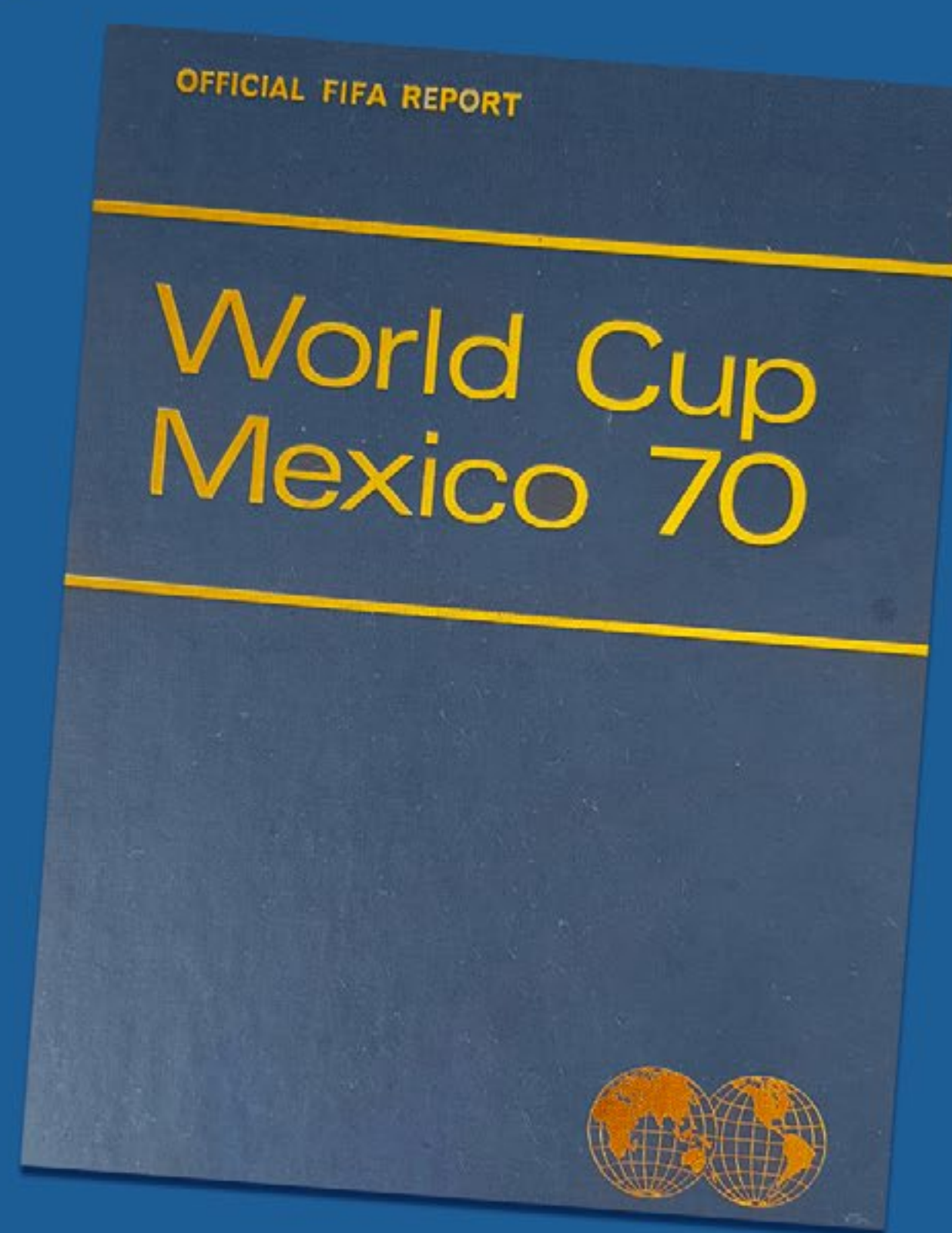
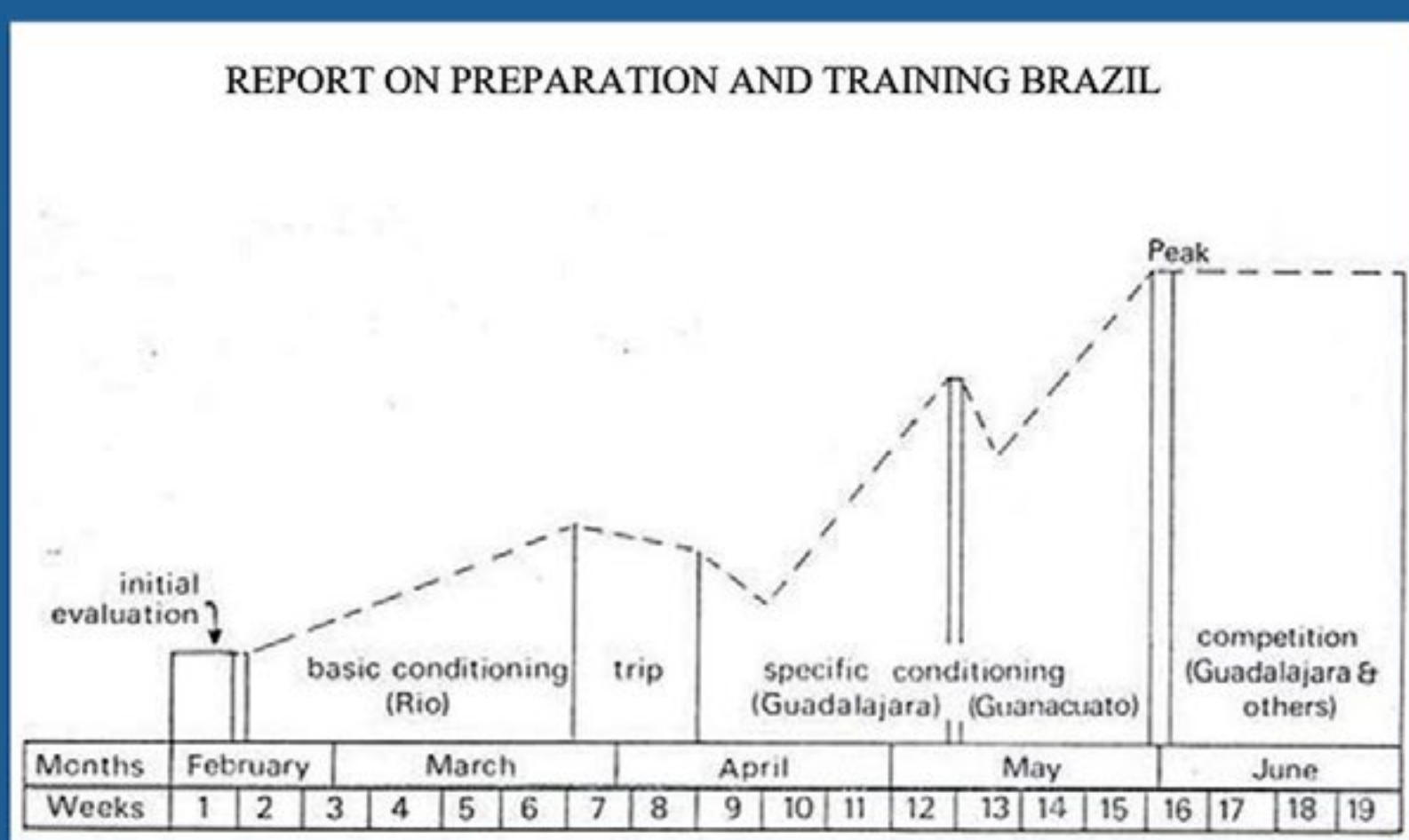
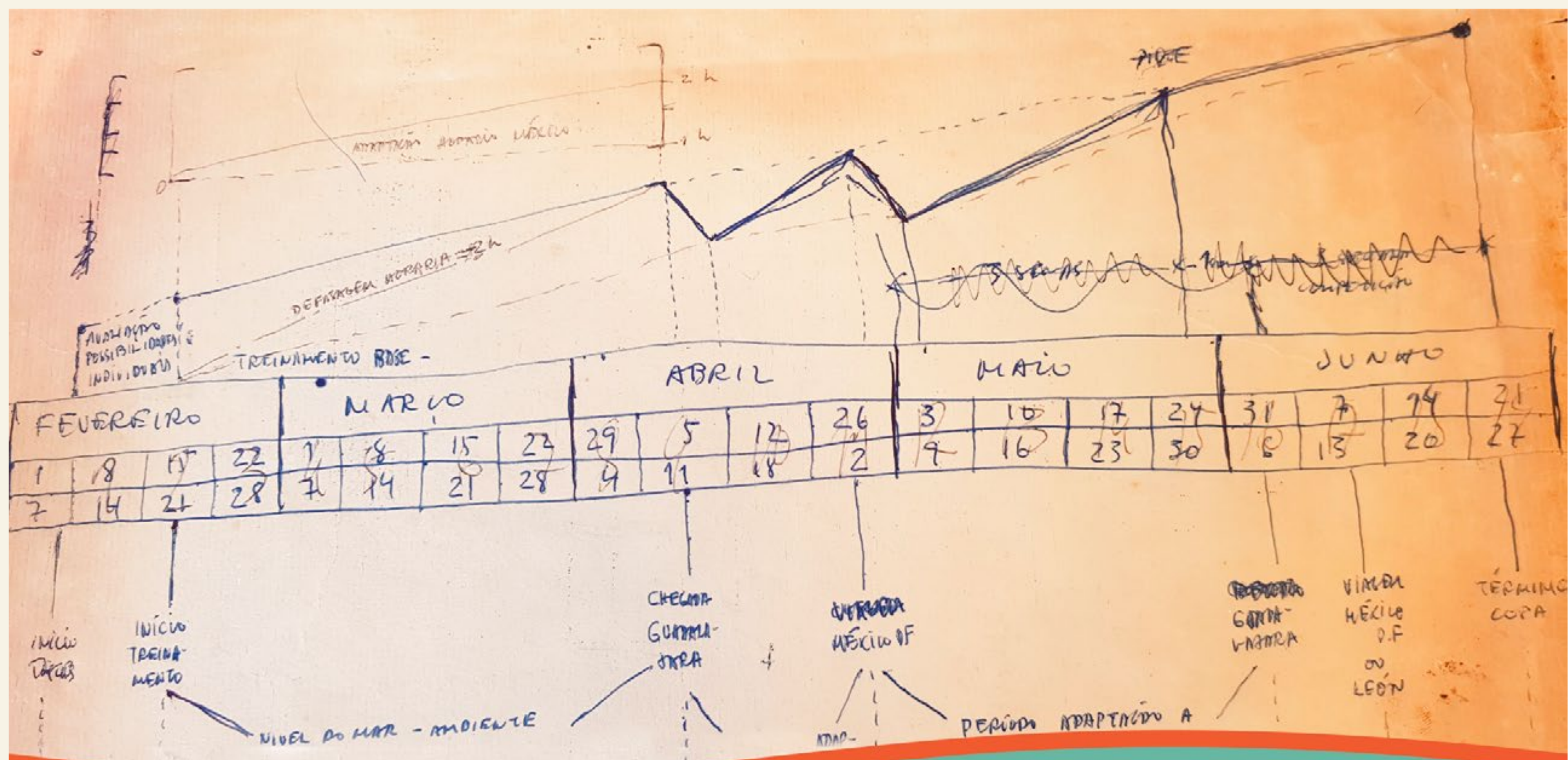
A realização da Copa do Mundo de Futebol 1970 no México, com sedes situadas em regiões elevadas, deu lugar ao desafio antes surgidos nos Jogos Olímpicos de 1968 no mesmo país: preparo físico sob controle científico visando à adaptação em altitudes de modo a proteger a saúde dos atletas. No Brasil, desde o início da década de 1960, surgiram dúvidas com relação às modalidades esportivas mais apegados ao talento natural dos atletas do que à preparação física, em oposição à desejável aclimatação. Tal preocupação já se apresentara em 1967 com a publicação de livro técnico-científico de autoria de Lamartine DaCosta, pesquisador de atividades físicas em climas tropicais e em altitude desde 1963.



O confronto do mito da superioridade do futebol brasileiro com as recomendações científicas no lidar com esforços físicos em altitudes elevadas foi assumido no final de 1969 pelo técnico da Seleção Brasileira de Futebol, João Saldanha, que se aliou a Lamartine DaCosta para dar importância cabível ao preparo físico na Copa do México. Embora o então apelidado “João sem medo” incorporasse também tradições do futebol brasileiro, ele foi pragmático em considerar uma “guerra científica” entre os países candidatos à Copa 1970 que já se manifestava na época.



A inédita aliança entre o futebol brasileiro e a pesquisa científica promovida por João Saldanha teve justificativas robustas pois de autoria de Lamartine DaCosta, entre 1963 e 1969, havia três livros publicados em português, um manual operacional em inglês e dois artigos em revistas internacionais nos temas de treinamento esportivo em clima tropical, altitude e biometeorologia. Os sujeitos das pesquisas eram atletas militares e as observações experimentais foram realizadas em regiões elevadas dos Parques Nacionais da Tijuca e das Agulhas Negras (RJ).



O conhecimento científico acumulado sobre competições esportivas em altitudes e referidos ao México foi sintetizado no primeiro encontro de Saldanha com DaCosta no início de 1970 por rabiscos desenhados num guardanapo de restaurante. Este “plano” direcionou de fato e em linhas gerais a preparação científica para as condições mexicanas. E, em 1972, a peça tornou-se histórica por ter sido transcrita em sua versão formal no livro da FIFA sobre a Copa 1970.

“ Se concentração ganhasse jogo, o time da penitenciária seria campeão invicto.

Campo de futebol não é loteamento. Ninguém é dono do lote, de posição fixa.

Quando ele formou o Ministério não me pediu opinião. Por isso, não quero a opinião dele na hora de eu formar o meu time.

O futebol brasileiro é uma coisa jogada com música.

João Saldanha



Embora o Brasil tenha conquistado o título de Tricampeão no México, o transcorrer da preparação de bases científicas da Seleção 1970 sofreu empecilhos de natureza política. O principal confronto aconteceu entre João Saldanha e o Presidente da República, General Médici. Houve uma tentativa de influenciar a escalação dos jogadores e Saldanha rejeitou-a, sendo afastado da função. Portanto, ao mito da invencibilidade do futebol brasileiro adicionaram-se interesses do poder instituído, aumentando os riscos de diluição das propostas científicas.

# Histórias INSPIRADORAS



**EXPOSIÇÃO  
COLABORATIVA  
OLÍMPICA**

*Participar do revezamento da tocha da Rio-2016, foi com certeza um dos momentos mais marcantes da minha vida. Digo isso, pois para mim a chama olímpica é sagrada, sagrada porque representa valores que carrego comigo e que também partilho nas relações que nutro em minha vida, sejam elas pessoais, acadêmicas ou profissionais. Talvez, tenham sido essas as razões que justificam esta honraria, também o fato de que a chama aquece os corações, simbolizado naturalmente pelo ato da chama que passa de mão em mão (NELSON TODT, PRESIDENTE DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN).*

Neste capítulo, buscaremos apresentar a primeira e a segunda temporada da “exposição colaborativa olímpica”, que foi exibida pela eMuseu do Esporte entre as datas de 8 a 21 de maio de 2020. Escolhemos apresentar as modalidades aqui presentes a partir de uma lógica cronológica. Assim, o leitor poderá encontrar algumas curiosidades, desde a primeira conquista brasileira no Mundial de Basquete em 1959, até o aparecimento do Tênis de Praia no Brasil, passando por competições de Handebol, Triátlon, Vôlei e Atletismo.

Esta exposição foi a segunda realizada no Museu virtual, sucedendo a estreia com a exposição “Ciência X Mitos: Copa do Mundo de 1970” tendo como curador o prof. Dr. Lamartine Pereira Da Costa.

Esperamos que vocês aproveitem.

## BASQUETE



1959 é um ano inesquecível para o basquete brasileiro, é o ano da nossa primeira conquista mundial. No Chile, a seleção comandada por Kanela mostrou que o Brasil era quem mandava, esses heróis mantiveram o nosso país entre os melhores, por quase 20 anos e somos orgulhosos deles. Um dos nomes que vale ressaltar é a participação de Wlamir Marques, o jogador foi o cestinha da competição, com 149 pontos. Na foto em destaque o nosso artilheiro flutua sob os olhares perplexos dos adversários na vitória do Brasil em cima da Bulgária por 62 a 53.



## HANDBALL



1978 se trata de um ano muito importante, pois é véspera da criação da Confederação brasileira de Handebol. Depois da criação da confederação, ela mudou de sede para o Nordeste e as seleções brasileiras começaram a ter gente dos demais estados. Até então a predominância dos atletas convocados era basicamente do eixo Sul-Sudeste, especialmente em São Paulo, inclusive é o caso da seleção de 78. Um fato curioso, se trata de que o handebol, atualmente é o esporte escolar mais praticado no Brasil. A fotografia escolhida para retratar esta modalidade foi conseguida a partir do acervo pessoal de Hamilton Ramos, que é um dos atletas desta seleção, por ocasião dos Jogos Sul Americanos de 1978.

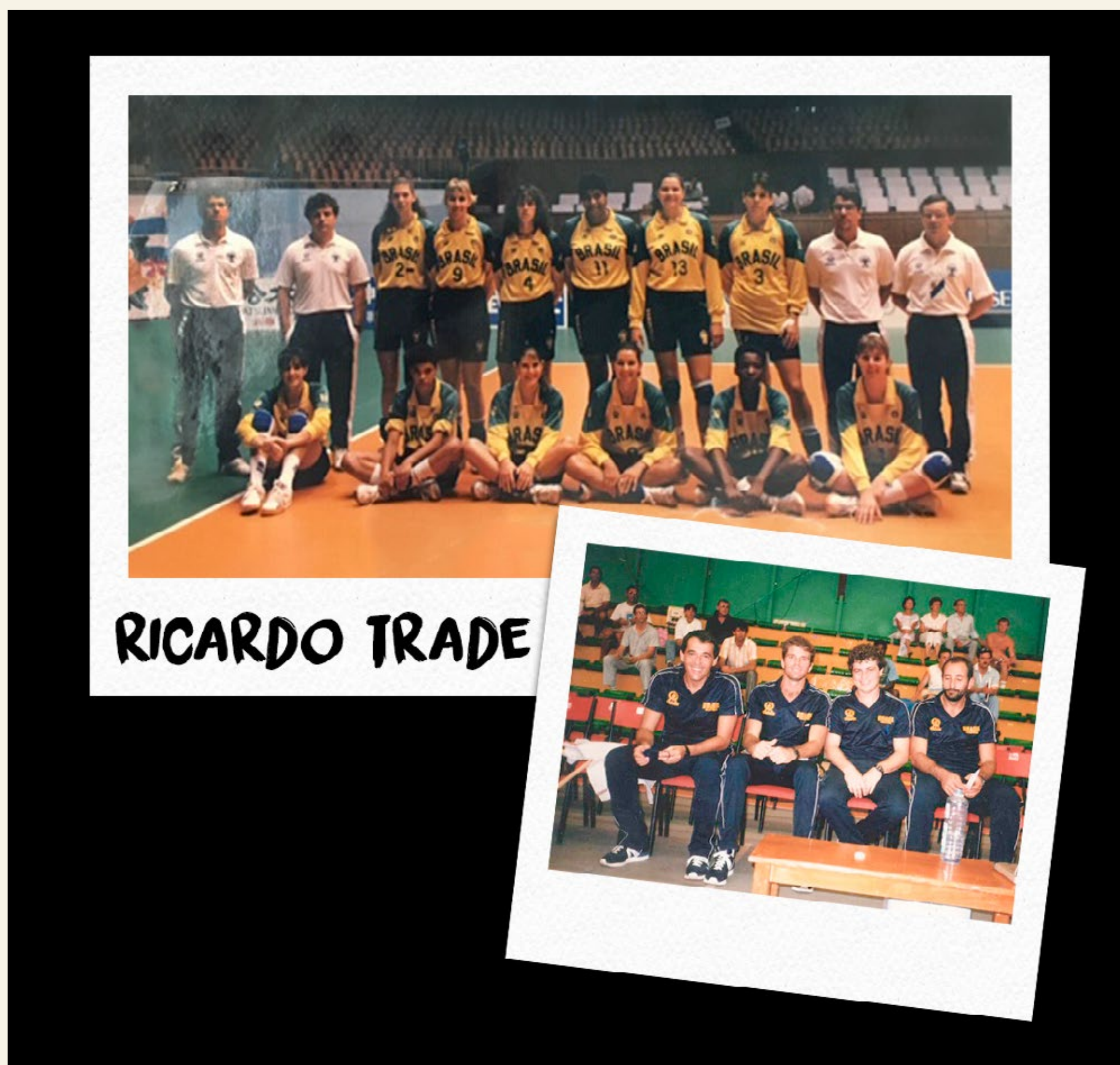
## TRIÁTLON



**DJAN MADRUGA**

1984 foi sem dúvidas um ano movimentado e de mudanças para o medalhista olímpico Djan Madruga. Este período pode ser considerado como um momento de transição, pois o mesmo realizava sua passagem de atleta de natação para o triátlon, além de que, num curto período de tempo participou 3 importantes competições internacionais. Em julho participou de sua última Olimpíada, em Los Angeles. No mês de outubro, realizou o Iron Man do Havaí, principal competição da modalidade e em novembro, participou do IV Triathlon Golden Cup Lubrax, conseguindo conquistar a primeira colocação na competição (foto representada acima). Após sua última olimpíada, Djan Madruga se aposentou da natação profissional e passou a competir por 4 anos como atleta de Triátlon. Anos mais tarde, voltaria a competir como atleta master de natação, conquistando muitos títulos.

## VOLEIBOL



Em 1988 a seleção masculina de vôlei participou de uma excursão na Bulgária num período de treinamento pré-olímpico. Infelizmente, a seleção não repetiu os bons resultados das olimpíadas de 1984, onde conquistou a medalha de prata e teve que se contentar nos Jogos Olímpicos de Seul (1988) com a derrota na disputa de bronze contra a seleção argentina. Na foto acima, a seleção brasileira feminina participou do Mundial na China (1990), onde conquistou o sétimo lugar. A geração de prata da década de 1980, antecedeu a geração que conquistou o primeiro ouro olímpico em Barcelona (1992), já se nota os esforços na melhoria dos resultados a partir de uma mudança paradigmática no investimento das equipes de base e o pesado investimento em marketing. Ricardo Trade nos conta como fora sensacional trabalhar com esse grupo, “equipe maravilhosa, um grupo de trabalho muito bom, fez parte do progresso”.

## ATLETISMO



*Olimpíadas de Barcelona 1992.*

O Brasil contou com uma delegação de 178 atletas, entre eles citamos Edgar Oliveira, nascido na Bahia e descobridor do atletismo através de uma escola pública de Brasília. Destacamos neste livro sua participação durante as eliminatórias na prova de 1500 metros. Emocionante é a descrição que o atleta faz, ao liderar a prova Edgar nos informa: “Uma sensação espetacular, o estádio cheio e você correr na frente com as cores do Brasil, levando o Brasil na Frente nesta prova (...) Os Jogos Olímpicos realmente foi uma experiência espetacular e eu vivi toda aquela atmosfera e isso realmente foi um divisor de águas para toda a minha vida”. Infelizmente, nosso representante não trouxe para o país uma medalha e reconhece o ótimo trabalho que ele e Joaquim Cruz (outro representante do Brasil no atletismo nos JO de Barcelona) numa prova em que os atletas do continente Africano dominam.

## BEACH TENNIS



Em 2008 chegou ao Brasil o tênis de praia, cerca de 30 anos depois de sua criação na Itália na década de 1980. Apenas dois anos após a sua chegada, destacamos a participação de uma atleta em especial, que começou sua jornada como atleta amadora, passou a realizar competições em dupla de forma profissional. Tatiana Kelab, nos conta de que sua participação esportiva se dava principalmente no Vôlei de praia, quando foi convidada por um grupo de amigas a experimentar o Beach Tennis, que até então era pouco conhecido e praticado nas praias do Rio de Janeiro. Tatiana não apenas participou de pequenos torneios, mas também trabalhou organizando eventos competitivos, inclusive internacionais. Profissionalmente, formou dupla com as atletas Lorena Melo e Flavia Muniz, ambas continuam jogando atualmente, conquistando diversos torneios em Florianópolis, Santos, São Paulo, Aruba entre outros. Tatiana se aposentou em 2013, porém continua atuando enquanto prática de lazer.

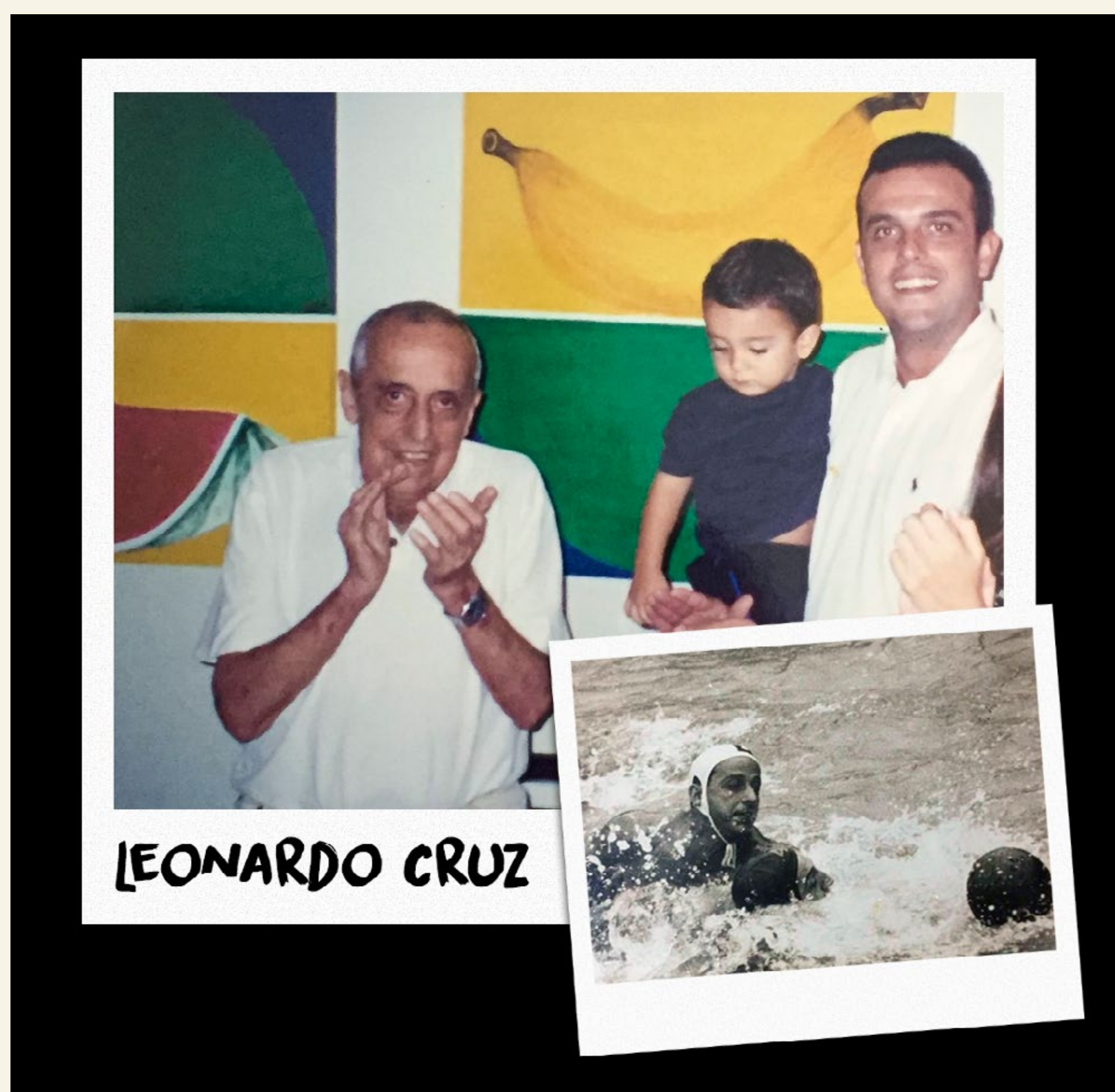
## TIRO COM ARCO



Em 2016 aconteceu na cidade do Rio de Janeiro os Jogos Olímpicos. Milhares de pessoas, comparecem aos diversos estádios e arenas para acompanhar os principais atletas de todo mundo em mais de 40 esportes. No meio dessa multidão citamos Camila Bombana. Moradora da cidade do Rio, teve a oportunidade de assistir as finais do feminino e relembra o quanto achou fascinante “ver as melhores atletas do mundo atirando num alvo que fica a 70 metros de distância e conseguir acertar o centro do alvo que é mais ou menos do tamanho de uma laranja”. No mesmo ano, a espectadora passa para o outro lado, agora praticando o tiro com arco, primeiramente num clube perto de casa. No ano seguinte se filia a Field Brasil (associação de arqueiros) e nos conta que a modalidade se diferencia das WA (modalidade olímpica) por ser mais lúdica e divertida

“você tem três tipos de circuito, com provas muito diferentes e muito difíceis, você atira em diversos alvos, a distâncias que variam entre 6 a 73 metros e você fica numa prova durante o mato, a chuva, o sol é realmente muito desafiador e difícil”. Camila ainda ressalta o aspecto familiar da modalidade “ele consegue agregar toda a família, você pode levar a família inteira para competir, como eu vejo várias famílias fazendo, desde crianças até pessoas com mais de 70 anos competem e é muito divertido, convido a todo mundo a participar, testar porque realmente é um evento familiar”.

## POLO AQUÁTICO



Em 1968, Everardo Cruz, retorna a borda das piscinas dos Jogos Olímpicos, agora não mais como capitão da seleção de polo aquático, posição que ocupou durante os jogos de 1960

em Roma, mas como dirigente da delegação durante os jogos do México. Everardo foi também capitão da equipe do Fluminense que por mais tempo se manteve invicta (104 jogos). Ele e seu irmão Rolando, pertencem ao seleto grupo de irmãos que disputaram uma olímpiada, sendo atletas do Fluminense Football Club. Ademais, Cruz também conquistou diversas medalhas em torneios internacionais, como o Sul Americano e o Pan Americano. Seu neto Leonardo, também jogador de polo aquático, relembra o carinho com que seu avô era recebido no clube inclusive “após o seu falecimento fato este que pela primeira vez na história fechou o clube, pois todos os funcionários queriam marcar presença no enterro.” E acrescenta nos contando que até os dias atuais, seu quadro está na sala de grandes beneméritos, localizado em Laranjeiras.

## **SURF**



**YANCA COSTA**



Yanca Costa começou a surfar aos 5 anos de idade e aos 10 anos já competia. A atleta prodígio conquistou o título cearense aos 11 anos e aos 14 seu primeiro título do campeonato Pro Junior, esta realização fez com que participasse do Mundial Pro Junior em Portugal. Atualmente, Yanca possui 20 anos de idade e destaca a importância de todos aqueles que estão por “trás dos bastidores” contribuindo para seu crescimento e agradece ao seu treinador Leandro Bastos e de toda sua equipe multidisciplinar, que possui a Fisioterapeuta Priscila, Psicóloga Camila e o treinador Física Gabriel, além dos seus patrocinadores. A surfista nos conta que “o surfe hoje em dia para mim é tudo, é meu estilo de vida e eu sou muito feliz de fazer parte do surfe brasileiro”.

## COMBINADO COPACABANA



Em 1950 os fundadores do combinado Copacabana após retornarem do primeiro campeonato mundial de basquetebol realizado na Argentina, criaram as suas famosas peladas para que continuassem a desfilarem suas elegantes performances pelas quadras, como também para saborearem as variadas histórias que escreveram a partir de 1939 tornando-se assim o precursor do movimento do basquetebol master no Brasil. Ao longo de todos estes anos, o combinado Copacabana vem exercitando a amizade entre os atletas do basquete, quando semanalmente desfrutam do prazer de participar de suas peladas, além da participação dos principais eventos nacionais do basquetebol master. Nesta outra foto, encontra-se registrado o evento de reinauguração da quadra utilizada pelo combinado em 2020 na qual tivemos a presença de mais de 50 basqueteiros da nossa comunidade.

## MARINHA DO BRASIL



**ERIK BUENO DE ÁVILA**

Em 2017 a Marinha do Brasil fundou o seu próprio Museu de Esporte. Esta instituição tem como objetivo mostrar toda trajetória vitoriosa e ações da Força Naval voltada para os Esportes, desde a criação da Liga de Sports da Marinha, em 1915, que organizou todo o esporte na MB até os dias atuais, incluindo o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), mostrando assim conquistas e personagens dos grandes feitos esportivos.

## REMO



Em 1890 o remo conquista São Paulo, o Clube Espéria foi o primeiro a praticar o remo no Tiete. As disputas de remo eram consideradas um grande acontecimento, um bom remador instantaneamente virava um ídolo aplaudido pela imprensa e pelos espectadores. Com o remo nascia a imprensa esportiva, que noticiava as regatas desde o início, nem o rádio nem a televisão existiam, nessa época o remo era tão importante para a imprensa que as manchetes de outros esportes, além do turfe, apareciam na sessão de remo. Existiam tantos clubes de Remo no Rio que o prefeito Pereira Passos resolveu construir um pavilhão de regatas na Enseada de Botafogo. O remo conquistou todo o Brasil, as regatas aconteciam em vários estados, o Rio Grande do Sul era um grande polo do remo nacional, em Porto Alegre nasceu o primeiro Comitê de Regatas do Brasil. Os campeonatos brasileiros de remo passaram a ser disputados na Lagoa Rodrigo de Freitas, com águas calmas e uma bela

paisagem, a lagoa se tornou passou a ser a casa do remo no Brasil. Mais de 40 clubes de remo foram fundados só na cidade do Rio. Na década de 1950 foi construído o estádio de remo da lagoa. Paulo Carvalho, presidente da Federação de Remo do Rio de Janeiro, nos conta: “O remo né em 1950 lá atrás, antes até, era o esporte mais popular, a Lagoa Rodrigo de Freitas, isso aqui, ficava um negócio de doido, era um futebol, era uma partida de futebol que a gente tinha aqui no estádio de remo da lagoa”. As arquibancadas ficavam cheias de torcedores que vibravam com o remo. Das competições da Lagoa, saíram os melhores remadores do Brasil. Em 1963, aconteceram os jogos Pan-americanos de São Paulo, o Brasil ganhou 4 medalhas de prata no remo com barcos nacionais e na década de 1980 os irmãos Ronaldo e Ricardo tornaram-se bicampeões Pan-Americano no remo.

## CAPOEIRA

*(Biografia de André Luiz Lacé Lopes).*

*Capoeiragem na escola e na academia: Na volta que o mundo deu, nas voltas que o mundo dá, na volta que o mundo dará.*

Sem sombra de dúvida, um belo dia a capoeira passará a ser uma das disciplinas das escolas, colégios e faculdades. Embora basicamente seja um jogo-luta de pura magia, Capoeira têm várias outras facetas, a maior parte delas podendo e devendo ser utilizada como complemento nas cadeiras de Português, História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Comunicação Literatura, música etc. Além de colaborar, como já vêm colaborando com sucesso, com o bem estar de grupos especiais, como os portadores de síndrome de down, esquizofrenia etc. Em seus primórdios chegou a ser matéria do Código Penal Brasileiro, hoje em dia é praticada com crescente entusiasmo, em praticamente todos países do mundo, concorrendo para significativo aumento de interesse dos demais países pela língua e pela cultura brasileira. (...) André Luiz Lacé ainda nos conta a origem

da ginga: “ Então ginga é fundamental, agora o que sinhozinho falava na ginga, que a ginga é fundamental , mas a ginga é o primeiro golpe mortal que você é impedido de dar porque o outro é muito bom e bloqueou, então você dá uma ginga para dar segundo e acabar. Mas então a capoeira não é objetiva? É, pois esta é a origem da ginga e não a ginga pela ginga.”

## IMPULSIONA



Oi, pessoal, aqui é o Edu e eu vou explicar como funciona o impulsiona. Esse projeto oferece cursos e conteúdos gratuitos para professores de educação física de todo o Brasil. O nosso objetivo é que o esporte contribua o máximo possível na formação das crianças e adolescentes, por isso ajudamos aos professores a ensinarem as novas modalidades, como a esgrima, hóquei, tiro com arco e os esportes paraolímpicos. Claro que nos deparamos com falta de recursos, principalmente na rede pública, pensando nisso o impulsiona sempre mostra como construir o material esportivo com material reciclável ou alternativo. Tudo isso para que a aula de educação física seja divertida e inclusiva para todos. Mais de 35 mil escolares brasileiras fazem parte do projeto. Entrem no nosso site e conheçam um pouco mais: [www.impulsiona.com.br](http://www.impulsiona.com.br)

# Histórias INSPIRADORAS



**EXPOSIÇÃO  
COLABORATIVA  
PARALÍMPICA**

## VASCO DA GAMA



O Club de Regatas Vasco da Gama possui uma trajetória no esporte para pessoas com deficiência. A natação, através de Camille Rodrigues (foto), teve ascensão em 2007 devido aos resultados expressivos do Parapan do Rio. Em 2010, com o apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), foram incluídos o Futebol de 7 para paralisados cerebrais e o Vôlei Sentado. Hoje, a prática do paradesporto é difundida nas manifestações: escolar, de participação e de alto rendimento totalmente gratuito para mais de 100 atletas.

## ATLETISMO



A Associação de Vencedores Adaptados (AVA). Trabalha para combater a exclusão social, principalmente, de pessoas em situação de vulnerabilidade possibilitando o desenvolvimento biopsicossocial através do Esporte, do lazer e da Cultura. Além disso, a associação também faz a detecção e desenvolvimento de atletas Paralímpicos. Na foto, destaque para o medalhista do Atletismo Jorge Veiga; quarto colocado no Ranking Mundial da modalidade Salto em Altura, Campeão Brasileiro e Campeão do Open Championship 2019.



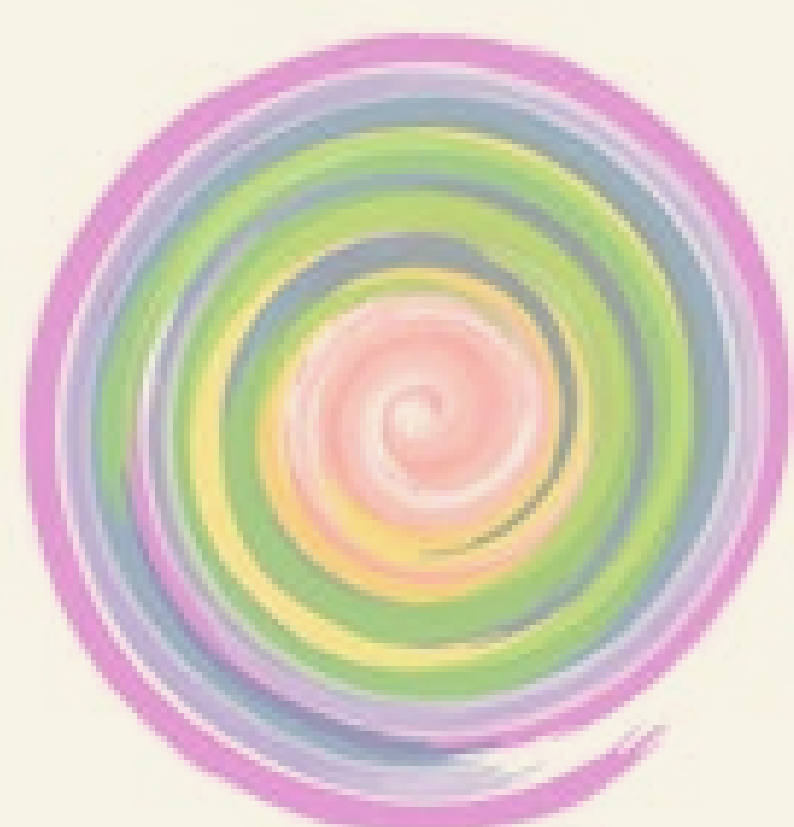
## TRIATHLON



Meu nome é Marcelo Collet e minha história no esporte é fantástica porque eu faço o que amo. Já participei de duas Paralimpíadas e concretizei sonhos que eu não vejo onde eu poderia conquistar isso sem ser dentro de esporte. Em 2010 eu tive um momento importante na minha carreira que foi desafio do Canal da Mancha. Eu já tinha participado dos Jogos Paralímpicos e estava buscando algo que continuasse me estimulando dentro do Esporte, e o Canal da Mancha, foi a primeira coisa que eu fiz na minha vida que eu não sabia se ia conseguir terminar. Foi um desafio que me motivou bastante e eu fui o primeiro atleta paralímpico do Brasil à atravessar. Foi um trabalho de equipe e um momento que me serve de exemplo até hoje. Em 2012 eu voltei para minha origem no esporte que é o triatlo e reiniciei uma nova fase. Hoje eu estou tentando minha classificação para Olimpíada-

das de Tóquio 2020 e futuramente tenho muita vontade de realizar novos desafios como o Ironman e Ultraman. Além disso, destaco três momentos muito especiais da minha trajetória: A final do revezamento 4x100m medley das Paralimpíadas Pequim 2008; a prova de Ciclismo em Salvador onde iniciei minha participação em provas mais longas e a Corrida no Campeonato Mundial de Paratriathlon na Itália, onde obtive um 5º lugar surpreendente, pois foi minha estreia mundial após amputação do meu pé esquerdo, num momento de adaptação e superação para me firmar novamente nas provas.

## **INSTITUTO INCLUIR**



**INCLUIR**

O Instituto Incluir tem como missão a democratização, transformação e humanização das relações através da democratização, da transformação e da humanização das relações sociais, através das atividades e das ações propostas com o esporte, cultura e educação, sempre respeitando os princípios inclusivos. A prática de atividades físicas adaptadas é uma das nossas principais atividades, para que possamos proporcionar para as crianças e famílias, mais qualidade de vida e saúde para que elas possam ter possam transformar as suas vidas. Trabalhamos, sobretudo com pessoas com deficiências e seguimos na contramão das desigualdades sócias, totalmente alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Então, vamos incluir?!

## DAVI TEIXEIRA - DAVIZINHO RADICAL



Eu comecei no esporte muito cedo, e com apenas 16 dias de vida eu já estava numa piscina, com três anos de idade eu comecei no skate e com oito eu me apaixonei pelo surf. Hoje eu tenho 14 anos e sou atleta de surf, skate, natação e golf. Eu já fui ao pódio em todos os esportes que pratico, e através do esporte eu tenho viajado e conhecido várias culturas. Eu já fui para o Havaí, para o Chile, para o Japão e todo ano eu vou para Califórnia competir no mundial de Surf adaptado. Eu espero muito realizar meu maior sonho que é ser 15 vezes campeão mundial, batendo o recorde do Kelly. Tenho má formação nos quatro membros, mas a minha deficiência nunca me impediu de fazer absolutamente nada, às vezes eu esqueço que eu tenho deficiência. Eu deixo um recado agora para todo mundo está ouvindo este áudio que é; acredite nos seus sonhos, que

você pode chegar onde você quiser. Eu tenho três palavras mágicas; fé, determinação e força de vontade. acredite em si mesmo e vença a si mesmo, porque se você não vencer a si mesmo, você não vai vencer mais ninguém!

## **INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC)**



O Instituto Benjamin Constant é um centro de referência nacional na área da deficiência visual e tem participação ativa em vários segmentos. O esporte de alto rendimento é destaque no IBC, na foto vemos técnico Antônio Luís, entrando no Shiai jo (área de competição) conduzindo os alunos para participar do evento “Judô Para todos” em 2019, e Alaine Marques arremessando no goalball, que é um desporto coletivo com bola, criado para pessoas com deficiência visual, sendo assim é o

único esporte paralímpico não adaptado. A bola possui guizos para sua percepção através da audição e as linhas da quadra são adaptadas para a percepção tátil. O Brasil é um dos destaques mundiais na modalidade com medalhas Paralímpicas, Parapanamericanas e Campeonatos Mundiais.

## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTE**



Em seus 45 anos de história a Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE) foi o passo primordial para a implementação do esporte paralímpico no Brasil. Sempre focada no olhar além da deficiência, para enxergar oportunidades, somos uma entidade com foco no esporte de alto desempenho para atletas com paralisia cerebral. Atualmente nossa missão é administrar a Bocha Adaptada, o Futebol de PC e o Racing Running, também conhecido como Petra, isso quer dizer que somos responsáveis por organizar competições regionais e nacionais das três modalidades, e coordenar as seleções brasileiras de cada uma delas. Onde a maioria das pessoas vê dificuldades, nós encontramos um mundo de possibilidades, vitórias e transformação. Nosso foco são as conquistas e nosso combustível é o desejo de fazer a diferença, porque para nós diferença tem um significado especial, ela não é o que atrapalha, mas o que nos dá ainda mais vontade de vencer. A maioria das pessoas pensam em deficiente e para por aí. Nós pensamos em deficiente e acreditamos na possibilidade de um atleta.

## ADEZO



Criada em 1992, a ADEZO surgiu para acolher pessoas com deficiência, lutando pela inserção social desse segmento nos contextos da educação, esporte e trabalho. Ela exerceu um importante papel de apoio junto aos familiares, através da conscientização, onde eram reveladas as potencialidades do grupo. Atualmente a ADEZO capacita e qualifica os jovens através de projetos voltados para a formação profissional e esportiva.

O Tênis de Mesa, nesse sentido, é um veículo de formação de atletas e pensando na formação destes como indivíduos completos, baseamos o projeto no caminho mais natural, espontâneo e didático de se ensinar, visando a coordenação motora, formação técnica, competitividade e lazer através da descontração e alegria que cremos ser de significativa importância para a satisfação pessoal.

## NATAÇÃO



*“Descobri que não existem limites para mim.”*

Eu sou Verônica Almeida, atleta paralímpica de natação. Em 2007 fui diagnosticada com a síndrome de Ehlers-Danlos, a doença do colágeno, junto com o diagnóstico recebi o prazo de apenas mais um ano de vida. Desde então entrei na natação para conseguir manter o meu coração ativado. Em três meses consegui o recorde nacional na prova dos 50m borboleta e desde então, passei a integrar a Seleção Brasileira, conseguindo a última e quinta vaga para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008. Fui medalhista de bronze me tornando a primeira brasileira a conquistar uma medalha no Cubo d'água (Parque Aquático de Pequim para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2008). Uma das minhas fotos mais marcantes é da minha medalha de bronze em Pequim. Outra foto marcante é a medalha no Mundial da Holanda, que era um dos meus maiores sonhos. Foi uma grande conquista. Também é importante a foto dos jogos Parapanamericanos (2015) onde eu saí com três medalhas. Um dos meus maiores sonhos era entrar no Guinness Book, e em 2015 eu consegui como a mulher mais rápida do mundo a completar 13 km em mar aberto nadando apenas com um braço o estilo borboleta.

## NATAÇÃO



Aqui é Clodoaldo Silva, campeão paralímpico! São seis ouros, seis pratas e dois bronzes em cinco Paralimpíadas. Ao todo tenho mais de 700 medalhas conquistadas na minha carreira. Eu sou de Natal, no Rio Grande no Norte, e nasci com paralisia cerebral, falta de oxigenação durante o parto, e na minha infância e adolescência sofri preconceito e discriminação. Comecei a nadar como processo de reabilitação e dois anos depois participei do meu primeiro campeonato no Rio de Janeiro. Depois daí foram várias e várias competições nacionais e internacionais, dentre elas; cinco Parapanamericanos, cinco Mundiais e cinco para Paralimpíadas. Aposentei-me, com chave de ouro, como eu gosto de falar, pendurando a minha sunga nos Jogos Rio 2016. Após essa trajetória esportiva de muitas vitórias eu passei a ser comentarista do esporte Paralímpico em 2019. Co-



mentei os jogos Parapanamericanos e o Mundial de Natação. Atualmente trabalho com consultoria de acessibilidade e inclusão, também faço capacitação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho e realizo palestras motivacionais por todo o país. Deixo então um recado para todos; se o Clodoaldo Silva que tinha todas as desculpas, tinha tudo para ser uma pessoa dependente é um grande campeão, se ele conseguiu se tornar esse grande esportista você também pode, seja numa piscina, pista de atletismo ou na vida.

## TRIATHLON



Virar atleta depois dos 25 anos e depois de ter perdido os dois pés não foi uma tarefa fácil, porém eu acreditei bastante nessa nova missão. Foi assim que em março de 2016 eu realizei minha primeira prova de triathlon internacional representando o

Brasil. Voltei para casa com a medalha de prata como vice-campeã Panamericana do paratriathlon e com a certeza que teria muito mais pela frente. Em maio de 2017 me consagrei a primeira mulher do mundo bi amputada a participar da maior e mais desejada prova de triathlon mundial, o Ironman. Tenho muito orgulho de ser a protagonista da minha vida e de ter o esporte como meu aliado.

## **SUPERINTENDÊNCIA DE AÇÕES INCLUSIVAS E SÓCIO ESPORTIVAS**



A Superintendência de Ações Inclusivas e Sócio Esportivas, que trata diretamente da inclusão de pessoas com deficiência no esporte, através do programa RJ+inclusão. Devido a iniciativa ímpar da gestão atual, o Estado do Rio de Janeiro conta com uma equipe técnica de extrema qualidade com um olhar

clínico voltado para o esporte de PCD. Entende-se que a questão da pessoa com deficiência no esporte e em todos os outros segmentos tem que ser garantida, assistida e acompanhada, por isso a secretaria atuará em o todo estado do Rio de Janeiro cobrando em todos os eventos a acessibilidade, a integração e a inclusão. Através do esporte buscar-se-á mudanças no conceito de quem implementa os esportes dado que a acessibilidade e a inclusão dessas pessoas é o marco inicial de uma nova gestão que pensa para todos. O objetivo é solicitar que todo campo esportivo abra precedentes para a participação de PCDs tanto em competições de alto rendimento como recreativa, garantindo assim uma melhor qualidade vida para essas pessoas, e mudando realmente a forma de como é vista, a participação de pessoas com deficiência dentro do segmento esportivo no Estado do Rio de Janeiro.

## TIJUCA TENIS CLUBE



Em 1994/1995, em parceria com a Sociedade Amigos dos Deficientes Físicos - RJ (SADEF - RJ), o Tijuca Tênis Clube (TTC) iniciou um projeto de Natação Adaptada, tornando-se o primeiro clube social esportivo a oferecer o paradesporto a seus associados e comunidade. Desde então, o clube, vem, participando do calendário paradesportivo, com ênfase na natação, bocha e em maratonas aquáticas, firmando-se como clube formador de para-atletas em nível nacional e internacional. O TTC conta com o apoio do Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) para formação de atletas, contratação de comissão técnica multidisciplinar e aquisição de equipamentos. O atleta André Candido é um dos resultados desse investimento. Em 2019 ele participou da competição, Rei e Rainha do Mar na prova de 3 km onde na categoria PCD ficou em primeiro lugar e no campeonato regional paralímpico conseguiu três medalhas, sendo duas de ouro e uma de prata, além de três índices para o campeonato brasileiro de 2020.

## SESI RJ E ANDEF



## Alexandre Gouvêa

Jogos Parapanamericanos de 2011 em Guadalajara, esta competição foi maravilhosa. Teve rap, união e medalha. Meu esporte é individual, é o ParaHalterofilismo, mas essa medalha com certeza é coletiva, afinal, não botamos ela no peito sozinha. Agradeço à toda equipe que me ajudou!

## Gabriele Pereira Terra Gomes

Exemplo de superação, Gabriele Pereira Terra Gomes nasceu com Síndrome de Down e com uma cardiopatia gravíssima. O cardiologista na maternidade informou que se ela conseguisse sobreviver até os 6 meses, teria 20 % de chance de vida na cirurgia. Ela hoje está com 17 anos, estuda, dança, pratica esporte desde pequena e coleciona medalhas em diversas competições no Brasil. As últimas foram em 2019, nas Paralimpíadas Escolares em São Paulo, onde conquistou três medalhas de ouro na natação.

## OLIMPÍADAS ESPECIAIS BRASIL



Nessas fotos temos momentos de superação, de protagonismo, de reconhecimento e de oportunidades através do esporte para os atletas com deficiência intelectual. Na foto menor, vemos uma atleta da Ginástica Rítmica, com muita desenvoltura, fazendo exercício com o aparelho fita em uma coreografia bem coordenada. Na foto maior vemos um atleta disputando uma bola no Futebol de Cinco contra um atleta do Irã nos Jogos Mundiais de Abu Dhabi com concentração e excelente técnica. Todos eles nos muito bem nos esportes, na vida e na inclusão.

A REINVENÇÃO DO  
**ESPORTE**  
E JOGOS OLÍMPICOS PÓS-PANDEMIA



RETORNO A  
PIERRE DE  
COUBERTIN

**EXPOSIÇÃO  
REINVENÇÃO DO  
ESPORTE E  
JOGOS OLÍMPICOS  
PÓS-PANDEMIA**

## HISASHI SANADA



Caros Amigos, Eu apresento profundas congratulações pelo desenvolvimento do eMuseu do Esporte. Esta nova iniciativa chega no momento certo quando se enfrenta a COVID 19 que divide países, sociedades e relações pessoais. Nós devemos vencer esta crise com espírito de solidariedade e do Olimpismo, criado por Pierre de Coubertin. Em relação à história dos Jogos Olímpicos, podemos retornar a Pausanias que viajou pela Grécia no 2o. século AC. Ele foi testemunho que a Grécia naquela época foi devastada por epidemias e revoltas, atingindo o rei de Elis, Iphitus que apelou aos deuses em Delphi pela libertação das ameaças. Então recebendo ajuda da sacerdotisa Pythian e dos cidadãos de Elis para a renovação dos Jogos Olímpicos. Na Antiguidade, os Jogos Olímpicos foram organizados para mitigar guerras e doenças desde que surgiram em 776 DC. Considerando os 776 anos da Antiguidade, o ano 2021 da nossa era representará a ocorrência de 700 Olimpíadas. Como todos sabem, o Japão cancelou os Jogos Tokyo 1940 em razão de uma Guerra e agora enfrentamos a crise de Tokyo



2020 em razão do COVID - 19. Este fato indica que a história se repete ou sinaliza uma mudança necessária nos Jogos Olímpicos. Estamos claramente situados num ponto de mudança da história olímpica. O presidente do COI, Thomas Bach, anunciou que temos uma oportunidade única de mudar a celebração dos Jogos Tokyo 2020 que foram adiados transformando o evento num festival em prol de uma humanidade unificada, um símbolo de resiliência para vencer a crise do corona vírus. Nós deveremos reformar os Jogos como manifestação do triunfo humano ao superar as adversidades ano vindouro. Para o alcance desse objetivo deveremos renovar os Jogos usando tecnologia digital. Deveremos também criar iniciativas culturais no eMuseu para os jovens terem acesso aos valores do esporte, uma oportunidade relevante para eles e elas.

Eu estendo minha profunda gratidão ao eMuseu nesta atualidade única da história do esporte e dos Jogos Olímpicos.

## GEORGE HIRTHLER

**CONVOCAÇÃO  
PÓS-CRISE 1918:  
ESPORTE  
PARA  
TODOS!**

All Sports  
For All People:  
Coubertin's  
Post-Crisis  
Rallying Cry



*George Hirthler*



Eu sou George Hirthler, escritor de temas olímpicos, sou de Atlanta, Estados Unidos, e tenho aqui o prazer de retornar a Pierre de Coubertin, o visionário fundador dos atuais jogos olímpicos, e como ele pode ser lembrado diante da pandemia Global dos dias presentes. Há mais de 100 anos em 1914, a primeira guerra mundial cancelou os jogos olímpicos que seriam sediados em Berlim em 1916. Durante e depois da guerra, Coubertin atuou para proteger os interesses do movimento Olímpico em escala mundial, e as cinco lições apontadas, pela criativa gestão de Coubertin, diante da crise do pós-guerra foram: proteger o núcleo central do movimento; orientar novas funções de liderança internamente no movimento; celebrar as realizações do movimento, sobretudo aquelas fora da zona de crise; expandir a visão do movimento na fase pós-crise, e finalmente, declarar vitória acompanhando os recuos da crise. No início da guerra, França e Alemanha em 1914, Coubertin determinou que a sede do COI em Paris estava em risco, em 1915 ele levou a sede do COI para Lausanne na Suíça, passando a presidência para um aliado suíço da sua confiança. Deste modo deu proteção ao núcleo central do COI com expansão da liderança. Já com 51 anos, Coubertin não seguiu para linha de frente, mas serviu no Ministério de Propaganda viajando pelo país levantando o espírito de nacionalidade, com esse comportamento ele fortaleceu o significado da Paz do Movimento Olímpico como também criou novas lideranças olímpicas na América do Sul, nas Filipinas e no Japão, assegurando a expansão do movimento fora das zonas de crise. Em 1918 ao fim da guerra, discursando em Lausanne, Coubertin destacou as esplêndidas cinco Olimpíadas ocorridas até aquela data anunciando o retorno dos Jogos Olímpicos. Em janeiro de 1919 em carta a seus colegas de COI logo após o armistício ter sido assinado, Coubertin anunciou uma nova agenda para o movimento Olímpico; Todos os esportes para todas as pessoas. Na ocasião ele escreveu; nosso comitê tem lutado para fazer o esporte acessível à juventude e à classe média baixa, agora será oportuno dar acesso aos mais pobres. Todos os esportes para todas as

personas, esta es la nueva meta para dedicar nuestras energías. Dos años más tarde cuando los juegos de Antwerp en 1920 confirmaron la resiliencia Olímpica, él publicó el ensayo, El triunfo del Olimpismo, en respuesta a la comprensión de que las glorias de los Juegos Olímpicos estaban lejos de terminar. En fin, los legados de Coubertin son lecciones siempre actualizadas que deberán repetirse al conmemorar la derrota del coronavirus.

## FRANCISCO PACO IGLESIAS BUENDÍA

### DEPORTE COMO UNA REVOLUCIÓN PERMANENTE

Sport as a Permanent Revolution



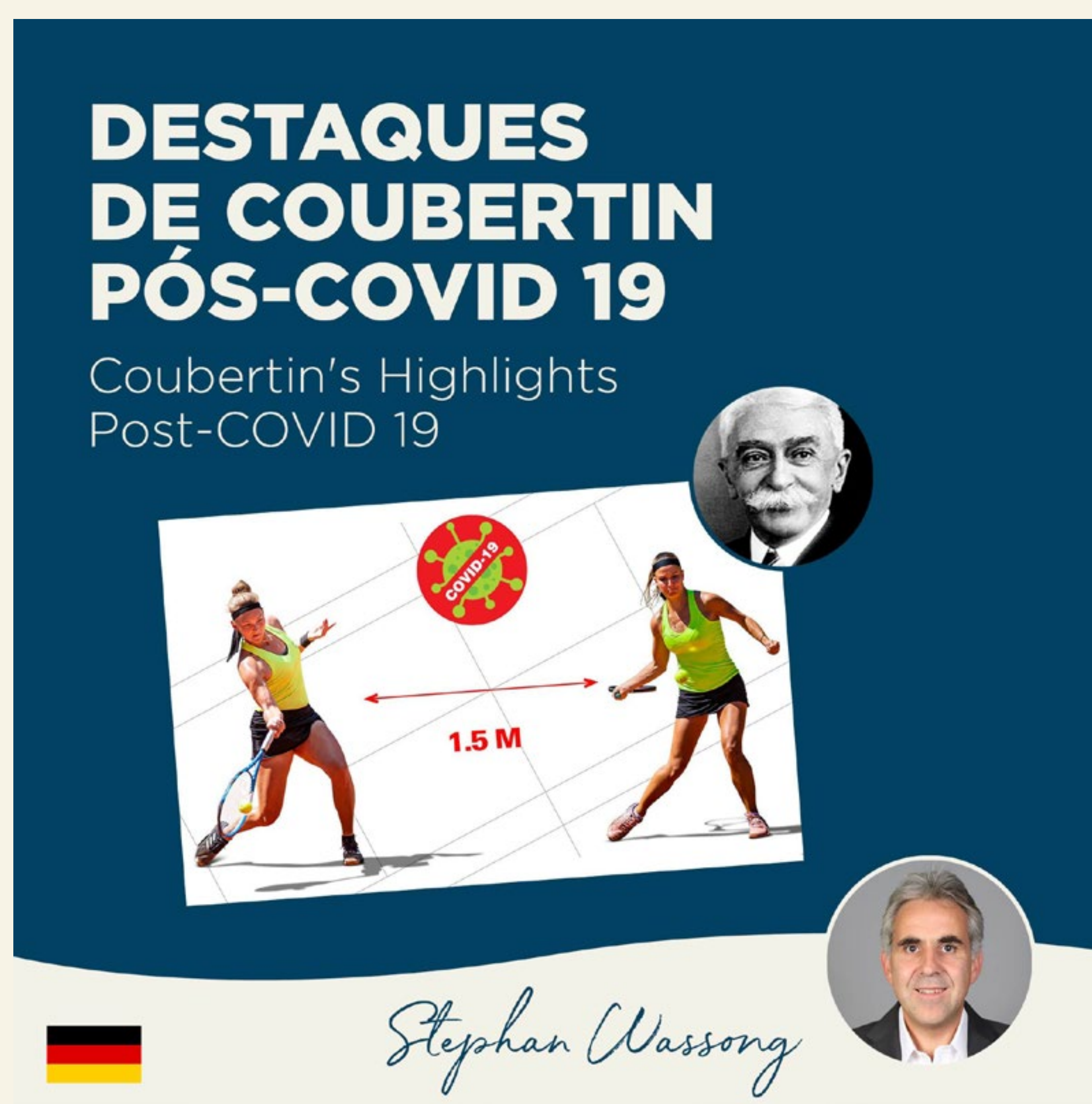
Deporte, una educación permanente desde la Escuela del Deporte con Corazón agradecemos a quienes trabajan y han trabajado a lo largo de la historia por la filosofía olímpica. Educación proviene del término latino educire, educir, sacar afuera las potencialidades positivas que todos llevamos dentro, para esto un gran filósofo griego admirado por Coubertin, Platón, promovía una educación basada en la armonía de dos conceptos música y gimnasia. Hoy se habla mucho de métodos educativos, pero casi nadie tiene en cuenta las finalidades educa-

tivas está se dan por supuestas y eso es un error. Por ejemplo para ser pedagogo lo principal sería saber si esa persona lleva dentro el amor por la enseñanza a tal punto que está dispuesta a dar ejemplo con su vida de lo que enseña, después ya vendría el método estudios para conseguir la técnica y conocimientos adecuados. Gimnasia viene del término gimnós, que significa desnudez, estar desnudo de falsedad esa hipocresía, tiene como finalidades la pureza y la descontaminación. Por música se entendía el ejercicio de las Musas, ciencias artes y filosofías.

Las personas dispondrían de estar dos grandes vertientes para conseguir un cuerpo sano y una mente espíritu propensa a las artes y al humanismo, nuestro querido Barón los sintetizaba en una frase; mens férvida in corpo lacertoso, en base a este binomio de música de gimnasia se pueden establecer pautas para una educación equilibrada de la mente, las emociones y el cuerpo, de forma que puedan surgir de cada persona la bondad y belleza que sin duda todos tenemos en nuestro interior. Con esta educación promovida por Coubertin es indudable que esta pandemia hubiese tenido una repercusión mucho menor de la que está teniendo, quizá ese es el momento de hacer realidad viejo sueño de Coubertin. Nuestro amado Barón nos dejó la clave para llevar a cabo su tan querida revolución o reforma educacional, esta clave es el ejemplo de su vida. Como buena aleta que significa esta palabra el que lucha lo dio todo fortuna, energía, vida todo. Imaginemos una entrega similar en nuestra sociedad actual, sin duda haríamos realidad el principal sueño del Barón, ayudar a mejorar el mundo, la no discriminación, la mejora psicofísica del ser humano y la búsqueda de la paz dejarían de ser bellas utopías. Terminó por unas palabras de aquel revolucionario pacífico; “a vosotras, mis ideas, dedico mis memorias en señal de agradecimiento por los momentos felices que me habéis dado, algunas de vosotras ya habéis tomado forma y os habéis hecho realidad, estás le dan confianza a otras ideas en las que no ha tenido tiempo aún de trabajar,

esperarán con paciencia y no me abandonarán, o no me abandonéis, pensar imaginar, soñar, concebir que felicidad”.

## STEPHAN WASSONG



Ao término da primeira guerra mundial as estruturas política, econômica, cultural, educacional e social foram revitalizadas e modificadas, este fato constituiu um enorme empreendimento que requereu o esforço, disciplina, altruísmo e confiança. Diante dessas grandes demandas, Pierre de Coubertin decidiu contribuir relevando o papel do esporte como meio saudável de construção do futuro da sociedade, seus vários discursos e escritos, hoje constituem testemunhos daquelas realizações, por exemplo, podemos citar o discurso de Coubertin sobre o título; “O que podemos solicitar no Esporte”, emitido por ele em 1918 na sociedade de amizade Greco Suíça sediada em Lausanne, como também o artigo; “21 Cartas Olímpicas”, publicado no início de 1919 no jornal “La Gazette” da mesma cidade. Em resumo, Coubertin, ao iniciar o pós-guerra em 1918 ensejou o encorajamento

de cidadãos de todas as idades a retornar a prática de esportes, naquela ocasião o esporte foi apresentado como promotor da saúde, otimismo individual, auto disciplina, altruísmo e até mesmo a paz social. Contudo, não podemos comparar as terríveis consequências da primeira guerra mundial com as ameaças do covid-19 dos dias presentes, apenas podemos relevar o grande desafio representado pela pandemia na ordem política, econômica, médica, social, educacional ou cultural. Mais uma vez a revitalização deverá se apoiar na colaboração nacional, internacional, individual e comunal, assim sendo a recuperação pós covid-19 demandará autodisciplina e otimismo, além da colaboração. Todos nós sabemos que o esporte contribui para o desenvolvimento desses valores, mas temos que ser cuidadosos e respeitar as limitações, como todas as demais áreas o esporte foi prejudicado por políticas governamentais de lockdown, a liberação dessas limitações assumidas por muitos países não deve levar ao entendimento de que devemos voltar ao esporte tal qual era antes da pandemia. Temos que ser pacientes enquanto as restrições forem reduzidas por estágios, em ritmo mais lento o esporte pode ser praticado por meio de critérios de responsabilidade com equipes menores e distanciamento entre praticantes, rituais tradicionais como aperto de mãos e abraços devem ser evitados. Se os procedimentos de segurança não forem respeitados, um segundo lockdown poderá ser imposto com o esporte perdendo seu valor de reabilitação diante do covid-19. Como promotores do esporte, temos que aceitar a situação atual respeitando limitações. O esporte não é um mundo em si mesmo, o esporte é parte da realidade presente e o nosso entendimento dessa realidade permitirá atenuar a atual crise do covid-19. Nestas circunstâncias o adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 foi uma decisão responsável e esta posição do Comitê Olímpico Internacional revelou que o esporte não é autônomo, mas sim uma entidade socialmente responsável. Como tal a decisão do comitê Olímpico internacional manifestou-se claramente alinhada com as atitudes públicas de Pierre de Coubertin em seu passado.

## CHRISTIAN WACKER E MARCIA WACKER



Meu nome é Marcia Wacker, e durante muitos anos tenho me dedicado a estudar a Educação Olímpica e a história do Movimento Olímpico. Na minha opinião ainda é muito cedo para discutirmos os efeitos e consequências do Covid-19 nos Jogos Olímpicos como todo, no momento aqui na Alemanha estamos passando por um processo de reabertura pós lockdown. Estamos dando os primeiros passos na busca de uma nova normalidade. Tendo como base a história dos Jogos Olímpicos, penso que antes de qualquer coisa os Jogos de Tóquio 2020 deveriam ser cancelados e não transferidos para 2021, deveríamos aproveitar essa oportunidade para repensar o Movimento Olímpico como todo, rediscutir a realização dos megaeventos, repensar as questões norteadoras olimpismo, não podemos nos esquecer que as competições dos Jogos Olímpicos acontecem durante duas semanas, mas na realidade as Olimpíadas tem uma duração de quatro anos, nos quais diversas ações são realizadas Será que não está na hora de pensarmos em competições de menor porte e criar estratégias virtuais mais efetivas de focarmos ações nas olimpíadas e não somente no período

de realização dos jogos? Teoricamente em julho de 2020 estaremos entrando na Olimpíada de Paris com jogos previstos para 2024. Será que este não é o momento para privilegiarmos o processo da olimpíada como um todo e não nos restringirmos ao evento dos jogos?

Queridos amigos do Olimpismo no Brasil, esta é uma mensagem do Christian Wacker. Eu sou presidente da ISOH, International Society of Olympic Historians; esta mensagem foi gravada aqui na Alemanha logo após o início da abertura pós lockdown, que aconteceu em função do covid-19. Eu estou refletindo historicamente com base nos acontecimentos das últimas décadas no último centenário. Não podemos esquecer que este lockdown, esta pandemia dramática grave, não foi a primeira que este mundo sofreu. Mais ou menos há 100 anos atrás, a gripe espanhola causou entre 15 e 35 milhões de mortes, logo após a Primeira Guerra Mundial. Por causa desta gripe e os efeitos econômicos causados por ela surgiram muitas discussões sobre os Jogos Olímpicos da Antuérpia na Bélgica. Foram discutidas as possibilidades dos Jogos serem realizados em 1921 ou serem cancelados. Então nós podemos perceber que a história se repete. Na época, 100 anos atrás, o olimpismo esteve frente a uma grande discussão, mas finalmente eles terminaram organizando os Jogos. Hoje nós estamos em uma situação semelhante, os Jogos de Tóquio 2020 foram cancelados e talvez eles possam acontecer no próximo ano, talvez o nosso Mundo Olímpico precise pensar numa forma de reorganizar os Jogos em si mesmos; talvez nós não poderemos mais viajar em volta do mundo para nos encontrarmos nestes eventos esportivos. Talvez nós precisemos pensar mais na origem dos Jogos Olímpicos que aconteceram em 1896 em Atenas. Pierre de Coubertin queria organizar estes Jogos em volta do mundo em várias regiões, mas já na época muitas pessoas pensavam em realizar Jogos menores, Jogos que sempre aconteceriam em um único lugar, Jogos que não estão subordinados ao capitalismo e aos interesses econômicos. Portanto, estes pensamen-



tos são uma reflexão com base na história dos Jogos Olímpicos, e eu acredito que nós precisamos continuar lutando juntos pelo esporte comunitário, sem esta loucura econômica que nós recriamos nas últimas décadas.

## LAMARTINE DACOSTA



O Movimento Olímpico nasceu no final do século XIX, tanto inspirado no Renascimento dos Jogos Olímpicos como no ideário do internacionalismo que promovia a cooperação entre países mantendo o fortalecimento do patriotismo em cada nação. Pierre de Coubertin era um ativista do internacionalismo fazendo o COI atuar no estilo das feiras internacionais e do movimento da Cruz Vermelha, entidades precursoras da globalização atual. Ontem como hoje o COI tem respeitado a autonomia dos Comitês Olímpicos de cada país, além das Federações maiores internacionais de cada esporte, as IFs. A este sentido de cooperação, Coubertin criou o lema All Sports, all Nations. Portanto o Movimento Olímpico tem funcionado

por atos de interesse mútuo com normas acertadas entre as partes, sendo a Carta Olímpica a referência principal. Em retrospecto Coubertin, justificava esse pragmatismo operacional como um meio de alcançar as garantias de cooperação, autonomia e paz. O resultado esperado desta concertação era uma Geografia Olímpica, algo próximo ao que se chama hoje Esporte Global. Este modelo de organização tem tido sucessos e fracassos, mas conseguiu sobreviver a pandemia de 1918, a duas guerras mundiais e a chamada guerra fria com quatro décadas de duração. Entretanto tal resiliência entrará em teste mais uma vez na fase pós covid-19, pois a globalização econômica, financeira e industrial está atualmente em regressão com as ações se tornando isolacionistas e protecionistas de modo crescente. Por essas razões não é surpreendente que no World Economic Fórum de 2020, reunião de cúpula econômica mundial, o modelo dos Jogos Olímpicos tenha sido apresentado por Yuval Harari como solução para um retorno à cooperação multilateral entre países. Tal proposição foi apresentada como meio das nações deixarem de lado a atual globalização dominada por interesses financeiros, voltando-se para acordos de cooperação com vantagens mútuas e igualitárias. Há, portanto em 2020 um retorno ao ideário de Coubertin, desvelado há mais de 100 anos. Naquele momento de restauração dos Jogos Olímpicos os interesses financeiros não se faziam presentes como nos dias atuais, isto significa que o legado internacionalista do fundador do Olimpismo ainda tem valor atual, e é potencialmente útil diante da crise pós pandemia que deverá exigir limitações na exploração comercial dos megaeventos olímpicos. Ou seja, o internacionalismo de Coubertin, não é somente uma solução para decadência da globalização Econômica, mas sobretudo uma base de sustentação para o Esporte Global a ser reinventado na era pós pandemia.

**ANA MIRAGAYA**

## **RETORNO A COUBERTIN & AGENDA OLÍMPICA 2020**

Coubertin's Updates &  
Olympic Agenda 2020



Eu sou Ana Miragaya, Professora de Educação Física na Universidade Estácio de Sá, Petrópolis, Brasil, e o meu tema nesta exposição internacional se refere à relevância da Agenda Olímpica 2020 que traz uma Nova Era do esporte e que também se apresenta atualmente em discussão entre nós, principalmente partindo da memória de Pierre de Coubertin. Esse retorno ao passado se justifica no caso de Coubertin, pois ele vivenciou experiências e pontos de vista hoje claramente perceptíveis em várias recomendações da Agenda 2020. Temos portanto um futuro em debate em face as recomendações da Agenda Olímpica 2020 emitida pelo Comitê Olímpico Internacional, em dezembro de 2014, hoje incorporadas aos Jogos Olímpicos de Paris 2024 e Los Angeles 2028. Ou seja, muitas mudanças já eram previstas há alguns anos, enquanto outras estão ocorrendo ao sabor da realidade de diferentes esportes quer olímpicos ou não olímpicos. A Agenda Olímpica 2020, traz para a cena do esporte um conjunto de quarenta recomendações, com estratégias para revisão de todos os aspec-

tos de organização dos Jogos Olímpicos, da candidatura das cidades sedes à entrega dos Jogos e também dos legados. As recomendações representam aspectos fundamentais para se repensar os Jogos Olímpicos do futuro, o que era, aliás, pensamento frequente de Pierre de Coubertin, como ele ressaltava em seus escritos. Em 2018 o Comitê Olímpico Internacional publicou um complemento a Agenda Olímpica 2020. O documento; *The new norm - A nova norma*, detalhou as recomendações, um, dois, três, quatro, doze e treze, num pacote de 118 reformas ambiciosas cujos objetivos são: simplificar o processo de candidatura e criar Jogos mais flexíveis, mais fáceis de operar e menos dispendiosos. No processo de organização e planejamento do futuro do Movimento Olímpico, através do desenvolvimento desses documentos norteadores, é possível identificar uma série de valores que constituem precioso legado de Pierre de Coubertin, seu fundador. De modo resumido podemos citar hoje valores promovidos pela Agenda 2020 e que nesta exposição são citados como exemplos para se projetar o futuro. Um típico exemplo é a questão do meio ambiente no esporte já abordada nos tempos de Coubertin e presentes na Agenda Olímpica 2020, nas atuais recomendações sobre sustentabilidade. O mesmo se pode dizer no caso do internacionalismo, expressão e conceito discutido por Coubertin e atualmente no centro dos debates do esporte pós pandemia de 2020. Outro exemplo mantido como papel futuro do esporte e antes sempre recomendado é o da paz pelo esporte. E se formos seguir *The new norm* do Comitê Olímpico Internacional vamos nos deparar com o papel fundamental do legado, uma preocupação de Coubertin e uma busca a ter prioridade tanto no presente quanto no futuro. Sejam então, todos bem vindos a essa exposição e acompanhem o exercício de prestigiar o passado na construção do futuro, pois essa exposição é uma celebração de valores.

**NELSON TODT**

## **PIERRE DE COUBERTIN: ONTEM E HOJE**

Pierre de  
Coubertin:  
Past and  
Present



*Pierre de Coubertin*

COMITÊ BRASILEIRO  
PIERRE DE COUBERTIN



*Nelson Todt*



O eMuseu do Esporte em parceria com o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin ao organizar uma exposição internacional de acesso aberto e virtual, se propôs a fornecer uma base histórica aos debates atuais sobre a reinvenção do esporte e dos Jogos Olímpicos em uma era pós pandemia. Experts dos cinco continentes, todos eles reconhecidos internacionalmente no campo do movimento Olímpico e Pierre de Coubertin, apresentarão temas e experiências passadas, nas quais ocorreram conflitos de interesse nas frequentes ações de adaptação que o Movimento Olímpico teve que lidar ao enfrentar grandes desafios como os de hoje. Pierre de Coubertin disse: “O olimpismo é apenas parte do meu trabalho, aproximadamente metade”. Coubertin começou em 1936 suas memórias intituladas “A Sinfonia Inacabada” e que hoje muitas vezes ainda, seu trabalho está associado exclusivamente a este tema. A quantidade da obra escrita de Pierre de Coubertin é impressionante, a edição completa do seu material inclui aproximadamente 16000 páginas impressas, esses escritos abrangem uma variedade extraordinária que vai da

poesia ao romance, de conselhos sobre higiene ao Tratado de Educação Moral, de diário de viagem a reflexão filosófica, da história do esporte à história universal, ao citar alguns dos seus gêneros literários e assuntos abordados. Embora mal representem um decimo de sua obra publicada, os escritos de Coubertin sobre o Olimpismo, são provavelmente, os mais conhecidos. Eles exerceram e ainda exercem um impacto considerável no mundo do esporte. No entanto, como refere Otto Schantz, especialista em Coubertin, seria injusto e até mesmo reducionista, diminuir as muitas facetas do trabalho de Coubertin, apenas com ideias olímpicas, é necessário então, colocá-las em uma perspectiva mais ampla e atual, o que envolve suas concepções educacionais, históricas, políticas e psicológicas.

## LEONARDO CUNHA

### eCOUBERTIN



O Movimento Olímpico será indubitavelmente afetado pelas alterações tecnológicas, e mesmo que seja muito difícil fazer qualquer previsão futura para daqui a 10 anos, podemos imaginar o movimento olímpico em 2030. Em agosto de 1948 uma revista

de divulgação científica incluiu um artigo em que a movimentação da lua levantava tantos problemas sérios para os seres humanos, os quais a ciência poderia levar mais de 200 anos para os vencer. Passados 11 anos em 1969, o homem conseguiu o incrível feito de aterrissar na Lua. Hoje, a inovação tecnológica tem tido um desenvolvimento relevante: nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 foi prometido pelos organizadores a utilização da robótica como meio de entrega dos eventos do programa. Em 30 de dezembro de 2019 foi lançado uma open resource think tank, que administra o principal programa de previsões abertas do mundo e ajuda as organizações a identificar oportunidades emergentes e a tomar decisões mais consistentes. Um dos mais importantes artigos publicados é de autoria da Global Future Council, dentro do World Economic Fórum (Davos, Suíça), que faz várias previsões chamadas de “cinco alavancas para mudança”. Ao referirmos a estas alavancas podemos fazer exercícios relacionados às citações de Pierre de Coubertin com projeções para o futuro. Alavanca 1: desenvolvimento de sistemas de educação e treino ao longo da vida. A globalização, a inovação e as novas tecnologias exigem sistemas de treino ao longa da vida, ajudando os indivíduos de todas as idades a aprender as habilidades necessárias para o mundo em mudança. Pierre de Coubertin declarou que o Olimpismo se recusa a aceitar a existência de uma educação de luxo reservada para as classes ricas e que os atos educacionais devem ser entregues às classes trabalhadoras. Alavanca dois: dificuldade na codificação da igualdade de gênero na tecnologia. A diversidade é um momento crucial para as organizações sobreviverem e prosperarem em um mundo de rápida mudança. Pierre de Coubertin disse que os Jogos são globais, isto é: todas as pessoas devem ter permissão para entrar sem debate. Alavanca três: aproveitar os dados como uma força para o bem, os dados estão no centro da nossa economia e sociedade, precisamos garantir que eles sejam entendidos como força para o bem, com escolhas e consentimentos informados. Pierre de Coubertin disse que os Jogos Olímpicos unem os melhores do desporto em igualdade para a melho-

ria da humanidade. Alavanca 4: projetando novos contratos sociais, a quarta revolução industrial pode criar um crescimento para a humanidade na qual configuramos coerentemente valores para os seres humanos, arranjos econômicos e sustentabilidade do planeta e dos seus ecossistemas, Pierre de Coubertin disse que os Jogos Olímpicos, são uma peregrinação ao passado e um ato fé no futuro. Alavanca 5: foco na visão de longo prazo e experimentação de curto prazo, pensar a longo prazo com vontade de chegar rapidamente, aprender a interagir, é a chave para liderar com sucesso em um ambiente volátil, incerto, complexo e ambíguo. Pierre de Coubertin disse que o atletismo planta a semente da observação, pensamento crítico, autocontrole, esforço calculado, gosto, gasto de energia e uma filosofia prática diante do fracasso. Em síntese, essas são qualidades que a atual geração precisa desesperadamente. E como Coubertin é atemporal, suas ideias podem ser traduzidos em valores inegáveis para o avanço e desenvolvimento da humanidade nos dias presentes.

## HECTOR HORÁCIO HENRY

### LA PRENSA EN LOS JUEGOS OLÍMPICOS FUTUROS

The Press in the Future Olympic Games





La historia de los Juegos Olímpicos tanto antiguo como modernos tuvieron diversas formas de ser contadas, lo que nos permitió un saber casi perfecto de los mismos aún con el tiempo transcurrido. Para los Juegos Olímpicos de la antigüedad contamos con los relatos de las odas de Píndaro, la expresión del movimiento y el accionar de la musculatura como en el discóbolo de Mirón y los magníficos dibujos en las ánforas. Para los Juegos modernos desde su primera edición se contó con medios diferentes, con una prensa deportiva creada en la Inglaterra de la revolución industrial, un incipiente desarrollo de la fotografía y a medida que avanza el siglo 20 se incluye el cine que apoya el movimiento en la imagen. En 1936 surgen los Juegos Olímpicos de forma muy tímida en la televisión hoy desarrollando un sistema mixto por satélite por internet y además con la inclusión de la computación para el control técnico de las pruebas permite una visión al momento de calidad y variedad de tomas. En la actualidad el periodismo forma parte importante de este desarrollo y su participación se incluye desde simples cronistas que relataron sucesos generales a especialistas en cada disciplina. En algunos casos aquellos que abrazaron la profesión se integraron hasta en una forma desmedida como Arthur Conan Doyle el autor de Sherlock Holmes que en los Juegos de 1908 interviene directamente en la final de la prueba del maratón. En 1924 el periodista de fútbol del diario El Faro de Galicia, España, Manolo De Castro, “Hándicap” como pseudónimo, viendo actuar por primera vez un equipo de Sudamérica en la Europa, Uruguay, rumbo a los Juegos de París de ese año, quedó tan sorprendido de su actuación que tituló la misma con una frase que fue una premonición concretada con el oro un mes después. Hoy la técnica de transmisión simultánea sumado al perfeccionamiento de los registros y a la calidad del desarrollo de cada competencia con múltiples cámaras hace que el relato periodístico y el comentario pase un segundo plano. También está demostrado que en una final de prueba rápida de natación, o atletismo, 95% del público deja mirar la misma para observar los últimos 15 metros en el tablero central y

obtener de inmediato la clasificación, tiempos y recursos. Hiso nos hace pensar, ¿será necesaria 12,000 o más acreditaciones de prensa en un futuro para un trabajo donde el relato comentario ya no es tan necesario para quienes lo sigan al instante en cualquier parte del mundo? El periodista especializado se remitirá los comentarios por fuera de la competencia talvez desde su propia casa, cosas que les permitirá además disfrutar más del resto del Programa Olímpico. En Tokio 2021 nos llega a pensar si no habrá también por problemas de salud tener que reducir el número de personas que llegan a dichos Juegos.

## TOMÁS BOLANÕ

### EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE PÚBLICA

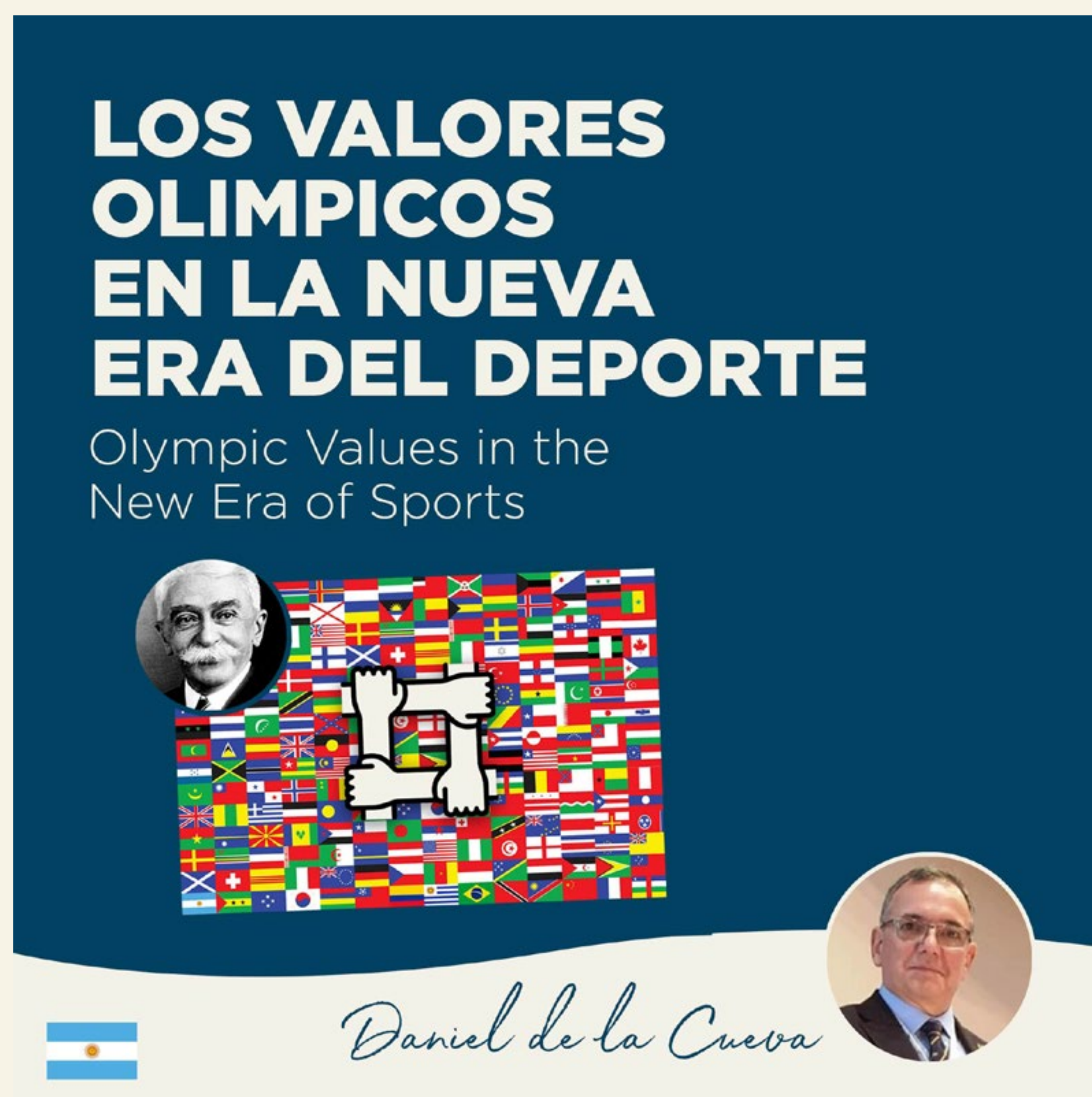
Physical Education,  
Sports and Public Health



Durante esta pandemia que estamos padeciendo desde noviembre de 2019 hemos podido observar que gran parte de la humanidad no estaba educada para el mantenimiento de una higiene cotidiana de nuestros cuerpos y de nuestras viviendas. Los medios masivos de comunicación nos han enseñado una suerte de protocolos de higiene personal pero en distintos paí-

ses del mundo una gruesa parte de la población no se atiene a las recuperaciones, pero tampoco estábamos educados para poner una pausa a los ejercicios. De nuestros derechos y libertades en favor del derecho más fundamental que es el derecho de la vida, al respecto es notorio la desobediencia de las medidas que toman las autoridades y los gobiernos. No es algo casual que dieciocho años antes de la epidemia de la gripe española que también afectó a Francia, de Coubertin, y 120 años antes de la pandemia del covid-19 que hoy afecta a la humanidad y ha obligado al aplazamiento de los Juegos Olímpicos que debieron realizarse en 2020. El Barón ya advertida en su libro “Notas sobre la Educación Pública”, de 1901, que en una democracia la educación física pero también, la intelectual, la moral y la educación social, desarrollarían las bases para una poderosa pedagogía democrática. La higiene y la cooperación, de acuerdo con Coubertin, con estos dos pases se lograría una sociedad saludable. La confianza, la educación y la sociedad educada en la higiene y en la cooperación, le ayudó a anunciar la esperanzadora advertencia de que llegaría a un día en que cada cual sabrá que aseo personal conviene dar a su propio cuerpo y a su casa, y qué medios han de emplear para evitar ciertas enfermedades y precaverse desiertos miasmas. En ese mismo horizonte alentadores que el pronóstico de que en caso que se produjera una epidemia elevará a los poderes públicos a poner temporariamente en práctica medidas especiales, las autoridades lejos de chocar con la sorda resistencia de una población con tendencia retrogradadas encontrará en media apoyo inteligente y celoso que necesita. El Movimiento Olímpico y específicamente los curadores del pensamiento Coubertianos, nos hemos de procurar el fortalecimiento del deporte como un medio fundamental del educación física y de salud pública, y en aprendizaje de cooperación social o colectiva a fin de nutrir las competencias sociales que logren proteger a la humanidad de una mortalidad global.

## DANIEL DE LA CUEVA



La obra del Barón Pierre de Coubertin en la recuperación de los valores tradicionales del deporte se recuperaron los Juegos Olímpicos modernos. Pero ahora los tiempos han cambiado los valores son guías y principios de conducta individual o colectiva que le da sentido a la vida hacia la autorrealización son re-dimensionamientos, humano son conocimientos, son sentimiento de efectividad. Éstas son las líneas que deben regir a las organizaciones que tiene que ver con la Educación Olímpica, los Comités Olímpicos Nacionales, el Comité Olímpico Internacional y el Comité de Organización de los Juegos Olímpicos. El último día del año pasado se encontró un caso de una neumonía de origen viral desconocida, el 11 de marzo 2020 la Organización Mundial de la Salud declaró una pandemia mundial por el virus covid-19; el 24 de marzo se decidió posponer los Juegos Olímpicos de Tokio 2020 para disputarse en el año 2021. La batalla que tiene la humanidad ahora contra un virus y contra una pandemia; los valores se han modificados, y los valores espirituales, la religiosidad, se ve en la fe y en la con-

fianza que tenemos en el conocimiento formal, en la ciencia, en el saber, en las ciencias médicas, en lo que mueve las decisiones de los poderes públicos.

La excelencia ya no es practicar deportes, es quedarnos en nuestras casas, no transitar, no viajar, no entrenar, no hacer grupos. Los procedimientos sanitarios deben ser de excelencia, tenemos que hacer deportes en nuestros hogares, en pasillos, en salas, en patios, con los muebles. La solidaridad en la que muestra lo deportista como Paola Pareto, que les dejan su entrenamiento y se ponen en la primera línea de lucha de batalla contra la pandemia. El respeto a las distancias sociales, el cuidado del otro. El amateurismo es la entrega de los voluntarios del sistema sanitario. La lucha genera espíritu de grupo entre todos para tener una mejor calidad de vida tratando de disminuir la cantidad de muertos y infectados que producen el virus. El Fair Play es el que demuestran muchos deportistas cuando resigna sus salarios para poder paliar esta situación. La participación serán el futuro poder garantizar una competencia igualitaria en las clasificaciones y posteriormente los Juegos. La paz en la el mundo busca, en la guerra contra la pandemia que no afecta a todos. Volverán a tener los valores y específicamente los valores del olimpismo la misma significación que antes. Estamos ante una situación que nos vuelve a demostrar que el Olimpismo es más importante y es más para la continuidad y para la posteridad que los propios Juegos Olímpicos. ¿Se puede hablar de una nueva competencia con verdadero Fair Play, estará nuevamente en peligro los Juegos Olímpicos? Recordemos ninguna reforma de orden político económico y social sea productiva sin la reforma previa de la educación.

## **DEPORTE OLÍMPICO & MEDIOS PÓS PANDEMIA**

Olympic Sport & Media Post Pandemic



Los medios de comunicación en el deporte olímpico posterior a la pandemia tienen una relación muy estrecha con los medios desde al principio, desde el primer congreso olímpico de la Sorbonne, en París. En este sentido, Pierre de Coubertin entendió muy bien el extraordinario poder de los medios de comunicación y la difusión de la cultura olímpica y sus valores. Na verdad es que, personalmente soy un poco escéptico sobre la capacidad transformadora de la pandemia en muchos aspectos de nuestra vida social y comunicativa, algunos cambios estaban en proceso en los años anteriores, no serán fruto de la actual situación en lo referente a los medios la aparición de las redes sociales, con la capacidad de cada individuo em convertirse en un medio de comunicación. Sin ningún tipo de intermediario es la gran novedad de los últimos años anteriores y será la de los próximos. Esta mutuo acción conlleva a una serie de desafíos para nuestras sociedades y para la democracia en el mundo. Las redes sociales están eliminando el centro, el punto medio y no favo-

rece la diversidad, el pensamiento original lo cual es absolutamente clave. Por otro lado, nos enfrentamos al problema de las noticias falsas, la intoxicación de la opinión pública por parte de partes interesadas, esto es un problema para lo olimpismo y en general es un problema para la democracia. Sin embargo, los medios tradicionales continuarán siendo clave para el Movimiento Olímpico. En el futuro, la televisión seguirá siendo una fuente central de ingresos, la principal fuente de ingreso del Movimiento Olímpico. En el caso de continuar la crisis, los atletas, los deportistas podrían ser los únicos protagonistas de los juegos olímpicos, unos juegos olímpicos sin público en los estadios. Esta no es la situación ideal desde luego, pero lo importante es que las personas, en sus casas, en sus hogares, en todo el mundo, pueda seguir los juegos olímpicos y participar en las redes sociales, en intercambios de interpretaciones sobre lo que está sucediendo en lo estadio. Al mismo tiempo, las redes sociales serán un elemento crucial de la construcción simbólica de los juegos olímpicos. Y una forma, por el momento modesta, es cierto de financiar el movimiento olímpico, si Pierre de Coubertin estuviera aquí, sería un líder de opinión en las redes sociales, llevó a las viejas universidades del siglo XIX los juegos olímpicos y difundió, sus ideales en la prensa. ¿Hoy estaría en las redes sociales? No hay duda, entendió mejor que nadie antes, que las personas en las sociedades industriales necesitan símbolos y que los símbolos circulan con eficiencia a través de los medios.

**GEORGIOS HATZIDAKIS**

## **GESTÃO SEMPRE DEFINIU UM NOVO NORMAL OLÍMPICO**

Management has always been  
the New Olympic Normal



*Georgios Hatzidakis*



Um dos aspectos que devemos destacar sobre o Barão de Coubertin é que além de pedagogo, pesquisador e historiador, ele atuou como Gestor e Político Esportivo. Coubertin foi um excelente gestor e político, tendo enorme capacidade de articulação tanto no âmbito desportivo como fora dele. Foi graças a essas capacidades que Coubertin propôs e conseguiu promover o Primeiro Congresso Olímpico em 23 de junho de 1894, em Sorbonne, Paris, reunindo um grupo de representantes altamente qualificados e que tinham grande influência econômica e política em seus respectivos países.

No Congresso Olímpico foi proposto e aprovado a volta à tradição da realização dos Jogos Olímpicos nos moldes da Grécia Antiga. Nesse primeiro congresso, também fundou-se o Comitê Olímpico Internacional. Vale destacar a fórmula encontrada para defesa e crescimento do movimento olímpico. Os membros escolhidos para integrarem o Comitê Olímpico seriam embaixadores do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos em



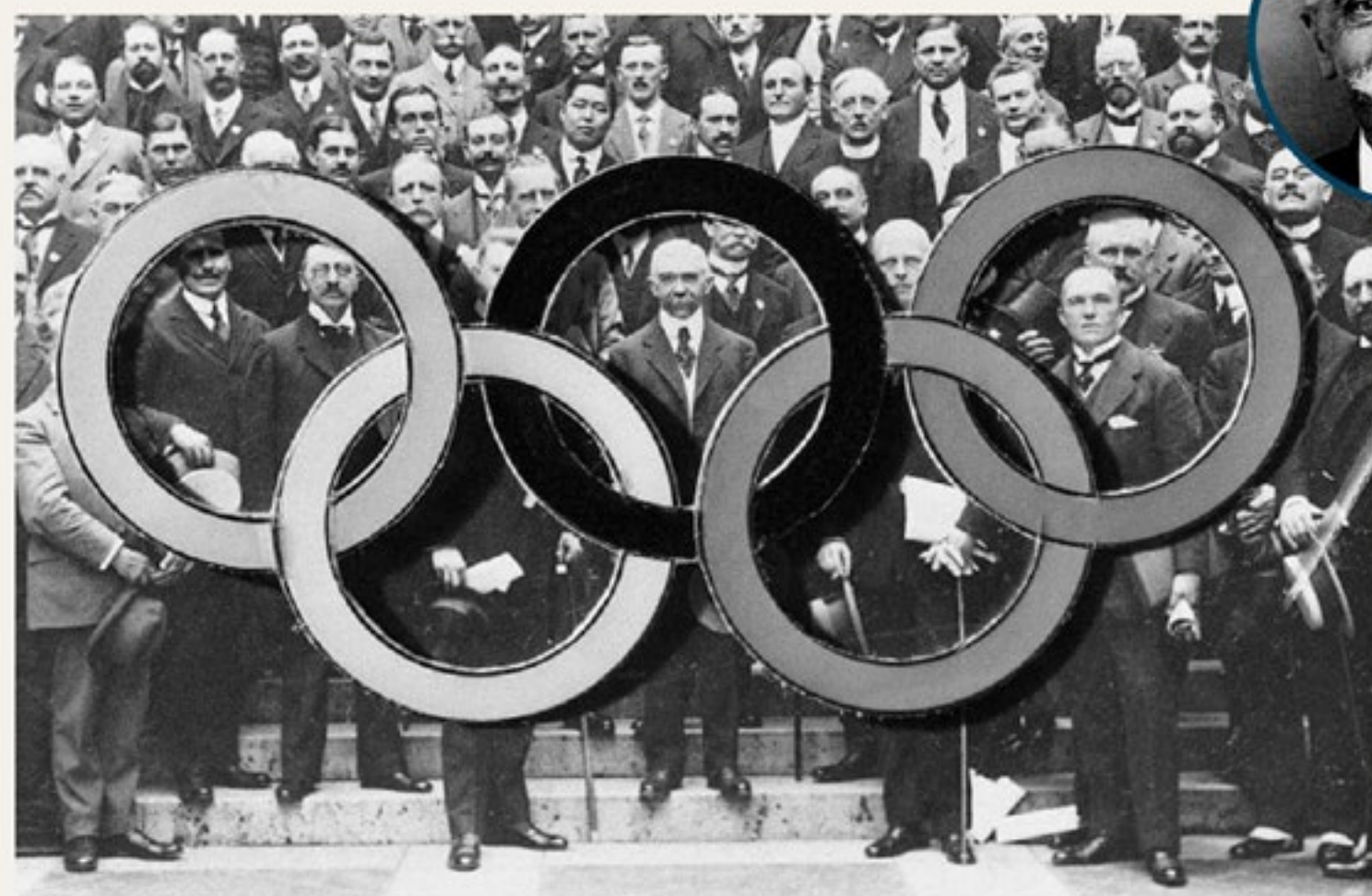
seus países defendendo os interesses do Comitê Olímpico Internacional e não o contrário.

Essas características e capacidade de articular a gestão e relacionamento político, bem como todo o planejamento estratégico para implantação do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos, em uma época de grandes dificuldades de comunicação e transporte, fez com que o Coubertin fosse um grande exemplo na prática da gestão. Outro ponto a destacar foi o fato que Coubertin foi Secretário Geral do Comitê Olímpico Internacional, durante os seus primeiros anos, uma função mais executiva e não seu Presidente.

Esse lado de Executivo do Barão de Coubertin deve ser cada vez mais aprofundado e divulgado para ser utilizado como um exemplo na Gestão Esportiva pós COVID. Hoje devido a pandemia, devemos repensar e reestruturar a gestão e articulação política de todo o esporte mundial e do movimento olímpico, para enfrentar o chamado “novo normal” no Esporte e retomar o crescimento do Movimento Olímpico.

## **COUBERTIN E OS EXCESSOS DO ESPORTE**

The Excess in Pierre de Coubertin



Nos momentos de crise geralmente recomenda-se voltar aos valores fundamentais do passado a fim de organizar o presente, de acordo com o futuro que se desejava construir. Os valores disseminados no desporto moderno encontram-se no pensamento de Pierre de Coubertin entre outras abordagens vinculados à ideia de excesso, objeto do presente texto. Para Coubertin a essência do Olimpismo estava na máxima “Citius, Altius, Fortius” enquanto catalisador do equilíbrio dinâmico do movimento olímpico. Assim, o Citius não significa apenas velocidade atlética, mas um espírito desperto e decidido perante a vida. O fortius não significa você ter mais potencia muscular, mas a força da vontade de como se enfrentava os combates da existência. O altius, não significava alcançar um objetivo atlético mais ousado, mas a própria identidade de indivíduos em face aos valores supremos da condição humana. Em sua época, Coubertin tratou de uma ruptura com o discurso das escolas ginásticas organizadas no paradigma da educação física que sublimava a ideia de competição. Para

Coubertin neste ponto residia o fio condutor da explicação lógica, numa perspectiva pedagógica que vinha animar o processo do desenvolvimento do desporto. Em 1911, ele estabeleceu uma ruptura com a religiosidade metafísica de máxima do poeta Juvenal que considerava excelentemente higiênica, mas nulamente atlética, propondo em alternativa, o famoso *Mens sana in corpore sano*, quer dizer, um espírito ardente, num corpo treinado que estaria mais em conformidade com o que se considerava ser a religião da energia. Para Coubertin, nenhuma educação era digna deste nome, por princípio essencial; propunha-se então a desenvolver todas as forças do indivíduo. Em síntese, não se tratava de conquistar medalhas olímpicas, mas de um instrumento de superação pessoal, cultivando um culto voluntário e habitual de exercícios musculares intensos excitadas pelo desenvolvimento do progresso. O excesso em Coubertin, projetava-se também no social que ficou bem exemplificado quando enunciou a organização dos primeiros Jogos Africanos. Porém o feito, idealizou uma medalha de promoção esportiva, que ficou para a história como um incitamento à autonomia e à independência dos países africanos, Mas na gestão do excesso, o mais extraordinário feito de Coubertin foi designar a pirâmide do desenvolvimento. Este conceito foi cunhado em 1913, indicando que na cultura física para que 50 pratiquem esporte, 20 se especializam e 5 tornam-se capazes de proezas atléticas extraordinárias. Nesta ideia, na sua relação máxima de elite de praticantes, nos tempos atuais, tem expressão no conceito de nível desportivo que deve ser o motor central de desenvolvimento desporto atual, em função do futuro que se deseja construir.

## IAN CULPAN E SUSANNAH STEVENS



*Tenā koutou katoa, nau mai, haere mai ki tenei kōrero.*

My name is Dr Susannah Stevens, and I am here today with Professor Ian Culpan, both Directors of the New Zealand Centre of Olympic Studies University of Canterbury. We are delighted to be able to contribute to this international exposition and we aim to do this by posing a joyful challenge.

The Olympic Movement has the Mission of promoting Olympism throughout the world to attain its goal of contributing to building a peaceful and better world by educating youth through sport practised in accordance with Olympism and its values. We are going now to focus on one aspect of Olympism which is the 'Joy of Effort': So Susie, what did de Coubertin have to say about the importance of the Joy of Effort?

De Coubertin regarded joy to be of the utmost importance, a prerequisite for becoming Olympic. This was not to romanticise sport. He valued the importance of a joyful, moving body,

for delight and human flourishing. It reveals an interplay of physiological, psychological and sociological complexities that shaped his understanding of movement.

He said: O Sport, you are Joy! At your call the flesh makes holiday and the eyes smile; the blood flows free and strong in the arteries. He said: Olympism is a destroyer of dividing walls  
You can see that his thinking, although centred on sport, was not the sport itself. It was about learning, difference, and flourishing as a holistic human being. I want to pick up on your comment about dividing walls. In today's world our whole *modus operandi* is often characterised by constructing dividing walls and binaries.

For instance, we have gender divisions, sport for development verses high performance sport, ethical sport verses corrupt practises, and Olympism verses the Olympic Games. The Olympic Movement is caught up in developing and creating dividing walls. Take for instance the 40 Recommendations of Agenda 2020 – there seems to be a catalogue of isolated classifications with little regard to destroying the dividing walls that bedevil contemporary sport across the globe. Joyfulness is conspicuous by its absence. Yes! But, how does one flourish if they are repeatedly categorised, marginalised, rejected, weighed, and measured?

Sport's constructions and binaries continue to asphyxiate meaning-making, through the obsession on epistemological, empirical and scientific knowledge of moving bodies. The effort always seems to be on keeping things the same. How does an event like the Games remain relevant, when its survival relies on the reproduction of moral and universal legitimising sporting traditions? How can we prioritise the embodied, fleshly different and joyful experiences that de Coubertin spoke of? The space in which we move, must allow it. We therefore conclude by asking you to think of the structure and organisation

of sport “where is the space for joy?” If it is not visible, then surely, we must make it so. To summarise in de Coubertin’s words “What feeds effort, but joy?”

## MARCIO TURINI



Coubertin sonhava fazer uma reformulação no sistema educacional francês. Admirava a cultura grega e os Antigos Jogos foi uma grande fonte de inspiração para criar o Olimpismo e o Movimento olímpico Moderno. Foi também influenciado pelo sistema educacional inglês. Ao visitar a Rugby School ficou fascinado com o programa de atividades impostos por Thomas Arnold, diretor daquele colégio. O programa constava de atividades esportivas pela manhã e atividades religiosas à tarde. Para Arnold o esporte tinha uma utilização educativa que possuía as características de jogo, competição e formação. Coubertin como um antigo aluno de colégio jesuíta apreciava e acreditava na possibilidade de desenvolver valores cristãos como honestidade, solidariedade, respeito e amizade, através das atividades físicas e esportivas.

O Olimpismo elaborado, principalmente, para orientar a conduta ética do competidor esportivo nos Jogos Olímpicos ganhou importância, destacando-se no campo esportivo o “fair play”. O “fair play” assumiu, e tem hoje, a função da ética esportiva que orienta a prática esportiva profissional e programas de educação olímpica.

Neste sentido, minha contribuição a esta exposição está em refletir sobre como o momento em que estamos vivendo nesta pandemia pode nos fazer pensar cada vez mais na importância da Educação Olímpica como uma ferramenta educacional de preservação e difusão de valores.

No atual momento desta crise mundial estamos acompanhando esforços científicos em várias partes do mundo em busca de uma cura para a Covid-19 e também diversas ações solidárias em várias comunidades do planeta. No contexto das ações humanas os valores são fundamentais para nortear e fundamentar as ações positivas do homem.

A atual crise está nos mostrando o quanto a educação em valores é e será cada vez mais importante para formar mais pessoas no mundo, voltadas para uma consciência ambiental, que não sejam omissas, que fiquem indignadas e rejeitem a corrupção e a violência. Neste sentido, a educação olímpica, continua sendo uma ferramenta valiosa para habilitar gestores e professores a disseminarem valores, por diferentes áreas de intervenção da Educação Física. Esperamos que os VALORES não sejam tratados apenas no contexto do currículo oculto, mas como TÓPICO DE ENSINO dos programas de Educação Física e Esporte.

O Movimento Olímpico, como um legado de COUBERTIN, continua sendo um dos movimentos sociais mais importantes do mundo, e deve, penso eu, investir cada vez mais na área da Educação Olímpica, destacando os VALORES como um componente inexorável de educação no mundo contemporâneo.

## MARTA GOMES

O Movimento Olímpico, iniciado por Coubertin, visa promover a prática esportiva pautada nos valores do Olimpismo como filosofia central do esporte. Pressupõe o internacionalismo, e a solidariedade entre os povos, demandados ao esporte como ferramenta carregadora desses valores. Ele é conduzido por instituições internacionais e nacionais esportivas, escolas formais e informais de ensino e é constituído pela Solidariedade Olímpica, pelos Jogos Olímpicos e pela Educação Olímpica.

Como nunca visto antes na história, os Jogos Olímpicos que seriam realizados em 2020 foram cancelados em razão da pandemia do Covid-19. O cenário típico do contato humano dentro e fora dos espaços esportivos é, definitivamente, a antítese do isolamento social preconizado pelos cientistas e médicos, uma realidade que contrapõe-se a natureza própria do esporte.

Embora o impacto econômico desse cancelamento seja ainda incalculável, os reflexos nas vidas dos atletas, equipes, espectadores, poderão ser ainda mais preocupantes, considerando as múltiplas faces do fator humano, isto é, sonhos, expectativas, perda de oportunidades futuras devido à idade, à condição física, a agenda futura de eventos, planejamentos de treinos e investimentos. Decisões que terão que levar em conta avaliações de todos os envolvidos no processo, especialmente os atletas.

As consequências do isolamento social sobre o fenômeno esportivo são altamente impactantes, comprometendo a sua vivência prática e a sua democratização. O cenário atual da pandemia caracteriza-se pela total ou quase total privação da prática esportiva e pelo engajamento das pessoas em atividades físicas individualizadas.



A mágica do esporte que envolve o risco, a ousadia, a incerteza, o contato obrigatório com o outro, está suspensa e suspende-se também a possibilidade de vivenciar processos altamente ricos de socialização, de construção de identidades e vivências das incertezas como experiência educativa.

Coubertin, quando se deparou com os jogos esportivos nas escolas inglesas imediatamente comparou com a educação física francesa, destacando o valor educativo das trocas simbólicas e componentes educativos que são favorecidos pelo esporte em detrimento das atividades gímnicas. Foi neste contexto que Coubertin instaurou a Pedagogia do Esporte, que ao longo dos anos consolidou-se em Educação Olímpica pelo pesquisador Norbert Muller.

A Educação Olímpica busca demonstrar que o esporte é um conteúdo multidisciplinar e deve ser ensinado dentro e fora dos campos, ginásios e piscinas. Considerando que o cenário pós pandemia não é um cenário a curto prazo, segundo pesquisadores e especialistas, a condução da Educação Olímpica torna-se uma urgência, no sentido de aproximar ao máximo as crianças e jovens à essência do esporte.

Nos deparamos, então, com uma oportunidade, já que há uma intensificação das emoções e reflexão sobre a condição humana, sua força e sua fragilidade. Nota-se que o momento de ausência ou privação pode nos conduzir a novas representações, consolidar a prática esportiva no cotidiano, produzindo um campo favorável para a multiplicação de praticantes e democratização dessa prática.

Logo, não teremos os Jogos Olímpicos em 2020, mas podemos alavancar a Educação Olímpica permanente mantendo vivo o esporte como objeto de estudo frente ao atual cenário da pandemia, pois ambos, esporte e pandemia são constituídos por cenários de incertezas.

## LEONARDO JOSE MATARUNA-DOS-SANTOS

### A NOVA PERCEPÇÃO DE PAZ NO OLIMPISMO

The New Peace Perception in Olympism



O pai dos Jogos Olímpicos dos tempos modernos, Pierre Coubertin, utilizou de uma estratégia em 1919 logo após a Primeira Guerra Mundial, para promover suas ideias. Ele decidiu que os jogos deveriam ser acessíveis para uma população global, de todas as esferas de vida, ou seja, deveria estar aberto não só para a competição, mas sim para o envolvimento das pessoas. Ele defendeu uma certa democratização do esporte para todos, em tempos que eram complicados, no termo de práticas esportivas, mas também de práticas físicas. Profundamente decepcionado com o cancelamento dos Jogos Olímpicos de Berlim, que seriam em 1916, Pierre de Coubertin começa a dar um novo sentido aos Jogos Olímpicos, ele começou a reafirmar o princípio evolutivo do esporte para todos. Naquele momento, Coubertin também planejava unificar os países que haviam sido separados pela guerra. Conforme publicado pelo Comitê Olímpico Internacional em 2020, desde o final da década de 1890, os Jogos Olímpicos compartilharam uma estreita relação com

o movimento internacional da paz. De fato mais de 78 delegados honorários de estados no programa oficial do Congresso Olímpico realizado em Sorbonne, há cerca de 126 anos atrás, estavam diretamente envolvidos no movimento pela paz, cinco desses indivíduos representavam uma única organização e seriam assim nomeados entre os 13 primeiros vencedores do prêmio Nobel da Paz. Estas pessoas apoiaram Pierre de Coubertin, porque reconheceram as dimensões pacíficas do que seria os Jogos Olímpicos. Pierre de Coubertin, desenvolveu assim uma visão global, que também incluía uma espécie de conceito de paz social. Saindo desse período passado e viajando para os dias de hoje, nos deparamos com o surto da pandemia do Covid-19, que levou aos países a recuar e parar todas as atividades esportivas. Todos os esforços estão concentrados para resolver o maior desafio que a humanidade enfrenta: salvar vidas. A percepção contemporânea de paz, é desenvolvida de maneira substancial, para a manutenção da saúde e promoção de boas práticas de exercícios físicos no campo do esporte. O conceito de rotina de movimento, dança ou treino físico, passará a agregar também valores agregados. O que antes era tido somente para o esporte, passa agora a dividir sentido com igualdade equidade e solidariedade a todos. Vivemos um novo momento, no qual as práticas digitais foram injetadas em uma nova rotina da sociedade, queremos assim entender como essa aproximação virtual vai contrastar diante do distanciamento social para o controle do surto. É necessário um novo senso de realidade para reabrir estádios, ligas e dar esperança para o sonho olímpico de Tóquio. É hora de redefinir o esporte e reorganizar a proximidade futura da sociedade, para assim promover uma nova percepção do sentido coletivo global de paz.

## OTAVIO TAVARES



O alcance global e os múltiplos impactos da pandemia ocasionada pelo COVID-19 têm apresentado um conjunto de desafios em escala planetária dos quais obviamente o esporte e o Movimento Olímpico (MO) não poderiam estar a salvo. O adiamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio de 2020 para o ano de 2021, algo inédito na história olímpica, é a mais clara evidência do que estamos afirmando.

Os desafios em quase todas as dimensões da vida humana para o enfrentamento da pandemia e as adaptações do *modus vivendi* necessárias a minimização do risco de contágio aponta, segundo se sugere aqui e acolá, para o estabelecimento daquilo que se tem chamado de um 'novo normal'. Ou seja, a elaboração de novas formas cotidianas de conviver, produzir e criar.

Mas o que significaria o 'novo normal' no âmbito do esporte olímpico? Que mudanças ocorrerão nas formas esportivas, nas modalidades esportivas, nos modos de treino e competição es-

portivas? Haverá uma mudança mais acelerada do conceito de esporte? Creio que ainda é muito cedo para que possamos ter respostas claras à estas questões. Todavia, podemos assumir que mudança e novidade não são fenômenos estranhos ao MO.

Se voltarmos a Pierre de Coubertin, força-mestra da criação deste movimento e seu principal pensador, poderemos de fato observar como para ele a mudança era positiva, desde que em justa medida (eurritmia) com a tradição. Não à toa Coubertin dedicou-se em 1910 a examinar em um texto sintomaticamente intitulado “Uma Olímpia Moderna”, as características de um movimento olímpico ajustado às condições de seu tempo. Do mesmo modo, não foi o próprio Barão o criador de um novo pentatlo, como uma modalidade esportiva que conjugasse as qualidades de um atletismo moderno (para a época)? A atitude positiva frente à mudança e a inovação chegaram ao ponto de Américo Netto, intelectual pioneiro do MO no Brasil ter considerado como um desenvolvimento possível, a inclusão dos esportes a motor no Programa Olímpico, em livro publicado em 1936.

Diria eu que o MO possui duas fases de inovações intensas. Na fase que vai de 1896 até o início da Segunda Guerra Mundial (1939), e que eu chamaria de fase de consolidação do MO, documentamos inovações esportivas, organizacionais e de rituais literalmente em todos os Jogos então disputados. No período que se inicia na virada para o século XXI, assistimos uma nova fase intensa inovações no Programa Olímpico e mesmo da criação de novos Jogos Olímpicos – os da Juventude.

Então o desafio que se coloca não é o de enfrentar inovações no seio do esporte olímpico, mas de quais inovações serão possíveis e necessárias. Qual esporte olímpico surgirá em um contexto pós-pandêmico? Um esporte sem público? Um esporte sem contato físico? Um esporte agregado de novas tecnologias? Os jogos eletrônicos conseguirão adquirir a condição de esporte olímpico?

Temos um novo velho desafio para o MO. Como mudar sem perder sua essência, a promoção do desenvolvimento humano por meio do esporte? A resposta, provavelmente, reside mais uma vez na eurritmia tão cara a Pierre de Coubertin, ou seja, no pêndulo entre a tradição e a inovação.

## CESAR TORRE E FRANCISCO FRIAS



Video games have increased in popularity over the last several decades, specially, but not exclusively, among the youth. The number of people who play video games has spiked during the coronavirus pandemic. So has the visibility of the video games industry. Unsurprisingly, sport institutions have renewed efforts to advertise their sports through simulation games, typically known as e-sports, during these unprecedented times. In the last few years, the video games industry and the IOC have developed increasing connections. In 2017, the Olympic Summit accepted that “competitive ‘eSports’ could be considered as a sporting activity” and that e-sports can be a plat-

form to engage the youth with the Olympic Movement. Even more, Thomas Bach, president of the IOC, declared earlier in 2020 that “whether [e-sports] could one day be considered for the Olympic programme the answer is yes ... it depends when this day is coming.”

The promotion of e-sports is in tension with, or even contradicts, values at the core of the Olympic Movement. For instance, the Olympic Charter defines Olympism as a philosophy of life “exalting and combining in a balanced whole the qualities of body, will and mind” and places “sport at the service of the harmonious development of humankind.” Health is extremely important to live a balanced life and develop harmoniously. Notice that Pierre de Coubertin, the founder of the IOC, insisted throughout his life on the relevance of sport, and physical activity, to foster healthy and active lifestyles. In this regard, during the coronavirus pandemic, the leadership of the IOC signed a memorandum of understanding with the World Health Organization to advocate jointly for health, sport, and physical activity.

As video games promote a sedentary lifestyle and require physical activity that is less voluminous and intense than that required by sports, people who play video games are frequently at higher risk of becoming obese or overweight. Moreover, in video games, people interact in virtual environments via screens. This minimizes, or eliminates, deep face-to-face interaction, reducing people’s ability to develop friendship, whose spirit is also encouraged in the Olympic Charter.

In a letter entitled “Olympism and Corona” that Bach sent to the Olympic Movement in May 2020, he proposed to start a dialogue on “the challenges we are facing and the potential of the opportunities we have.” Given e-sports’ potential tension with, or even contradiction of, key Olympic values, the IOC should question whether video games belong in the Olympic Movement and reconsider its developing association with the video games industry.

# MARACANÃ 70 ANOS

esporte, cultura e sociedade

**eME**  
eMuseu do Esporte

Patrocínio

**enel**

Secretaria de  
Esporte, Lazer  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO

Realização

**GAMA**  
75 ANOS 1948-2023



**ITECS**  
Instituto Tecnológico de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais e Econômicas

## MARACANÃ 70 ANOS

### A CONSTRUÇÃO DA CASA DO POVO (1948-1950)





*Fonte: SUDERJ.*

O Maracanã, que inicialmente foi nomeado de “Estádio Municipal” foi construído com o objetivo de sediar a Copa do Mundo de 1950, suas obras foram iniciadas em 1948 e sua inauguração aconteceu em 16 de junho de 1950 num jogo entre as seleções Carioca e Paulista. O carioca Didi fez o primeiro gol, mas São Paulo venceu por 3x1. Apesar do jogo inaugural, as obras não haviam sido concluídas e no momento que a Copa de 1950 começou ainda havia detalhes para serem terminados.

**COPA DO MUNDO DE 1950.  
A ALEGRIA QUE ACABOU EM TRISTEZA  
(Final: 16 de Julho de 1950)**



*Fonte: Domínio Público.*

No quadrangular final da Copa de 1950, Brasil e Uruguai se enfrentaram e quem vencesse seria o Campeão. A euforia do favoritismo se transformou no silêncio ensurdecedor de 200 mil brasileiros que estavam no Maracanã. Perplexos, os torcedores não acreditavam na derrota, de virada, para o Uruguai com o gol de Ghiggia, o carrasco e herói da final. Brasil 1 x 2 Uruguai.

## COPA AMÉRICA DE 1989 (16 DE JULHO DE 1989)



Fonte: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/copa/america-2019/em-89-selecao-se-aproximou-de-tacada-copa-america-ao-vencer-argentina> (acesso em 08/06/2020).

Depois de 40 anos sem vencer a competição, o capitão Ricardo Gomes levanta a taça de campeão da Copa América, que teve direito a vitória sobre a Argentina de Maradona com voleio de Bebeto e gol de Romário. Na final contra o Uruguai, 1 x 0 com gol do baixinho. Curiosamente a conquista dessa taça aconteceu no mesmo dia e mês do Maracanazo em 1950!

TELA 14

**COPA DO MUNDO 2014  
(JOGO FINAL: 13 DE JULHO DE 2014)**



*Fonte: Sergio Moraes*

O clima de euforia para a Copa do Mundo no Brasil e a expectativa do hexa campeonato se transformaram numa decepção, depois que sofremos a goleada por 7 x 1 contra os alemães, que seriam campeões num Maracanã lotado contra a seleção da Argentina. Os Hermanos invadiram a cidade do Rio de Janeiro num clima de alegria e otimismo. Porém, dessa vez, o Maracanzazzo foi para eles depois da vitória da Alemanha por 1 x 0 na prorrogação.

TELA 15

**RIO 2016 (DATA DA FINAL DO  
FUTEBOL: 20 DE AGOSTO DE 2016)**



*Fonte: <https://www.midiamax.com.br/esportes/2020/fifa-estende-o-limite-de-idade-para-o-torneio-de-futebol-nos-jogos-de-toquio> (acesso em 08/06/2020)*

O futebol masculino brasileiro enfim conquistou a medalha de ouro olímpica, uma vitória inédita para a seleção penta campeã mundial. A decisão da final contra a Alemanha aconteceu nos pênaltis devido um empate em 1 x 1 no tempo regulamentar e na prorrogação. Depois da defesa de Weverton no último chute dos alemães, coube ao craque Neymar a cobrança da penalidade máxima, fechando em 5 a 4 a partida, conquistando o título para a euforia de um Maracanã lotado.

**PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPEÃO  
DO DIA A DIA**

**PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA,  
CAMPEÃO DO  
DIA A DIA**

Volte alguns anos no tempo e provavelmente encontrará em sua memória lembranças de um professor de Educação Física que foi importante para sua vida. Foi pensando na relevância dessa categoria que o eMuseu do Esporte organizou esta exposição. Com o objetivo de dar voz aos professores de Educação Física, reunimos a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude do Rio de Janeiro; a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro; a Rede Esporte pela Mudança Social (REMS); e a CBF Academy. As secretarias promovem em conjunto os Jogos Estudantis, uma espécie de Olimpíada que mobiliza cerca de mil alunos da rede pública. Já a REMS agrega 150 instituições que acreditam no esporte como fator de desenvolvimento humano e, juntas, realizam mais de 200 mil atendimentos diretos por ano. A CBF Academy, por sua vez, capacita profissionais de Educação Física por meio de seus cursos. Ao longo da exposição, você poderá baixar de forma gratuita o livro “Tecnologia, inovações e startups no esporte” e o “Glossário do futebol brasileiro”. Então, faça um ótimo passeio e divirta-se!



Uma das modalidades mais praticadas nas escolas brasileiras, o handebol sempre é muito disputado nos Jogos Estudantis. Suas características, facilidade na aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no mane-

jo da bola, além de proporcionar aos professores a possibilidade de educar pelo jogo.

O handebol veio para o Brasil por volta de 1930, e inicialmente era praticado por onze jogadores isoladamente, por grupos de colônias estrangeiras e por alguns clubes classistas e equipes de firmas comerciais. Atualmente, a FIHA, Federação Internacional de Handebol Amador, mantém como oficial o número de 7 jogadores por equipe.

Um grande exemplo de sucesso no nosso Estado é o Colégio Estadual Antônio da Silva, que faz um trabalho de desenvolvimento da modalidade e é referência também no país.



Com exceção do atletismo o wrestling é o esporte mais antigo, de que se tem conhecimento, e que se pratica ininterruptamente ao longo dos tempos de forma competitiva. Foi introduzido nas antigas olimpíadas em 776 A.C. Mas na Olimpíada Moderna o esporte foi incluído no evento de 1896 e as mulheres só competiram nas Olimpíadas de 2004 em Atenas.

Existem centenas de estilos diferentes no Wrestling, mas nos Jogos Estudantis os estilos praticados são a Luta Greco Romana e a Luta Olímpica, ou mais conhecido como estilo livre. No



ano de 2019 o atleta carioca Gabriel Telles se consagrou campeão no estadual, no brasileiro e no Sul-Americano, representando o EMOC Félix Mieli Venerando, sob os treinamentos do professor Fabricio Xavier.



O Instituto Esporte Mais (IEMais) é uma ONG cearense fundada em 2014, que usa intencionalmente o esporte, a atividade física, os jogos e as brincadeiras para o desenvolvimento humano e social crianças, jovens e mulheres.



O Instituto Edson Royer tem por finalidade oferecer a prática esportiva educacional como forma de promover o desenvolvimento físico e intelectual, bem como o fortalecimento e a preservação de valores. Junto às modalidades esportivas é oferecido apoio escolar em aulas de inglês, violão, informática, alfabetização de adultos e envolvimento em eventos da comunidade.



O acesso ao livro sobre tecnologia e inovação no esporte é gratuito na versão eBook por oferta do eMuseu do Esporte aos seus visitantes.



A Confederação Brasileira de Futebol é a entidade máxima do esporte no país e a organizadora das principais competições nacionais. Já a CBF Academy é a instituição educacional da entidade. Ela tem como objetivo produzir e disseminar o conhecimento do futebol brasileiro, além de ser o certificador oficial de profissionais através de cursos e licenças. Pensando nisso, o professor e instrutor Carlos Thiengo produziu a enciclopédia da linguagem futebolística, o Glossário do Futebol Brasileiro.

O documento publicado tem o intuito de apresentar os principais termos utilizados no futebol brasileiro relacionados às suas dimensões técnicas e táticas.

Além do conhecimento próprio, Carlos Thiengo contou com a ajuda e análise de um time de especialistas na revisão da obra. O Glossário do Futebol Brasileiro foi publicado em formato digital, com bastante interatividade de conteúdo em vídeo e imagens. Na produção do trabalho, a CBF Academy fez questão de ressaltar a equidade no futebol, e o autor fez o uso de palavras nos gêneros masculino e feminino como forma de inclusão.

O eMuseu do Esporte, em conjunto com a CBF Academy, disponibiliza o Glossário do Futebol Brasileiro para download em seu site. Uma obra tão importante para o esporte precisa estar ao alcance de todos!

# Pelé

# 80

anos | years



# PELÉ 80 ANOS

O eMuseu do Esporte e o Museu Pelé fizeram uma tabelinha como nos velhos tempos do futebol brasileiro para homenagear o Atleta do Século no seu aniversário de 80 anos. A exposição tem cerca de 40 peças, com o acervo cedido pelo Museu Pelé e curadoria feita pelo seu coordenador, Paulo Gonzalez Monteiro.

O Museu Pelé fica no Largo Marquês de Monte Alegre nº 1 - Valongo, no Centro Histórico de Santos. O eMuseu do Esporte é uma realização da startup Gama Assessoria, em parceria com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), através da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Sociais e Cooperativas Sociais (ITECS), com patrocínio da Enel Distribuição Rio, em conjunto com a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Rio - por meio da Lei de Incentivo do Esporte, do Governo Estadual

“Só tenho a agradecer ao eMuseu do Esporte e ao Museu Pelé por essa bela homenagem. O esporte me deu tudo o que tenho”, disse Pelé.



# O atleta do século



Em 1981, Pelé foi eleito “O Atleta do Século” em uma promoção do L’Equipe Magazine e o troféu de Atleta do Século, ganho por Pelé.

*Créditos: Acervo Museu Pelé e Marcelo Martins.*



## Chegada de Pelé ao Santos



Uma das primeiras fotos de Pelé no Santos e o jovem Pelé assinando seu primeiro contrato profissional no Santos FC, em 1957.

*Crédito: José Dias Herrera.*



## A taça do mundo é nossa

Jogadores brasileiros comemoram a conquista da Copa do Mundo de 1958 após vencer a Suécia, dona da casa, por 5x2. Réplica da camisa usada por Pelé na final da Copa de 1958, quando o Brasil conquistou seu primeiro título mundial.

*Crédito: Acervo Museu Pelé.*





## New York Cosmos, a legião de craques



Pelé é recebido pelo então Presidente Norte-Americano Jimmy Carter. Tem início uma nova era no futebol dos Estados Unidos. Camisa do New York Cosmos, USA, usada na temporada de 1976. Flâmula “Pelé sayonara game in Japan” - Excursão promovida pela Warner Communications, proprietária do New York Cosmos, para despedida de Pelé na Ásia, antes da despedida oficial contra o Santos - Papel impresso - 1977. Bola da Liga de futebol norte americana, com dedicatória do ex-presidente norte-americano Jimmy Carter - Couro Sintético com impressões - 1976.

*Créditos: Acervo Museu Pelé e Marcelo Martins.*

**eME**  
eMuseu do Esporte

# DA OLIMPÍADA DO RIO À DE TÓKIO: A GLÓRIA ETERNA

FROM RIO TO TOKYO: THE ETERNAL GLORY

PATROCÍNIO / SPONSORSHIP

**enel**

Secretaria de  
Esporte, Lazer  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**EXPOSIÇÃO  
ARENA 2  
PARQUE OLÍMPICO**

## CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE WRESTLING - CBW



**NASCE UMA  
FEDERAÇÃO**

**A FEDERATION  
IS BORN**

O wrestling era apenas um setor dentro da Confederação Brasileira de Pugilismo até em que em 1979, Mestre Roberto Leitão criou a primeira Federação reconhecida internacionalmente, marco importante no esporte.

### **Estilo livre:**



**ESTILO LIVRE  
FEMININO  
WOMEN'S FREESTYLE**



**ESTILO LIVRE  
FREESTYLE**

Tem origem no “catch as catch can” muito popular no início do século XX nos países de língua inglesa. É permitido atacar e defender utilizando as pernas e possui um grande número de praticantes em todo planeta.

### **Estilo livre feminino:**

Possui as mesmas regras do estilo livre e também é permitido utilizar as pernas para defender e atacar. É o mais recente estilo do cronograma olímpico e estreou na edição de 2004, em Atenas, na Grécia. Um marco, ainda que tardio, na luta por igualdade de gênero.



Joice Silva conquistou a medalha de ouro nos Jogos Pan-americanos de Toronto 2015 na categoria até 58kg do estilo livre feminino. Depois de estar perdendo por 5 a 0, a lutadora virou o placar e venceu a cubana Jaquelin Stornell por 6 a 5.



Nos Jogos Olímpicos, cada um dos três estilos do wrestling possui seis categorias de peso e premia primeiro, segundo e dois terceiros colocados. No total, o wrestling distribui 72 medalhas por edição de Jogos Olímpicos e está ao lado de Atletismo e Natação como esportes que mais concedem medalha nos Jogos.



O wrestling brasileiro classificou 5 atletas para os Jogos Rio 2016, todas as vagas foram obtidas em torneios qualificatórios.

Aline Silva, Gilda Oliveira, Joice Silva, Lais Nunes e Eduard Soghomonyan representaram o Brasil na competição disputada na Arena 2 do Parque Olímpico.

## ANDE - BOCHA



### **Dirceu Pinto a lenda da bocha:**

Dirceu Pinto conquistou em Pequim 2008, 2 medalhas de ouro (individual e pares), repetindo em Londres 2012 as 2 medalhas de ouro (individual e pares), ficando com a prata no Rio 2016. Atleta da classe BC4, Dirceu era portador de uma distrofia degenerativa e teve sua última atuação em seleções brasileiras no campeonato mundial de 2018. Em 2019 a doença avançou e em 2020 ele faleceu em abril. Dirceu Pinto é considerado uma lenda da modalidade e até hoje nenhum atleta conseguiu igualar seu feito de 4 ouros paralímpicos na bocha.



## BRASIL E CORÉIA DO SUL NA FASE DE GRUPOS

## BRAZIL AND SOUTH KOREA IN THE GROUPS PHASE

### **Brasil bate a favorita Coreia do Sul e conquista título inédito:**

O Brasil entrou na Arena Carioca 2 acreditando que a classe BC4 conquistaria medalhas. A classe BC3 fazia sua estreia na competição por pares em Jogos Paralímpicos e não havia nenhuma expectativa de medalhas. Mas a equipe de par BC3 do Brasil, entrou determinada e apesar de ter sido derrotada na fase de grupos pela favorita ao ouro, Coreia do Sul, conseguiu chegar a final para uma vitória inesquecível contra os mesmos sul coreanos.



### **Antonio Leme e Fernando Leme comemoram a conquista do ouro:**

A classe BC3 é a que tem atletas com maior comprometimento motor e por isso eles precisam utilizar uma rampa para o lançamento das bolas. Jogam com um assistente esportivo - o calheiro - que é quem movimenta a rampa/calha, tudo sem ver o jogo, de costas, apenas seguindo as orientações dos atletas. Antonio Leme - o Tó - apesar da grande dificuldade na fala, conseguia se comunicar perfeitamente com seu irmão Fernando Leme. Os dois protagonizaram uma das cenas mais marcantes do Rio 2016, quando após a conquista do ouro inédito, Fernando pegou Antonio no colo e rolaram juntos pela quadra. Fernando faleceu em 2018.





**BRASIL  
É PRATA  
NO PAR BC4**

**BRAZIL BC4  
PAIR WINS  
THE SILVER MEDAL**

### **Prata - pares BC4:**

A equipe brasileira para a disputa de Par BC4 chegou formada pelos bicampeões em Pequim 2008 e Londres 2012, Dirceu Pinto e Eliseu dos Santos. Marcelo dos Santos, irmão de Eliseu estreava em Jogos Paralímpicos e completava o trio, comandado pela técnica Janaina Pessato. E mais uma vez conseguiram chegar na 3ª final seguida, mas foram derrotados pela forte equipe eslovaca, ficando com a medalha de prata.



**O CAPITÃO  
DO PAR BC3,  
ANTONIO LEME**

**THE BC3 PAIR  
CAPTAIN,  
ANTONIO LEME**

## Ouro - pares BC3:

A equipe do Par BC3 do Brasil era composta por Antonio Leme e seu assistente Fernando Leme; Evelyn Oliveira e sua assistente Ariane Moraes; Evani Calado e sua assistente Renata Silva e comandada pelo técnico Glênio Fernandes. Todos estreantes em Jogos Paralímpicos. E foi uma grata surpresa chegarem ao lugar mais alto do pódio vencendo a favoritíssima Coreia do Sul! Ouro para o Brasil, e hino nacional brasileiro ecoando na Arena Carioca 2.

## CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ



A SELEÇÃO BRASILEIRA  
DE JUDÔ CONTOU COM  
14 ATLETAS EM SUA  
DELEGAÇÃO

THE BRAZILIAN JUDO  
TEAM HAD 14 ATHLETES  
IN ITS DELEGATION

## A Seleção Brasileira de Judô contou com 14 atletas em sua delegação:

Buscando subir ao pódio pela nona vez consecutiva em Jogos Olímpicos (desde Los Angeles 1984), a Seleção Brasileira de Judô contou com 14 judocas em sua delegação, sendo um representante para cada uma das sete categorias de peso existentes na disputa (feminino e masculino).



**SARAH  
MENEZES  
(-48KG)**

Primeira judoca brasileira a ser campeã olímpica, nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Sarah Menezes (-48kg) comemorou com a torcida sua estreia com vitória contra a belga Charline Van Snick, também medalhista olímpica.



**RAFAELA  
SILVA  
(-57KG)**

Com força de vontade e superação, após ser derrotada por uma punição e sofrer ofensas racistas em Londres 2012, Rafaela Silva (-57kg) ganhou uma segunda chance de mostrar seu talento e buscar uma medalha olímpica.



**MAYRA AGUIAR  
SE CONSAGRA  
BIMEDALHISTA  
OLÍMPICA**

**MAYRA AGUIAR  
WINS HER SECOND  
OLYMPIC MEDAL**

Após vencer a também medalhista olímpica Yalennis Castillo na disputa pelo bronze, Mayra Aguiar (-78kg) marca seu nome na história ao entrar para a seleta lista de judocas bimedalhistas olímpicos.



**RAFAEL SILVA  
(+100KG)**

Em seu segundo ciclo olímpico, após conquistar o bronze em Londres 2012, Rafael Silva “Baby” disputa sua segunda medalha contra o também medalhista olímpico Abdullo Tangriev.

**GALERIAS**

# MELHORES MOMENTOS GALERIAS 3D

## Enel Distribuição Rio



Somos a maior empresa privada do setor elétrico brasileiro e desempenhamos papel de liderança no desenvolvimento das fontes renováveis de energia no país. Estamos presentes nos estados do Rio de Janeiro, Ceará, Goiás e São Paulo, levando energia a cerca de 17 milhões de clientes. A sustentabilidade faz parte da Cultura Enel e um dos nossos objetivos é deixar um mundo melhor e mais sustentável. Atuamos pelo bem-estar da comunidade, a proteção do meio ambiente e a segurança das pessoas, com foco no desenvolvimento de fontes de energia renováveis e de projetos tecnicamente inovadores.

## CRAQUE DO AMANHÃ



O projeto Craque do Amanhã, integra o Enel Compartilha Esporte e Lazer, que desenvolve um trabalho com jovens por meio de atividades esportivas, utilizadas como ferramenta educacional e também promove o acesso a espaços e a atividades de lazer nas cidades. Mais do que patrocinadora, a Enel Distribuição Rio é parceira atuante no projeto Craque do Amanhã, acompanhando os resultados e oferecendo aos jovens a oportunidade de serem beneficiados por outras iniciativas sociais das empresas. O Projeto Craque do Amanhã tem como padrinhos a atriz Juliana Paes e os jogadores de futebol Ibson, Vagner Love e Paulo Henrique Ganso. A iniciativa reconhece o futebol como um grande potencial educativo, capaz de contribuir na formação da cidadania, combate à violência, respeito aos Direitos Humanos e inclusão social. Toda a ação metodológica do projeto é orientada a partir das premissas da UNICEF, presentes no Guia de Esporte e Cidadania. São eles: inclusão de todos; construção coletiva; respeito à diversidade; educação integral e rumo à autonomia." Já havíamos patrocinado esse projeto nos anos de 2012 e 2013. E voltar a colaborar com essa

iniciativa só evidencia o nosso compromisso com o desenvolvimento da cidadania e a promoção da qualidade de vida dos nossos clientes. Conseguimos assim estar mais próximos de crianças e jovens, oferecer oportunidade de desenvolvimento não só no esporte, mas apoiar na escola, e, conseqüentemente, nos relacionar também com as suas famílias”, afirma Leonardo Soares, coordenador de Projetos de Sustentabilidade em Distribuição. A iniciativa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, principalmente o ODS 4 (Educação de Qualidade).

## #VEM PARA VELA



O Projeto #vempravela é uma iniciativa da FVMEC, aprovado pelo Governo do Estado do Ceará e patrocinado pela Enel Distribuição CE, com o apoio do Coletivo Humanáticos, Iate Clube de Fortaleza e Capitania dos Portos do Estado do Ceará.

O Projeto #vempravela visa incrementar as suas atividades, plantando a semente da Cultura Náutica (velejar em dingues – barco à vela) no Estado do Ceará, através da realização de vivências náuticas mais estruturadas, promovendo, além da prá-



tica, oficinas educativas sobre o tema saúde, meio ambientes, bem-estar e oceano, com capacidade de atender maior quantidade de grupos de pessoas, promovendo também o turismo esportivo, o comércio local, tornando a Enseada do Mucuripe um polo de lazer e referência na prática do esporte náutico em parceria com outras modalidades que utilizam o oceano como campo de atividade.

São 50 jovens por vivência (dia), divididos em dois turnos. Têm prioridade as escolas públicas Estaduais e Municipais, mas haverá o momento de atender os demais que queiram participar. As atividades são abertas a todos aqueles que se inscreverem através do instagram, e-mail, whatsapp da FVMEC ou do @vempravelaoficial e tiverem idade acima dos sete anos.

Todas as atividades são proporcionadas por profissionais qualificados, com experiência neste tipo de ação, prezando sempre pela segurança, saúde e a atenção de todos os envolvidos nas atividades.

## **O SURF RESGATANDO SONHOS**



O projeto promove a integração social, responsabilidade ambiental e educacional através do surf proporcionando resgate de sonhos, Bem Estar, qualidade de vida, diminuindo a criminalidade e evasão escolar. O Surf Resgatando Sonhos completou um ano agora em maio de 2020 beneficiando mais de 830 alunos na idade escolar de 7 a 17 anos e pessoas com deficiência física ou mental que teve interesse de vivenciar a prática esportiva. O projeto é realizado em 4 núcleos do estado do Ceará sendo 3 em Fortaleza nas praias: Barra do Ceará; Leste Oeste e Praia do Futuro e no município de São Gonçalo na praia da Taíba.

Os núcleos contemplados com o projeto receberam todo material esportivo necessário para prática sendo eles: Pranchas, parafinas, decks, estrepes; Todos da equipe técnica receberam treinamentos de primeiros socorros com reciclagens; mensalmente realizamos ações com o biólogo ou profissionais de saúde com temas baseados nos Objetivos Sustentáveis; Todos os beneficiados receberam blusas e sacolinhas de identificação do projeto, protetor solar e coletes com proteção UVA.

Os impactos diretos do projeto foram identificados com o retorno de alguns alunos a escola; progresso no rendimento escolar; maior integração social; colaboração positiva no tratamento de casos de depressão.; fortalecimento nos relacionamentos familiares; conscientização da importância da preservação ambiental; mudanças no comportamento sócio ambiental; integração entre as diferentes classes sociais; percepção de valor ambiental; enriquecimento nos cuidados da higiene; restauração de perspectiva de futuro.

## ESPERANÇA SOBRE RODAS



O Projeto Esperança Sobre Rodas é coordenado pela Federação Cearense de Hóquei e Patinagem – FCH, através da Lei de Incentivo ao Esporte do Ceará/Secretaria de Esporte e Juventude, com o apoio da Empresa Energética do Ceará/Enel.

O projeto, desenvolve a prática esportiva na modalidade do Hóquei em Patins Tradicional no atendimento as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, objetivando aprimorar e desenvolver nos alunos bem-estar físico, emocional e social, desenvolvimento de cidadania, convivência, disciplina, auto reflexão, auto percepção e conscientização para a vida e a garantia do direito ao esporte e lazer as crianças e adolescentes atendidos conforme preconiza a Constituição Federal de 1988.

## PROJETO ESCOLAÇÃO ESPORTIVA



O Projeto Escolação Esportiva é um projeto com manifestação esportiva educacional que iniciou sua execução em agosto de 2019. O Escolação Esportiva tem o propósito de transformar a vida de crianças e jovens do bairro Alto da Balança e Pirambu por meio de ações fomentadas através do esporte e a educação com a finalidade de contribuir na ampliação do acesso às práticas esportivas por meio do karatê, judô, skate e slackline, bem como amenizar a exposição dos participantes à riscos sociais e promover o envolvimento das crianças e jovens nas iniciativas de cunho sociais, entre outros objetivos educacionais, buscando despertar nesses atores o protagonismo infanto-juvenil para provocar mudanças positivas na sociedade. O projeto Escolação Esportiva, por meio de ações fomentadas através do esporte educacional, desperta nas crianças e adolescentes oriundos de escolas públicas e privadas de maneira direta, mudanças positivas na sociedade, oportunizando e desenvolvendo valores sociais e humanos de dignidade, cidadania, respeito, justiça, paz e solidariedade ligado a temas transversais. O projeto acontece nas escolas parceiras e/ou em espaços anexos às escolas que são espaços para realização da prática.

## PROJETO TEA(MAR)



O mar como espaço de diversão e inclusão. É com esse objetivo que surge o projeto TEA(MAR), iniciativa que visa proporcionar bem-estar, qualidade de vida e inclusão esportiva e social de pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias. Durante onze meses, um grupo de 40 autistas, na faixa etária a partir dos quatro anos de idade, terá aulas quinzenais gratuitas de stand-up paddle na praia do Mucuripe, em Fortaleza, acompanhados por instrutores do esporte aquático que faz sucesso e tem muitos praticantes no Ceará. As aulas têm início no dia 23 de novembro, das 8 horas às 10 horas. O projeto TEA(MAR) é fruto de uma parceria entre a Associação Fortaleza Azul (FAZ), que reúne autistas e seus familiares, com a Ceará SUP Club, especializada no ensino e prática do stand up paddle, tendo sido aprovado na Lei de Incentivo ao Esporte do Ceará, do Governo do Estado do Ceará, em edital da Secretaria do Esporte e Juventude, e contando com apoio da Enel Ceará.

Para os autistas, as vivências com esportes em geral ajudam no processo de inclusão, de socialização e até mesmo como processo terapêutico, uma vez que trabalham o desenvolvimento

motor. “Tivemos aulas experimentais de stand-up paddle ao longo desse ano e notamos como as crianças e adolescentes gostavam do esporte e se davam bem com o fato de estarem no mar, em cima da prancha, e se divertiram bastante. Daí surgiu a ideia de pensarmos em uma forma de permitir essa experiência para um número maior de pessoas”, explica Renata Fernandes, diretora administrativa da Associação Fortaleza Azul (FAZ), entidade que reúne mais de 300 famílias de autistas.

A rede CDC (Centro de Controle de Prevenção de Doenças), dos Estados Unidos, estima que a prevalência de autismo em crianças de oito anos, é de uma criança em cada 59. Estima-se que existam cerca de 70 milhões de pessoas nessa condição no mundo e que, no Brasil, sejam aproximadamente dois milhões de pessoas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

## **PROJETO PRAÇA ESPORTE SAUDÁVEL**



O projeto Praça Esporte Saudável é um projeto de manifestação de desporto participação voltado às práticas esportivas, recreativas e de lazer para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. O projeto atende nos núcleos da Aerolândia, Pirambu na região de Fortaleza e na região metropolitana de Fortaleza, em Maracanaú no Bairro Timbó.

O projeto apresenta como objetivos: ampliar o acesso às práticas esportivas por meio do atletismo e suas dimensões, despertar nos participantes o poder do autocuidado por meio do esporte, contribuir com o fortalecimento dos vínculos e apropriação dos espaços públicos por meio do esporte, promovendo a saúde, integração e bem estar.

O Praça Esporte Saudável tem como público alvo crianças a partir de 7 anos até idosos e encontra-se com uma média de 624 beneficiários cadastrados. O projeto tem contribuído bastante com a autoestima, autocuidado, autoconfiança dos alunos e famílias. O lançamento oficial do projeto aconteceu no Vila do Mar, no mesmo local que hoje acontece um dos núcleos do Praça, em dezembro de 2019 junto ao Projeto Escolação Esportiva no Vila do Mar, realizados pela mesma entidade, Frente Beneficente Para a Criança. Contou com a participação do secretário Executivo da CPEPI, Roberto César, os dirigentes do Frente Beneficente para a Criança, a equipe profissional do projeto Escolação Esportiva, as crianças e famílias matriculadas no projeto, parceiros, apoiadores e comunidade.

## **PROJETO ESPORTE PELA VIDA BEM ESTAR**



O projeto Esporte pela Vida Bem Estar é destinado a democratizar o acesso a prática esportiva de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens,

como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Um projeto de inclusão abrangente a todas as camadas sociais.

## **BEISEBOL ARREMESSANDO PARA O AMANHÃ**



A Associação Cearense de Beisebol executa o projeto Beisebol - Arremessando Para o Amanhã em parceria com Companhia Energética do Ceará - Enel, através da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte do Ceará com intermédio da Secretaria de Esporte e Juventude - Sejuv.

O projeto proporciona uma ação continuada e sistematizada na área esportiva com ênfase no beisebol, que possibilita o acesso ao esporte como fator de formação e transformação pessoal para as crianças e adolescentes beneficiárias do projeto. O processo formativo proposto, complementar à educação básica formal, tem, sobretudo, a intenção de: Oferecer o beisebol como uma das alternativas da prática esportiva nas escolas; incentivar a frequência e permanência na escola; estimular



o desenvolvimento de valores sociais, éticos e morais; e promover o desenvolvimento físico, pessoal e social de crianças e adolescentes;

Em sua primeira edição, o projeto teve duração total de 12 meses, beneficiou 155 crianças e foi executado em duas escolas da rede municipal de Maranguape.

## GIRO D'ITÁLIA



A Maglia Rosa (a camisa rosa) é o sonho dos ciclistas de todo o mundo. Entre os vencedores, destacam-se campeões e outsiders de destaque, como Richard Carapaz, do Equador, vencedor da 102ª edição do Giro d'Italia.

Somos os patrocinadores oficiais do Maglia Rosa, um símbolo de excelência esportiva, paixão e determinação, desde 2016. Quatro anos de compromisso e valores compartilhados: conexões com pessoas e lugares, respeito pelo meio ambiente e trabalho em equipe. Estamos ao lado dos profissionais que colocam suas cabeças e corações por trás de cada pressão no pedal e cobrimos todo o país com nossa energia. Nós compar-

tilhamos as realidades de excelência, e nossos projetos para a sustentabilidade, a inovação e a economia circular estão ligados às etapas desta competição mágico.

## FÓRMULA E



Como Parceiro Oficial de Carregamento Inteligente e Parceiro Oficial de Energia, fornecemos à Fórmula E a infraestrutura de carregamento da JuicePump Formula E Edition que permite que os monolugares completem a corrida com uma única carga de energia.

Líder em soluções de energia renovável, a Enel fez uma parceria com a Fórmula E na primeira temporada para ajudar a otimizar e gerenciar energia nos centros das cidades.

Fornecendo um minigríd transportável, foi possível aliviar a pressão sobre a infraestrutura da cidade-sede, enquanto os sistemas de armazenamento inovadores da Enel permitem que a Fórmula E distribua energia dos geradores de glicerina conforme necessário. Para fazer com que esse processo aconteça de maneira apropriada, a Enel monitora dados sobre o uso de energia em todas as corridas da Fórmula E.

## FÓRMULA E DO CEARÁ



Ao longo dos anos, os carros de corrida de assento único tornaram-se cada vez mais rápidos: hoje eles podem atingir velocidades de 280 km / h, acelerando de 0 a 100 em 2,8 segundos, com zero emissões de CO<sub>2</sub>.

Fórmula E do Ceará - O projeto idealiza 4 protótipos sustentáveis de carros elétricos de fórmula SAE, em parceria com 4 universidades brasileiras.

A ideia é utilizar o esporte automobilístico como meio para ampliar os espaços de ensino, pesquisa e extensão sobre mobilidade elétrica e as questões relacionadas ao tema, como por exemplo, a pesquisa sobre Smart Grids e o armazenamento de energia em baterias de maneira mais eficiente.

O projeto integra o conceito da Fórmula SAE (Society of Automotive Engineers), modalidade de competição internacional na qual estudantes de graduação e pós-graduação das engenharias (especialmente Elétrica e Mecânica) constroem veículos do tipo fórmula. Ele tem dois eixos centrais: a formação de

alunos e o compartilhamento da tecnologia para desenvolvimento dos protótipos automotivos e a realização da competição de Fórmula Elétrica.

A Fórmula Elétrica Ceará, projeto que une esporte, educação e produção de conhecimento numa ação única no País e permite a criação de um polo de pesquisa e cooperação técnica singular, pois envolve além do Governo do Estado do Ceará, 5 instituições de ensino superior, sendo elas a Universidade de Fortaleza (Unifor), Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) e a Universidade Internacional de Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto também contou com o apoio de empresas privadas como a distribuidora de energia Enel e a Cinco Elementos Produções.

## MOTO E



Como patrocinador titular e parceiro oficial de carregamento inteligente, também fornecemos ao Moto E a infraestrutura de carregamento e painéis solares que alimentam o e-paddock com energia renovável. O objetivo é tornar o Moto E o evento de mobilidade sustentável mais avançado do mundo.

A segunda edição do campeonato mundial de motos elétricas envolve sete corridas durante cinco eventos que ocorrem nos mesmos fins de semana do MotoGP. Os 18 pilotos correm em máquinas idênticas - motos super esportivas que podem atingir velocidades de 270 km / h, acelerando de 0 a 100 em três segundos com zero emissão de CO2.

# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL

## JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES – 1948



Foi do basquete brasileiro a primeira Medalha Olímpica em esportes coletivos, conquistada nos Jogos Olímpicos de 1948.

**Colocação:** Medalha de Bronze

**Equipe:** Afonso de Azevedo Évora, Alberto Marson, Alexandre Gemignani, Alfredo da Motta, João Francisco Braz, Marcus Vinicius Dias, Massinet Sorcinelli, Nilton Pacheco de Oliveira, Ruy de Freitas e Zenny de Azevedo "Algodão".

Técnico: Moacyr Brondi Daiuto.

## MUNDIAL MASCULINO DO CHILE - 1959



### Campeão do mundo!

Em 31 de Janeiro de 1959, no Estádio Nacional de Santiago, uma geração que se comprovou vitoriosa ao longo dos anos, conquista o primeiro título mundial do basquete brasileiro. Após derrotar a seleção norte-americana (81 x 67) na semifinal, o Brasil derrota, na final, de forma arrasadora, a seleção do Chile (73 x 49) e ergue o tão sonhado troféu.

**Colocação:** Campeão

**Equipe:** Amaury Antonio Pasos, Carmo de Sousa "Rosa Branca", Edson Bispo dos Santos, Fernando Pereira de Freitas "Brobró", Jatyr Eduardo Schall, José Maciel Senra "Zezinho", Otto Carlos Phol da Nóbrega, Pedro Vicente Fonseca "Pecente", Waldemar Blatkauskas, Waldyr Geraldo Boccardo, Wlamir Marques e Zenny de Azevedo "Algodão".

**Técnico:** Togo Renan Soares "Kanela".

## MUNDIAL FEMININO DO BRASIL - 1971



### Primeiro Pódio Feminino em Mundiais!

Com uma seleção formada por jogadoras que encantaram e colocaram o basquete feminino definitivamente no cenário mundial, o Brasil conquistou a medalha de Bronze, perdendo apenas para Tchecoslováquia e a União Soviética, que contava com a "gigante" Yuliana Semenova, de 2,10m.

**Colocação:** 3º lugar

**Equipe:** Benedita Anália Castro, Delcy Ellender Marques, Elza Arnellas Pacheco, Jacy Boemer Guedes de Azevedo, Laís Elena Aranha da Silva, Maria Helena Campos " Heleninha", Maria Helena Cardoso, Marlene José Bento, Nadir Léa Bazani, Nilza Monte Garcia, Norma Pinto de Oliveira "Norminha" e Odila Fernandes de Camargo.

**Técnico:** Waldir Pagan Peres.



## JOGOS PAN-AMERICANOS DE INDIANÁPOLIS – 1987



Em uma final histórica contra os Estados Unidos, o Brasil conquista o ouro nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis. Após estar perdendo por 20 pontos, o Brasil vira o jogo e vence por 120 x 115, numa partida em que o cestinha Oscar marcou 46 pontos. Pela primeira vez a seleção americana perdia uma final dentro de seu país.

**Colocação:** Medalha de Ouro

**Equipe:** André Ernesto Stoffel, Gerson Victalino, Israel Machado Campello de Andrade, João José Vianna "Pipoka", Jorge Gerra "Guerrinha", Marcel Ramon Ponickwar de Souza, Maury Ponickwar de Souza, Oscar Daniel Bezerra Schimidt, Paulo Villas Boas de Almeida, Ricardo Cardoso Guimarães "Cadum", Rolando Ferreira Júnior e Silvio Malvezi.

**Técnico:** Ary Ventura Vildal.

## MUNDIAL FEMININO DA AUSTRÁLIA - 1994



### Campeãs mundiais!

12 de junho de 1994, um dia que nunca esqueceremos!

Após derrotar na semifinal a seleção americana bicampeã do mundo, por 110 x 107, o Brasil faz a final contra as chinesas, da "Gigante Haixia" de 2,04m. Com uma vitória por 96 x 87, o Brasil conquista seu primeiro título mundial feminino de basquetebol. Hortência foi a cestinha da competição, com 221 pontos, e Paula foi eleita a melhor armadora.

**Colocação:** Campeã

**Equipe:** Adriana Aparecida dos Santos, Alessandra Santos de Oliveira, Cintia Silva dos Santos "Cíntia Tuiú", Dalila Bulcão Mello, Helen Cristina Santos Luz, Hortência de Fátima Marcari, Janeth dos Santos Arcain, Leila de Souza Sobral, Maria Paula Gonçalves da Silva, Roseli do Carmo Gustavo, Ruth Roberta de Souza e Simone Pontelho.

**Técnico:** Miguel Ângelo da Luz.

## JOGOS OLÍMPICOS DE ATLANTA - 1996



A primeira medalha olímpica da seleção brasileira feminina foi conquistada em Atlanta. Após sete vitórias consecutivas, perdendo apenas para a poderosa seleção dos Estados Unidos na final (87 x 111), o Brasil sobe no pódio olímpico para receber sua linda medalha de prata.

**Equipe:** Adriana Aparecida dos Santos, Alessandra Santos de Oliveira, Cintia Silva dos Santos "Cíntia Tuiú", Cláudia Maria Pastor, Hortência de Fátima Marcari, Janeth dos Santos Arcain, Leila de Souza Sobral, Maria Angélica Gonçalves da Silva "Branca", Maria Paula Gonçalves da Silva, Marta de Souza Sobral, Roseli do Carmo Gustavo e Sílvia Andrea Santos Luz "Silvinha".

**Técnico:** Miguel Ângelo da Luz.

# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA

## MEDALHAS PARALÍMPICAS



Nos Jogos Rio 2016, somaram-se mais 4 medalhas:

- Israel Stroh, Prata na Classe 7.
- Iranildo Espindola, Aloisio Lima e Guilherme Marciao da Costa, Bronze na disputa por Equipes da Classe 1-2.
- Bruna Costa Alexandre, Bronze na Classe 10.
- Danielle Rauen, Jennyfer Marques Parinos e Bruna Costa Alexandre, Bronze na disputa por Equipes da Classe 6-10.

## A TRAJETÓRIA DE HUGO HOYAMA



Hugo Hoyama com seus companheiros de equipe e as medalhas conquistadas nos Jogos Pan-Americanos de Mar Del Plata, 1995.

A grande referência do tênis de mesa brasileiro tem nome e sobrenome: Hugo Hoyama. Personagem que marcou a nossa história e projetou a modalidade nos anos de 1990 e 2000, especialmente pelos seus feitos em Jogos Pan-Americanos, em conjunto com companheiros como Cláudio Kano, Carlos Kawai, Silney Iuta, Thiago Monteiro e Gustavo Tsuboi.

## A SAGA DE BIRIBA NO TÊNIS DE MESA



*Biriba em ação em 1958.*

Ubiraci Costa, o Biriba, merece um capítulo à parte em nossa história. Seus feitos, além de marcantes, narram uma trajetória que mistura a fase romântica do esporte com os dilemas pessoais de permanência neste, muito comuns até os dias de hoje.

## MULHERES OLÍMPICAS



O grande símbolo da participação feminina olímpica vem da amazonense Ligia Silva, com três participações. A reverência à garra e à dedicação, sempre marcantes na carreira desta atleta que tanto nos orgulha.



## ATUAL GERAÇÃO

Os resultados internacionais da atualidade são resultado de um trabalho que começou há pouco mais de 10 anos: investimento transformador dentro do Ciclo Rio 2016. A gestão e organização do tênis de mesa brasileiro também são tópicos marcantes nesta trajetória, que é renovada a cada ano.

# CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM

## A ORIGEM DO BRASIL E A CANOAGEM



A Canoagem é uma prática que está enraizada no Brasil muito antes mesmo da chegada dos europeus em 1500. Os indígenas constroem e utilizam canoas em áreas remotas do País até hoje, crianças desde o seu nascimento sabem da importância que esse meio de transporte para a sua subsistência que está presente no seu dia a dia.

A canoa para um índio é como se fosse uma bicicleta ou um carro normalmente utilizado em áreas urbanas. Elas são construídas de diferentes tamanhos, algumas carregam até 30 pes-



soas, outras apenas um casal, sua construção é feita de maneira rudimentar e tem todo um contexto cultural pelos povos indígenas.

## **ISAQUIAS QUEIROZ, O FENÔMENO.**



Em mundiais, Isaquias Queiroz é o maior nome da Canoagem Brasileira, no C1 Masculino 1000 metros garantiu o ouro em Sgezed na Hungria em 2019. Nos anos de 2013, 2017 e 2018 ele subiu no pódio na mesma categoria ele havia garantido o bronze, essa disputa é olímpica e vai estar nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Mas esse não é o primeiro ouro em mundiais para o brasileiro. Em 2013 veio a primeira medalha dourada pelo C1 Masculino 500m, no ano seguinte manteve o pódio e veio mais ouro. No ano de 2015 a conquista veio ao lado de Erlon Souza no C2 Masculino 1000m e no ano passado pelo C2 Masculino

500m e no C1 Masculino 500m. Ao todo Isaquias acumula 12 medalhas em mundiais na sua carreira.

## **ERLON E ISAQUIAS - A FORÇA DO C2 NOS JOGOS OLÍMPICOS**



Erlon de Souza foi medalha de prata no C2M1000m ao lado de Isaquias Queiroz. Eles são os únicos medalhistas olímpicos da Canoagem Brasileira. Erlon também acumula grandes resultados em mundiais. Integrou a delegação nacional que disputou os Jogos Pan-Americanos de 2011, em Guadalajara, no México, onde conquistou uma medalha de prata, ao lado de Ronilson de Oliveira no C-2 1000 m. Nos Jogos Pan-Americanos de 2015 conquistou novamente a medalha de prata na categoria C-2 1000m. Nos Jogos Olímpicos de Verão de 2016 conquistou a medalha de prata na categoria C-2 1000m ao lado de Isaquias Queiroz.

## **LUIS CARLOS CARDOSO O RECORDISTA NA PARACANOAGEM.**



Luis Carlos Cardoso já garantiu seis medalhas em mundiais, em 2019 pelo VL2 Masculino 200 metros a medalha de ouro. É atualmente é o maior recordista da Paracanoagem.

As primeiras competições foram em 2011. E, a partir dali ele não parou mais de colecionar medalhas e histórias, como em 2012, no Mundial de Poznan (Polônia). Dois anos depois, em 2014, no Mundial de Moscou, na Rússia.

Em 2015, no torneio de Milão, na Itália, dois ouros, um deles inesperado. "Treinava apenas para disputar a prova na canoa. Só que, no começo do ano, saiu a decisão de que apenas o caiaque faria parte dos Jogos do Rio. Não foi fácil, mas cheguei ao ouro depois de apenas seis meses de treino", lembra.

**PEDRO GONÇALVES**

**O MAIOR NOME OLÍMPICO NA CANOAGEM SLALOM**



Nos Jogos Olímpicos Rio 2016 o canoísta Pedro Henrique Gonçalves obteve o melhor desempenho por um atleta da Canoagem Brasileira em edições olímpicas, ele garantiu a 6ª colocação no K1 Masculino.

Ele representou o Brasil em várias competições internacionais, em 2019 garantiu a vaga para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Em 2012 por 10 centésimos de segundo perdeu a vaga olímpica para Londres 2012. O atleta ganhou destaque também pela Canoagem Slalom Extremo, em 2019 ele foi o melhor atleta do mundo na modalidade.

# COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO

JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016



*Mosaico de fotos de Atletas comemorando vitórias e recebendo medalhas de modalidades diversas.*

*Fotos de: Fernando Maia/MPIX/CPB, Marco Antonio Teixeira/MPIX/CPB, Washington Alves/MPIX/CPB, Alexandre Urch/MPIX/CPB, Daniel Zappe/MPIX/CPB, Marcio Rodrigues/MPIX/CPB, Cleber Mendes/MPIX/CPB, Alaor Filho/Mpix/CPB.*

## CAMPEONATO DAS AMÉRICAS DE FUTEBOL DE 5



Realizado no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, de 4 a 9 de junho de 2019 com a participação das Seleções do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru. Brasil foi campeão em jogo final contra a Argentina por 2x0.

*Foto: Ale Cabral/CPB.*

## MUNDIAL DE HALTEROFILISMO DO CAZAQUISTÃO 2019

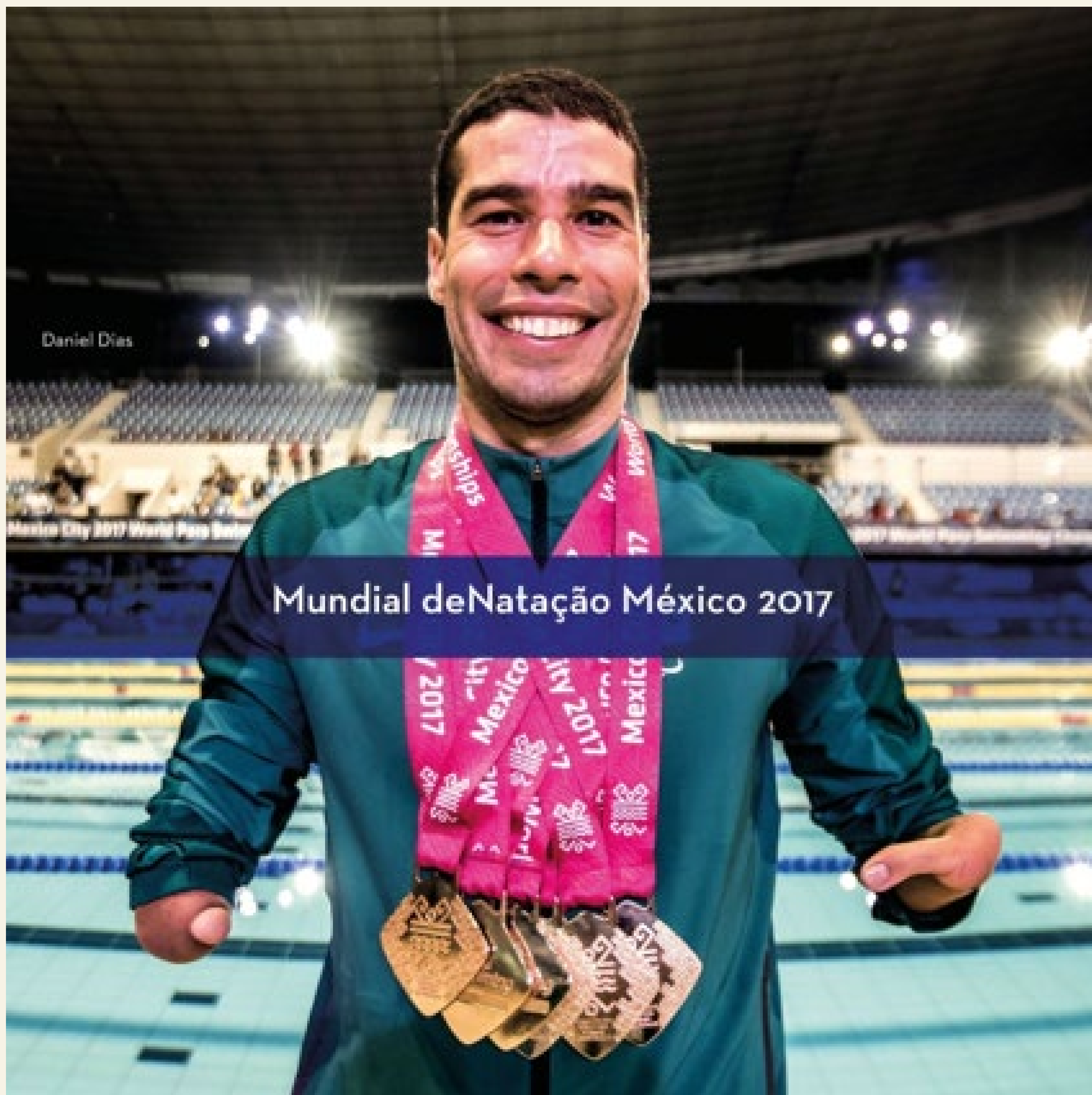


*Acima: Atletas e comissão técnica posam com bandeiras do Brasil.*

*Abaixo: Valdeci Lopes, Bruno Carra, Mariana D'Andrea e Evânio Rodrigues com suas medalhas.*

*Fotos: Ivo Felipe/CPB*

## MUNDIAL DE NATAÇÃO MÉXICO 2017



*Daniel Dias com medalhas conquistadas na competição.  
Fotos: Daniel Zappe/Mpix/CPB.*



## MUNDIAL DE ATLETISMO LONDRES 2017



*Yohansson Nascimento e Petrúcio Ferreira, da classe t47.  
Fotos: Daniel Zappe/MPIX/CPB e Marcio Fernandes/MPIX/CPB.*

# MUSEU INTERNACIONAL DO ESPORTE

*Roberto Gesta*

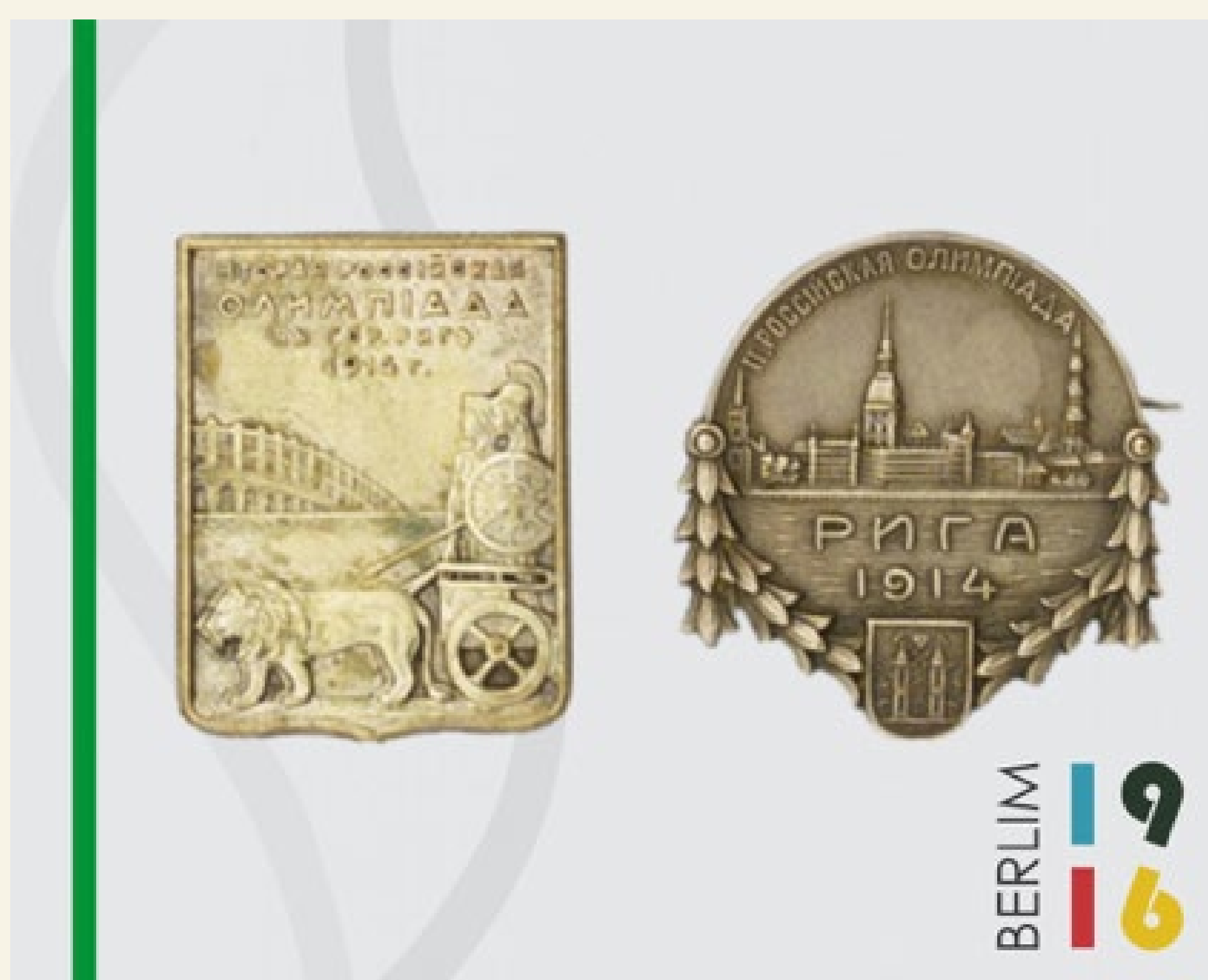
## MEDALHA DE OURO DOS I JOGOS OLÍMPICOS DO EXTREMO ORIENTE



Em 1912, em Estocolmo, o Japão foi o primeiro país asiático a participar de Jogos Olímpicos. O Japão fez-se representar por 2 atletas: Yahiko Mishima e Kanakuri Shizo. Shizo, não completou a maratona devido ao intenso calor. As autoridades suecas não souberam de seu paradeiro por mais de 50 anos. Convidado a terminar a prova, ele voltou a Estocolmo, localizou o lugar onde tinha parado e concluiu a maratona 55 anos, 8 meses, 6 dias e 32 minutos após a ter iniciado.

Os I Jogos Olímpicos do Extremo Oriente foram realizados de 3 a 7 de fevereiro de 1913. Participaram do evento: as Ilhas Filipinas, a República da China, o Império do Japão, as Índias Orientais Britânicas (Malásia), o Reino da Tailândia e a Colônia Britânica de Hong Kong.

## ALL-RUSSIA GAMES



Nos Jogos Olímpicos de 1912, a equipe russa ficou em penúltimo lugar entre os 18 países participantes. O príncipe Romanov, para prevenir essa situação no futuro, determinou que "All-Russia Games" fossem realizados anualmente. Em 1913, o primeiro desses eventos foi realizado em Kiev. Nos Jogos, 8 recordes russos e 1 mundial foram estabelecidos.

Esses Jogos russos foram os primeiros com a participação de mulheres. A atleta Natalia Popova correu os 100 metros em 13,1 e estabeleceu um recorde mundial que permaneceu por 7 anos. Em 1914, em Riga, foram realizados os segundos e últimos "All-Russia Games".

*Imagem:*

*Medalha de 3º lugar nos Jogos de Kiev de 1913. Insígnias dos Jogos de Riga de 1914.*

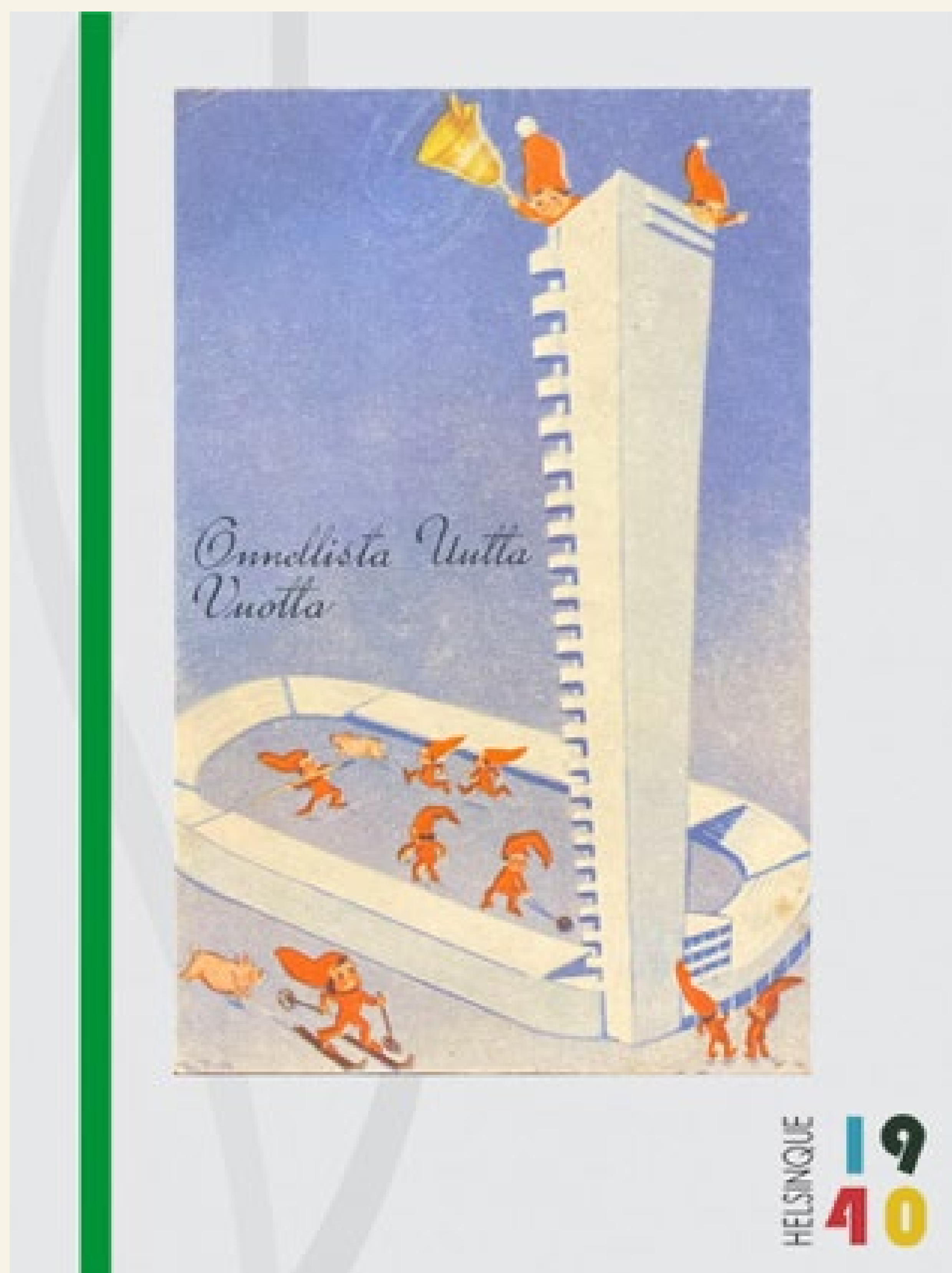
## MEDALHA OFICIAL DE PREMIAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1916



Para os Jogos Olímpicos de 1916 em Berlim, chegou a ser cunhado o protótipo da medalha oficial de premiação. Na frente da medalha, há um guerreiro com espada, escudo e capacete, envolto em um manto, reproduzindo uma figura da Antiguidade Grega. No verso, está a imagem da Águia Imperial Alemã, circundada por Jogos Olímpicos Berlim 1916.

Um dos mais raros Itens do colecionismo olímpico, consta que somente 5 medalhas foram cunhadas.

## OS JOGOS OLÍMPICOS DE HELSINQUE DE 1940



*Cartões postais de Boas Festas dos Jogos de Helsinque de 1940.*

Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram criados principalmente em razão dos esforços do Barão Pierre de Coubertin. Desde a sua primeira edição em 1896, em Atenas, eles só não ocorreram em 1916, 1940 e 1944, em razão da I e da II Guerras Mundiais.

Assim, ao contrário do que acontecera em alguns momentos da Antiguidade Grega, os conflitos não foram interrompidos por causa desses festivais esportivos. Portanto, ao invés de competirem em rivalidade amistosa, os atletas do mundo foram envol-

vidos em uma luta cruenta, na qual muitos morreram. Antes dessas interrupções, houve competições importantes visando a preparação de desportistas para os eventos cancelados.

## **JOGOS OLÍMPICOS DE WOLDENBERG E GROSS BORN DE 1944**



Após a ocupação da Polônia pelos alemães, em 1939, milhares de soldados foram enviados para campos de concentração, muitos dos quais ali permaneceram por mais de 5 anos. Foi nos campos de concentração de Woldenberg e Gross Born que ocorreram Jogos Olímpicos, em 1944, entre prisioneiros de guerra.

Em uma das mais tenebrosas épocas conhecidas pela humanidade, a consecução desses eventos, nas condições mais desfavoráveis, superam relatos de obras de ficção. Essa extraordinária vitória do espírito humano sobre a violência e a opressão só pode ser preservada graças às peças de filatelia e medalhística produzidas.

## COMITÊ BRASILEIRO DO ESPORTE MASTER

### I Jogos Brasileiros Masters - 2009



Termo Oficial de Assinatura da Fundação do Comitê Brasileiro do Esporte Master - CBEM. Presidente Carlos Fontenelle (de costas), Djan Madruga, atleta olímpico da Natação e os representantes das Federações que apoiaram a fundação do CBEM: Carlos Roberto, Presidente da Associação Brasileira Master de Natação - ABMN, Carlos Galvão, Presidente da Federação Brasileira de Basquetebol Master - FBBM e Francisco Hypólito, Presidente da Associação Brasileira de Atletismo Master - ABRAM.

## Corrida de Orientação



Através da leitura do mapa, representação precisa do terreno, o atleta planeja suas rotas e conseqüentemente as técnicas e táticas que serão empregadas durante a prova.

## Canoagem Oceânica





A Canoagem Oceânica é formada pelas categorias Júnior, Sub23 e a Open, que conta com uma grande predominância de atletas na Categoria Master e para muitos, a disputa é muito mais que uma prova, é também uma grande paixão em poder remar no mar onde os canoístas formam uma grande família. São fortes competidores que remam juntos há anos, e eles são fundamentais tanto na participação, quanto na inserção de novos canoístas e também na organização dos eventos. Buscando sempre a melhor raia de competição, os cenários são praias, mar aberto e o clima tropical brasileiro. Geralmente os percursos tem aproximadamente 20km e são disputadas várias categorias por faixas etárias.

### **Campeonato Brasileiro de Basquete Master – Fortaleza - 2009**



*Equipe de Basquete Campeã da categoria 50 + anos comemorando o título.*

### **3º Macumba Longboard Classic Surf Festival - 2016**



*Categoria Open Masculino.*

*Da esquerda para direita.*

*Caio Teixeira - 33 anos atualmente - Rio de Janeiro - RJ*

*Jaime Viudes - 45 anos atualmente - Guarujá - SP*

*Augusto Olinto - 29 anos atualmente - Ubatuba - SP*

*Thiago Mariano - 41 anos atualmente - Rio de Janeiro - RJ*

# MARINHA DO BRASIL

## COMISSÃO DE DESPORTOS DA MARINHA

### A MARINHA NOS JOGOS OLÍMPICOS



Jogos Mundiais Militares: em 20 anos, o Brasil saiu da 36ª posição no quadro de medalhas para ocupar o posto de potência esportiva militar. Em julho de 2011, o CEFAN foi palco das modalidades de Pentatlo Naval e Taekwondo, durante os 5º Jogos Mundiais Militares. Em sua preparação para este grande evento, que se deu no início no ano de 2008, passou por grande reforma de suas instalações, revitalizando o parque aquático, o ginásio, a hospedagem e da pista de pentatlo naval, além da construção do prédio dos alojamentos, pista de atletismo e o Centro de Reabilitação Funcional. Olimpíadas: Em 2012, com reflexo di-

reto do Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), nos Jogos Olímpicos de Londres, a equipe brasileira contou com a participação significativa de 51 atletas militares, sendo que estes atletas conquistaram cinco medalhas, com destaque para a Medalha de Ouro obtida pela então Marinheira Sarah Menezes e para a Medalha de Bronze da então Marinheira Mayra Aguiar, ambas do Judô. Diante do retumbante sucesso alcançado, a Marinha do Brasil, entendendo que a iniciativa do PAAR não deveria ficar limitada ao desporto militar, decidiu criar um novo programa: O Programa Olímpico da Marinha (PROLIM). A consolidação da atuação das Forças Armadas, em particular da Marinha do Brasil, no esporte olímpico refletiram em resultados impressionantes, tanto em termos de participação de atletas militares como, especialmente, no número de medalhas obtidas. A participação dos Atletas da MB foi muito expressiva sob todos os aspectos. Esses atletas constituíram quase 12% do Time Brasil e conseguiram obter 32% das medalhas conquistadas e, ainda mais impressionante, 57% das Medalhas de Ouro.

## TREINAMENTO PARALÍMPICO



Transformar o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) em referência no treinamento paralímpico é uma das metas estabelecidas no acordo de cooperação entre a Marinha do Brasil e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), firmado em 17 de setembro de 2019, na sede da organização militar, situada na Avenida Brasil, no Rio de Janeiro. A parceria tem como principais objetivos detectar e desenvolver novos talentos esportivos para o alto rendimento; habilitar e capacitar treinadores paralímpicos; realizar nas instalações do CEFAN as modalidades paralímpicas de natação, tiro esportivo, atletismo e halterofilismo, sendo que essas duas últimas já vêm sendo desenvolvidas com o auxílio da Associação Vencedores Adaptados.

### **3ºSG-RM2-EP MARTINE GRAEL E 3ºSG-RM2-EP KAHENA KUNZE**



As 3ºSG-RM2-EP Martine Grael e 3ºSG-RM2-EP Kahena Kunze terminaram a regata da medalha da vela 49er FX na primeira colocação e pela primeira vez o Brasil conquistou uma medalha de ouro com uma dupla feminina na vela.

## PROGRAMA OLÍMPICO DA MARINHA (PROLIM).



O Programa de Atletas de Alto Rendimento foi criado em 2008, permitindo a incorporação de atletas como militares da Marinha. O PROLIM foi criado em 2013, com o propósito principal de “contribuir para a transformação do Brasil em uma potência olímpica”, possuindo três objetivos principais: - captação e apoio a atletas de alto rendimento - inclusão social por meio do esporte - prática de educação física e esportes.

## PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP)



Criado em 2003 pelo governo federal, tem por finalidade promover a inclusão social de crianças e adolescentes por meio da prática esportiva orientada, contribuindo para a cidadania e a melhoria da qualidade de vida. É desenvolvido pelo Ministério da Defesa, em parceria com os Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social e Agrário. O PROFESP contempla, além da prática de modalidades desportivas, atividades culturais e reforço escolar. O PROFESP desenvolvido no CEFAN é considerado referência nacional. O Programa é desenvolvido em parceria com a Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro, que apoia na seleção e no acompanhamento das crianças e adolescentes em suas comunidades. Além disso, as instalações desportivas de nível internacional, a atuação de renomados treinadores e a interação com consagrados atletas de alto rendimento, tem permitido alcanças excepcionais resultados na identificação precoce e no desenvolvimento de novos talentos desportivos, sendo referência de sucesso.

# EXÉRCITO BRASILEIRO

## COMISSÃO DE DESPORTO DO EXÉRCITO

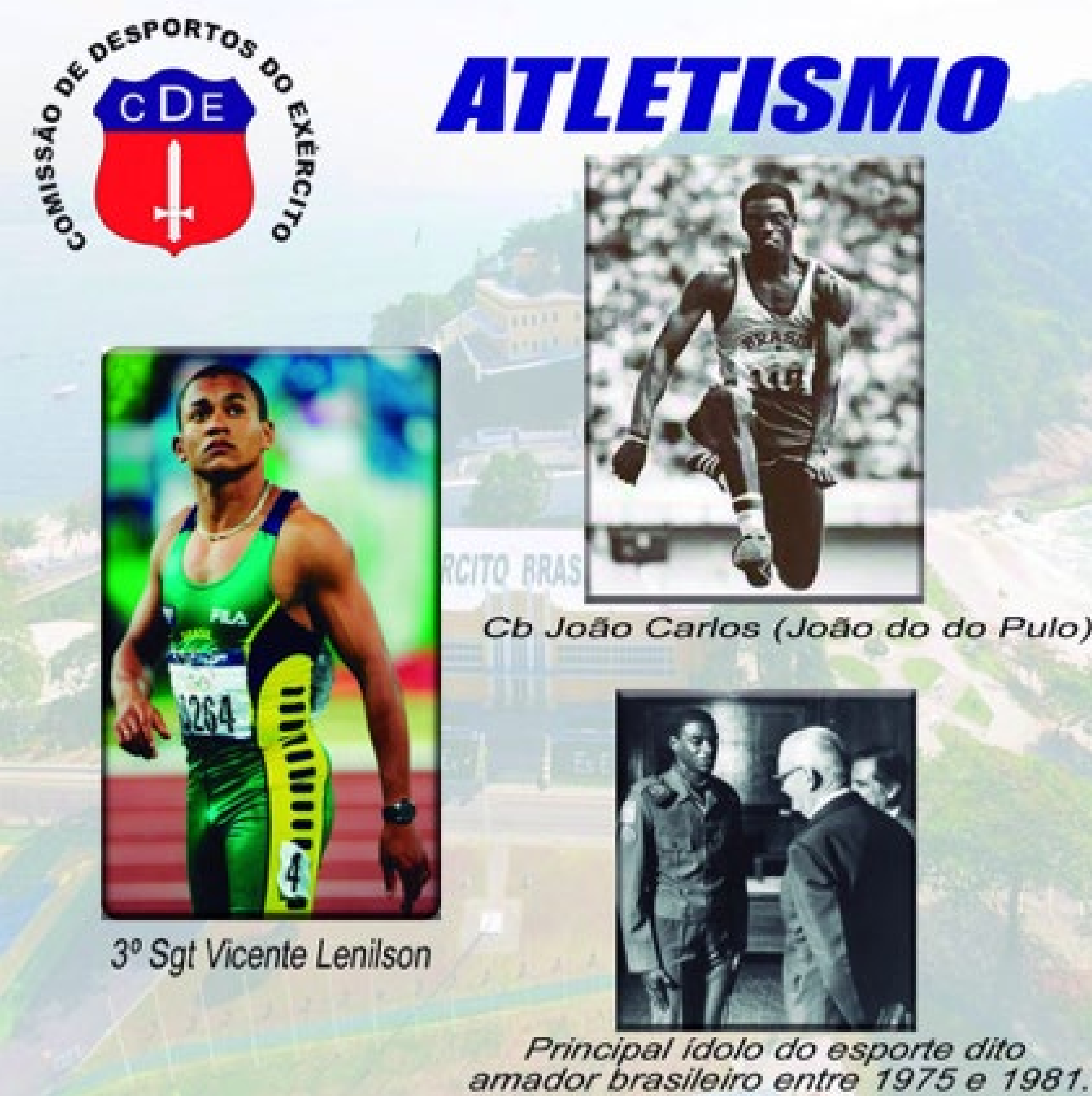
### PENTATLO MODERNO



É um desporto olímpico formado por cinco esportes em quatro provas diferentes: hipismo, esgrima, natação e laser um (tiro e corrida). O Exército Brasileiro sempre fez parte da história do pentatlo moderno no Brasil com seus militares integrando as delegações em todos os momentos. Destaque para a 3º Sgt Yane Marque como medalhista de bronze Londres 2012, Vice-campeã Mundial 2013, 3º lugar no Campeonato Mundial 2015, Vice-campeã Jogos Mundiais Militares Rio 2011, Bicampeã dos Jogos Pan-Americanos 2007 e 2015 e Vice-campeã dos Jogos Pan-Americanos 2011 e também Ten Eric Tinoco Marques, Campeão Sul-Americano, em Montevideú 1956.

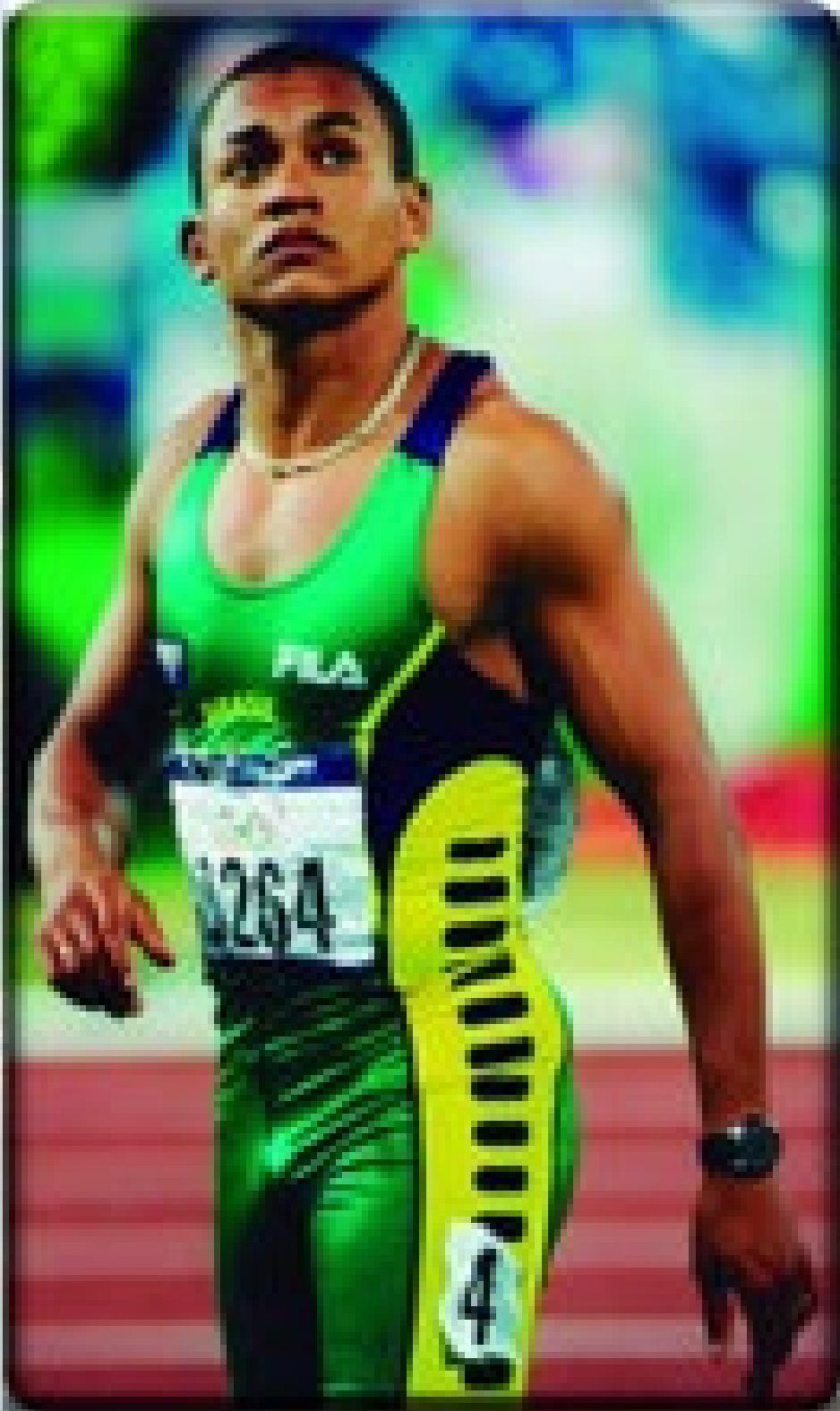


## ATLETISMO

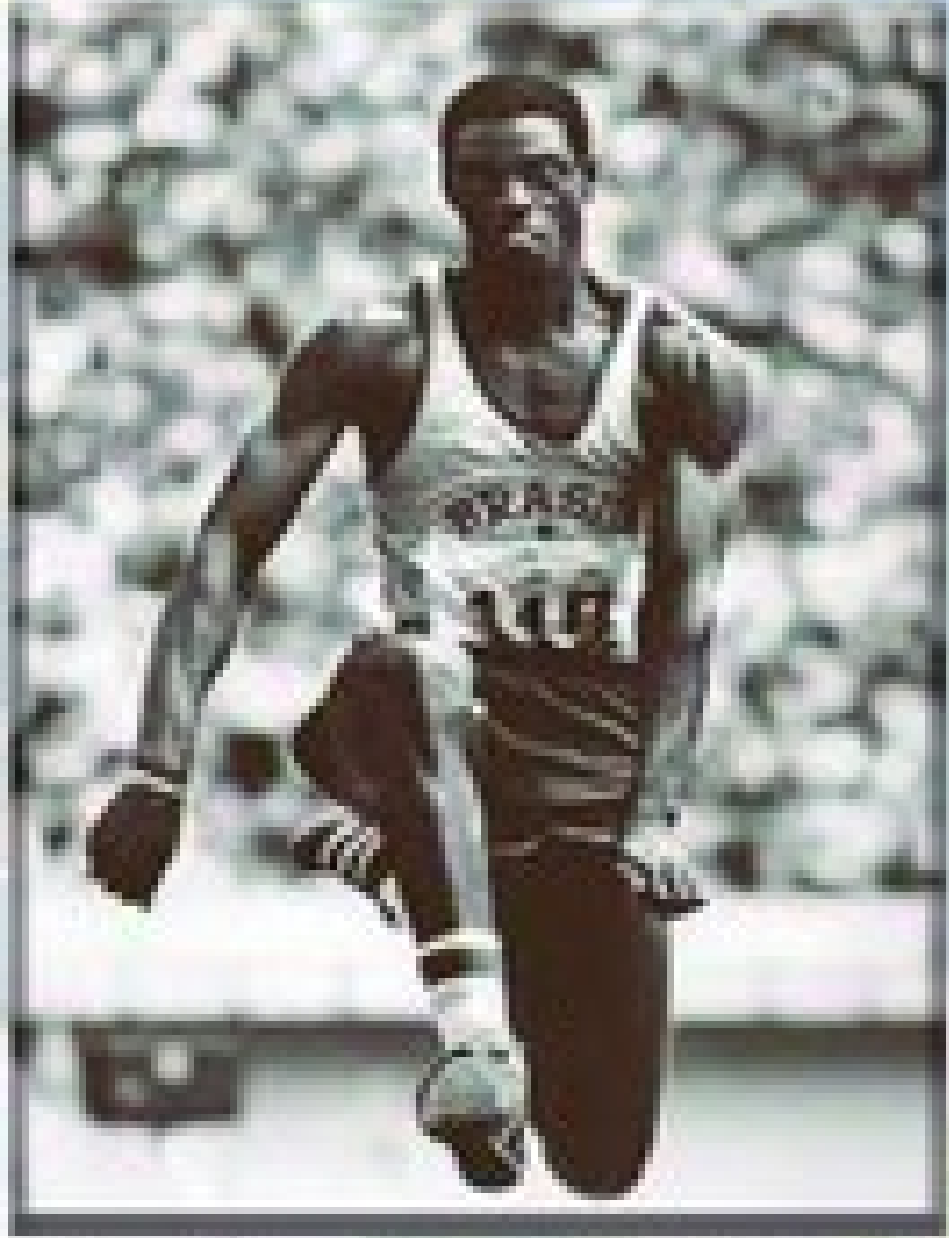


**COMISSÃO DE DESPORTOS DO EXÉRCITO**  
**CDE**

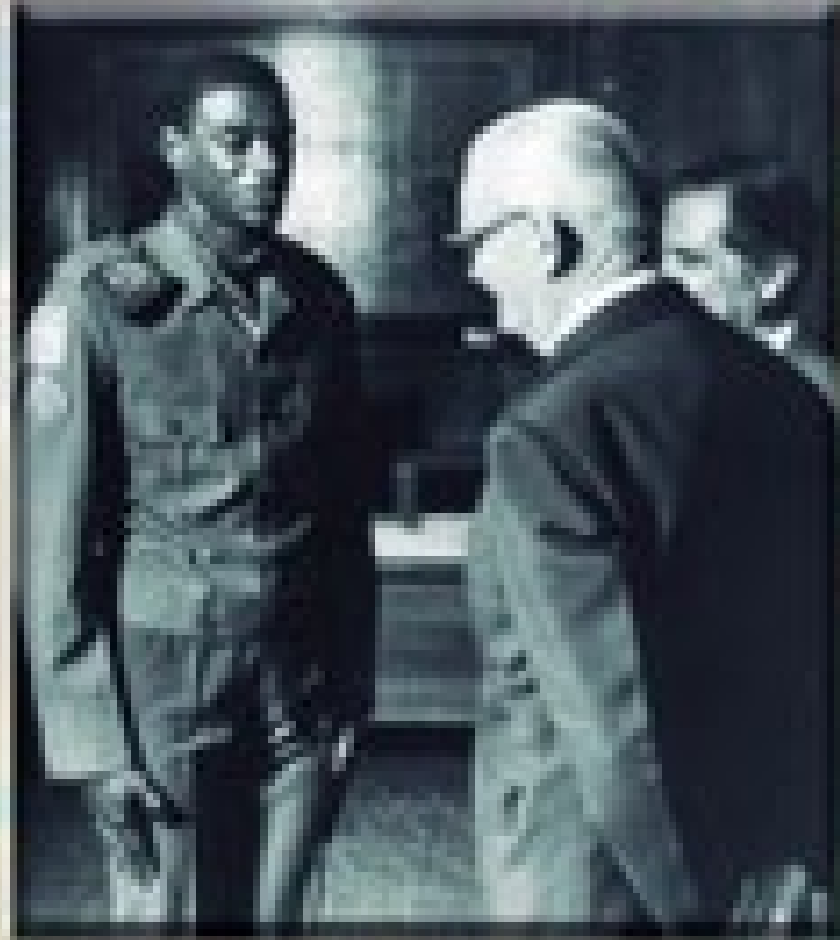
# ATLETISMO



3º Sgt Vicente Lenilson



Cb João Carlos (João do do Pulo)



Principal ídolo do esporte dito amador brasileiro entre 1975 e 1981.

Cb João Carlos de Oliveira, conhecido como João do Pulo, foi um atleta, especializado em saltos, sendo ex-recordista mundial do salto triplo, medalhista olímpico e tetra-campeão Pan-americano no triplo e no salto em distância, militar e político brasileiro. Realizou o Curso de Monitor de Educação Física - 1981 na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

## PENTATLO MILITAR



Cap Douglas Costa, no ano de 2013, conquistou o campeonato Sul-americano de Pentatlo Militar e o Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, tornando-se o primeiro oficial formado na AMAN a conquistar o título Mundial nessa modalidade.

O Cap QAO Bandeira ganhou renome internacional como desportista militar, com inúmeras conquistas no Pentatlo Militar. Conquistou 15 campeonatos brasileiros individuais e por equipe, foi 18 vezes campeão do Pentatlo Militar das Forças Armadas. O desportista sagrou-se campeão individual por quatro vezes: 1985, 1987, 1988 e 1989. Dessa forma, Bandeira participou de cinco das sete edições de Mundiais do CISM, nas quais o Brasil tornou-se campeão mundial.

## 3º SGT FELIPE WU



O 3º Sgt Felipe Wu conquistou a prata no tiro esportivo, a primeira medalha do Brasil, durante o primeiro dia dos Jogos Rio 2016. O tiro esportivo, modalidade que rendeu a primeira medalha do Brasil em Olimpíadas, deu aos brasileiros a sua primeira medalha nos Jogos Olímpicos Rio 2016 para Felipe Wu, que ficou com a prata na final da prova de pistola de ar 10 metros.

O 3º Sgt Felipe Wu, que chegou aos Jogos como número um do ranking mundial, superou o chinês Wei Pang, que terminou com o bronze. O vietnamita XuanVinh Hoang conquistou o ouro, na prova disputada no Centro Olímpico de Tiro, no Parque de Deodoro.

*Fonte e Edição: Lílian Beraldo, Agência Brasil.*



*Vídeo de homenagem do exército ao Sd. Nascimento, mais conhecido como Pelé.*

## **GALERIA DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL**



### **ANTUÉRPIA 1920**

Na primeira participação em Jogos Olímpicos, em Antuérpia 1920, o Brasil conquistava suas três primeiras medalhas olímpi-

cas, todas no Tiro Esportivo. Uma delas, a de ouro de Guilherme Paraense. Mas, até as conquistas, os atletas brasileiros tiveram que superar não só os adversários, mas também muitos obstáculos. De forma lúdica e bem-humorada, a animação em vídeo do cartunista Saulo Cruz narra a saga dos nossos atletas, da saída do Brasil às primeiras medalhas olímpicas.



Em 1924, o Brasil foi aos Jogos de Paris com 12 atletas homens. Devido à grave crise econômica mundial, o país não participou dos Jogos de 1928, mas voltou na edição seguinte, Los Angeles 1932. Após uma longa viagem de navio, nossa delegação desembarcou em solo norte-americano com 66 atletas homens e uma atleta mulher: Maria Lenk. Um marco do esporte: com apenas 17 anos, a nadadora foi a primeira atleta da América do Sul a participar dos Jogos Olímpicos!

**1. Ao centro da foto o Barão Pierre de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna visita o Estádio Olímpico de Colombes, Paris 1924**  
COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL - Museu Olímpico - Lausanne

**2. Maria Lenk e outros atletas brasileiros a bordo do navio Itaquicê.**  
ACERVO CARLOS WEYGAND - SÃO PAULO

**3. Manchete do jornal O Globo com a chegada da delegação brasileira em Los Angeles.** ACERVO MARIA LEONOR MENDONÇA CRUZ - Niterói



**BOLA VÔLEI DE PRAIA - LONDRES 2012**

Bola assinada por atletas que disputaram o torneio feminino de vôlei de praia dos Jogos Olímpicos Londres 2012, entre elas as duplas brasileiras Maria Elisa e Talita, e Juliana e Larissa. Na arena montada no Horse Guards Parade, no centro de Londres, Juliana e Larissa conquistaram a medalha de bronze, ao derrotarem na disputa pelo 3º lugar a dupla Xue Chen e Zhang Xi, da China, por 2 sets a 1.

*Acervo COB.*



**ADHEMAR FERREIRA DA SILVA**

Adhemar Ferreira da Silva chegou aos Jogos Olímpicos de Melbourne 1956 como um dos favoritos à medalha de ouro no salto triplo, já que em Helsinque 1952 havia subido ao lugar mais alto do pódio - com direito a recorde mundial. Na luta pela medalha, porém, uma forte dor de dente quase o tirou da disputa. Uma ida ao dentista resolveu o problema e Adhemar brilhou mais uma vez, conquistando o ouro e o bicampeonato olímpico, o primeiro de um brasileiro. Os valores que marcaram Adhemar, como eficiência técnica, esportividade e espírito coletivo, inspiraram na criação do troféu com seu nome, entregue anualmente pelo COB no Prêmio Brasil Olímpico.



*CERIMÔNIA DE ABERTURA RIO 2016*

A Cerimônia de Abertura dos Jogos Rio 2016 foi muito emocionante, principalmente para os brasileiros, que se viram representados no gramado do Maracanã. Num grande palco, a história do Brasil foi contada com índios, portugueses, negros escravos e imigrantes. A música brasileira esteve representada pelo funk, samba, bossa nova e a chamada MPB. O espetáculo também transmitiu ao mundo uma mensagem ecológica, mostrando o avanço do aquecimento global e as trágicas consequências desse fenômeno. A delegação brasileira foi liderada pela porta-bandeira Yane Marques, medalha de bronze em Londres 2012 no pentatlo moderno.



Este livro é um relato detalhado sobre o eMuseu do Esporte na suas fases de criação e de realizações cobrindo um período entre 2017 e 2020, constituindo este último ano a culminância do projeto inicialmente considerado como piloto. Assim tem transcorrido a história do eMuseu do Esporte a qual tem focalizado atos de criatividade ao passar de uma lógica analógica

para outra digital em termos de museologia e de adoção de tecnologias avançadas no desenvolvimento do projeto. Portanto, a presente obra também se refere ao sentido empreendedor assumido pelos seus colaboradores como também pelas instituições que hospedaram o projeto ou o patrocinaram ao longo do ano de 2020. Sejam bem vindos a este relato de experiências inovadoras e aguardem novos caminhos a serem trilhados pelo eMuseu ao dar sentido e garantias na guarda da memória do esporte tanto no Brasil como no exterior.

*Prof. Dra. Bianca Gama Pena*

Gestora do eMuseu do Esporte

**eME**  
eMuseu do Esporte



PATROCÍNIO

**enel**

Secretaria de  
Esporte, Lazer  
e Juventude



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

REALIZAÇÃO

**GAMA**  
ASSESSORIA EMPRESARIAL



**ITECS**  
Incubadora Tecnológica e de Empreendimentos Sociais e Cooperativas Sociais